O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 16 de JUNHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47724
estadão.com.br

Fim de semana

LEO MARTINS / ESTADÃO

PME Franquias __D1 a D12

No embalo da IA

Tecnologia ajuda a cortar custos e tornar franquias eficientes

C2 __C1 e C3

Jake Gyllenhaal ataca de novo

Ele está em *Acima de Qualquer Suspeita*

Ambiente __A28

Botos resistem no litoral do RJ

Guardiões do mar atuam na preservação

CLAUDIO GOMES-PMC

Cidades litorâneas investem para tentar barrar o avanço do mar

Capitais como Rio, Recife, Fortaleza e Salvador têm obras. Em Caraguatatuba (*foto*), muros de pedra do tipo molhe conduzem águas de rio mar adentro. __A20 e A21

Infraestrutura __A7

Estado de SP tem 734 obras com atraso; gasto é de R$ 15 bi

Lista vai do rodoanel a reforma de delegacia; custos devem subir

O Tribunal de Contas do Estado de SP aponta a existência de 734 obras públicas atrasadas ou paralisadas em 288 cidades paulistas, informa Heitor Mazzoco. Essas obras – que vão do trecho norte do rodoanel a reforma de delegacias de polícia – já consumiram R$ 15,4 bilhões, mas os custos devem aumentar, uma vez que os contratos iniciais dos empreendimentos inacabados giram em torno de R$ 30 bilhões e a demora para a conclusão gera necessidade de atualização contratual. O principal motivo dos atrasos é a incapacidade das empresas contratadas de cumprirem contratos.

14 anos

Está atrasada a entrega de 188 casas populares do programa Morar Bem 2 em Ferraz de Vasconcelos

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA

População de El Salvador se vê a salvo de gangues, mas teme o Estado

Regime de exceção do presidente Nayib Bukele enfraqueceu grupos criminosos, mas prisões arbitrárias, intimidação e difamação nas redes sociais e vigilância assombram a população, informa o enviado especial Luiz Henrique Gomes. __A12 e A13

E&N Contas públicas __B3

Sob pressão, Lula agora diz que vai discutir corte de gastos com Haddad

Em meio às incertezas fiscais, presidente muda o tom e afirma que o governo deve rever "gasto desnecessário".

Reação ao Congresso __A24

Protesto contra o projeto do aborto reúne milhares na Avenida Paulista

Na Itália, o presidente Lula disse ser "insanidade" punir uma vítima de estupro com pena maior do que a do criminoso.

Investigação do cartel de trens __A8

Após 10 anos, ações são arquivadas ou canceladas

Suspeita de desvios __A9

Presidente do Solidariedade se entrega à Polícia Federal

E&N Inteligência artificial __B12

Apple aposta em chatbot mais simples e não no 'faz-tudo'

Notas e Informações __A3

A ética elástica do Judiciário

Quando o chefe do Supremo não vê problema, a sociedade tem um problema.

O oportunismo a serviço da impunidade

Lourival Sant'Anna __A18

O futuro do centro

Celso Ming __B2

Lula e o barranco à frente

Leandro Karnal __C8

Um modelo para ser modelo

Tempo em SP
18° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

EDUARDO GAYER (INTERINO)
COM AUGUSTO TENÓRIO e WESLLEY GALZO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Arcabouço fiscal de Haddad tem incoerência interna e não funciona, dizem economistas

No momento em que o governo federal é pressionado a rever os gastos públicos, tem ganhado força entre economistas, mas também dentro do Planalto, a avaliação de que o arcabouço fiscal desenhado pelo Ministério da Fazenda e aprovado pelo Congresso há menos de um ano precisará ser revisto já em 2025. Para a diretora de macroeconomia do Santander, Ana Paula Vescovi, o arcabouço tem uma contradição interna. "Tem um grupo de despesas indexadas à arrecadação. Então, ainda que o governo consiga bilhões para fazer frente ao equilíbrio nas contas prometido até 2026, isso implicaria, automaticamente, um aumento de gastos que não cabe no teto do arcabouço, que seria destruído", afirmou a economista em entrevista ao vodcast *Dois Pontos*, do Estadão.

● **ANÁLISE.** Para o economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, o arcabouço fiscal, como está, não funciona. "Terá que ser alterado de novo, de alguma forma, com muita dificuldade no ano que vem. A gente vai ter que ter no próximo mandato um arcabouço fiscal que olhe com mais equilíbrio para arrecadação e gasto."

● **SEM SAÍDA.** Nas contas do economista, se mantido o nível de despesas, não há possibilidade de o governo Lula cumprir a meta de déficit zero em 2025, e nem chegar ao superávit no ano seguinte. Ou seja, ou o presidente começa a cortar gastos neste ano eleitoral, ou obrigará o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a alterar de novo a meta fiscal.

● **BUSCA...** Bancos públicos promovem na terça-feira em Belém um "tira-dúvidas" para empresários conhecerem linhas de crédito voltadas à hotelaria local. O dinheiro vem do Fundo Geral do Turismo (Fungetur).

● **...ATIVA.** O foco do programa é ampliar o número de leitos e melhorar a infraestrutura hoteleira antes da COP-30, marcada para novembro de 2025 na capital paraense. A hospedagem ainda é um gargalo para o evento.

● **VEJA...** Não fosse o veto do governo à PEC das Praias, o ministro do Turismo, Celso Sabino, sinaliza nas entrelinhas que estaria disposto a discuti-la. "Estamos falando de praias inóspitas, fora da rota, sem infraestrutura. Ninguém quer fechar Ipanema", avaliou à *Coluna*. "Qualquer pessoa que tenha dois neurônios sabe que não é isso", alfineta.

● **...BEM.** Na avaliação do ministro, a PEC acabou inviabilizada pela repercussão negativa. "Não vejo temperatura para discutir o assunto, dada a versão que se criou", disse. "São praias que ninguém vai, que poderiam, com projetos de infraestrutura, trazer bilhões de dólares ao País, gerando emprego e renda", emendou.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Tarcísio Motta, pré-candidato a prefeito do Rio pelo PSOL

● **MEIO-TERMO.** Com a sinalização de que o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), entregará a vice a Pedro Paulo (PSD), as cúpulas de PT e PSOL vão negociar um salvo-conduto a petistas que quiserem apoiar **Tarcísio Motta** (PSOL). Formalmente, o PT ficará com Paes, de olho em 2026.

● **RAZÕES.** Liderada por Lindbergh Farias, uma ala do PT quer apoiar Motta não só pela recusa de Paes em entregar a vice, mas por seus acenos à direita, como ter mantido Chiquinho Brazão no secretariado até dias antes da prisão como possível mandante do assassinato de Marielle.

PRONTO, FALEI!

Sonia Guajajara
Ministra dos Povos Indígenas

"As massivas manifestações de mulheres nas redes e nas ruas contra o PL do aborto mostram o quão absurdo ele é, e o quão importante é ouvir a voz delas."

CLICK

ASCOM TCU

Rodrigo Pacheco
Presidente do Senado

Das mãos dos ministros do TCU Bruno Dantas e Vital do Rêgo Filho, recebeu o parecer prévio da Corte sobre as contas do presidente Lula no exercício de 2023.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

NOTAS E INFORMAÇÕES

A ética elástica do Judiciário

Quando chefe do STF não vê problema se juízes se relacionam com empresários, negociam indicações e julgam casos de escritórios de advocacia de parentes, a sociedade tem um problema

Em entrevista ao programa *Roda Viva*, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, manifestou incômodo com a "implicância" – palavra dele – de quem questiona a convivência de ministros e magistrados com políticos e empresários em eventos corporativos ou festivos. "Há incompreensão, percepção equivocada de que ministros do Supremo sejam disponíveis a qualquer influência", disse. "É um equívoco achar que as pessoas chegam a essa altura da vida disponíveis a qualquer tipo de sedução, como uma passagem para ir à Europa ou um hotel de qualidade. A maior parte das pessoas que está lá tem toda a condição de ir sem ser convidada." Ou seja, como os juízes podem bancar seus luxos, não há problema quando terceiros os bancam. Ao comentar casos julgados por ministros que têm parentes nas bancas advocatícias que defendem uma das partes, contemporizou: "Tudo o que um ministro do Supremo faz está sujeito a um escrutínio público, (...) se houver alguma coisa errada, (*a imprensa*) vai contar a todo mundo".

Tudo se passa como se não houvesse conflitos de interesse objetivos e comportamentos inadequados *a priori*. A isenção dos juízes só pode ser questionada *a posteriori*, depois de decisões parciais. A sociedade que se satisfaça com a convicção do magistrado sobre seu próprio caráter – "Depois que eu penso qual é a solução correta, não tem pedido, não tem favor, não tem pressão econômica, eu faço o que tenho que fazer".

Não é esse o entendimento do Código de Ética da Magistratura, que exige que o juiz evite "todo o tipo de comportamento que possa refletir favoritismo, predisposição ou preconceito". Não se trata só de não favorecer, mas de evitar a impressão de favorecimento. Não basta ser imparcial, é preciso parecer.

Mas essas aparências estão se perdendo num melê ético. A liturgia do cargo é cada vez mais irrelevante. Ministros promovem "fóruns" na Europa bancados com patrocínios de empresas com processos no STF, onde prestigiam corruptos confessos e condenados. E daí? Se houver favor judicial, a imprensa que o denuncie. Se não, "não há como você regular a vida privada de uma autoridade pública", reclamou Barroso. De novo, não é o que entende a Lei da Magistratura, que exige que os juízes não só ajam com "independência", mas tenham "conduta irrepreensível na vida pública e particular".

Com exegeses tão elásticas das regras da magistratura e do princípio constitucional da impessoalidade, não surpreende que ministros articulem a indicação de candidatos de sua predileção às cortes ou ao Ministério Público, nem que o presidente da República tenha se sentido tão confortável para indicar à Corte seu amigo e advogado, Cristiano Zanin.

Em 2023, uma proposta de resolução no Conselho Nacional de Justiça que daria mais transparência e controle à participação de juízes em eventos patrocinados foi derrubada no plenário. O povo, por meio de seus representantes eleitos no Congresso, estabeleceu em 2014 uma regra prevendo o impedimento do juiz nos processos em que a parte for cliente do escritório de advocacia de algum parente seu. Mas em 2023, numa ação da Associação dos Magistrados, o STF decidiu que este era um preconceito intolerável pela Constituição. Cinco dos sete ministros que votaram pela inconstitucionalidade têm parentes na advocacia.

Se alguém, por exemplo, questiona a idoneidade do ministro Dias Toffoli por suspender multas de uma empresa como a J&F, que tem entre seus defensores ex-juízes (como foi, por um tempo, o ex-ministro Ricardo Lewandowski) e parentes dos juízes, como a esposa do próprio Toffoli ou a de Zanin, há de ser por mera "implicância". A promiscuidade, pelo jeito, está nos olhos de quem vê. Basta que a sociedade acredite que juízes como Toffoli pensam na solução correta e fazem o que tem de fazer.

Barroso, de sua parte, diz não ver necessidade de um código de ética para regular condutas dos ministros, donde se supõe que não veja condutas antiéticas a serem reguladas. Se é isso o que o chefe do Judiciário entende por Justiça "cega", então a sociedade tem um problema.●

O oportunismo a serviço da impunidade

Impedir que preso assine delação premiada será o fim do instituto na prática. A Lava Jato pode estar enterrada, mas o medo da Justiça ainda move políticos de todas as colorações partidárias

A Câmara caminha a passos largos para, na prática, acabar com o instituto da chamada delação premiada. No dia 12 passado, os deputados aprovaram em votação simbólica – ou seja, esquivando-se do ônus político de suas escolhas – um requerimento de urgência para a tramitação de um projeto de lei que impede a homologação judicial de acordos de colaboração firmados por quem está preso. Esse projeto, como se sabe, foi convenientemente desengavetado pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), como parte de um conjunto de medidas que têm sido urdidas em Brasília para, no limite, reabilitar política e juridicamente Jair Bolsonaro com vistas à eleição de 2026, sem prejuízo de outros interesses inconfessáveis.

Consta que entre os objetivos imediatos dos interessados no avanço da matéria está a nulidade do acordo de colaboração firmado pelo ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, com a Polícia Federal (PF). O oportunismo do sr. Lira, que dorme e acorda pensando em manobras para influenciar na escolha de seu sucessor na presidência da Câmara, foi posto a serviço da impunidade. Com uma bancada de 95 deputados, o PL, partido de Bolsonaro, é fundamental para o plano de Lira de viabilizar um aliado no comando da Casa a partir de fevereiro de 2025.

É pouco crível, porém, que acordos já celebrados sejam atingidos pela nova legislação, haja vista que, por óbvio, são atos jurídicos perfeitos à luz da lei em vigor no momento em que foram firmados. Mas essa não parece ser uma preocupação no momento em Brasília.

Caso o projeto de lei ora reapresentado por um dos prepostos de Lira seja aprovado, não haverá mais incentivos para que potenciais colaboradores em liberdade auxiliem as autoridades na obtenção de provas contra criminosos mais graduados – o cerne dos acordos de colaboração. Afinal, um dos benefícios penais mais atraentes nesse tipo de barganha é justamente a liberdade de que o eventual colaborador já desfruta. Está-se diante, portanto, de uma operação sub-reptícia para dar fim à delação premiada sem que se diga à sociedade que, ao fim e ao cabo, é isso o que vai ocorrer.

Ademais, é comum associar a colaboração premiada aos chamados crimes de colarinho-branco. Mas o combate ao crime organizado que emprega meios violentos para executar suas atividades delitivas também poderá ser severamente comprometido. Não raro quem ousa denunciar membros graduados de violentas facções criminosas tem na prisão uma garantia de sua integridade física pelo Estado.

Um projeto de lei que já nasceu eivado de má-fé há oito anos – e assim permanece redivivo – não tem como dar em bom lugar. Proposto em 2016 pelo então deputado Wadih Damous (PT-RJ), hoje secretário nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o fim da delação premiada para indivíduos presos era a obsessão dos petistas no auge da Operação Lava Jato. A ideia surgiu do ódio não só à Lava Jato, como, sobretudo, às próprias delações premiadas, pois em não poucos casos foram elas que abriram o caminho para que a PF, o Ministério Público Federal (MPF) e o Poder Judiciário pudessem chegar às provas que levaram muitos políticos e empresários à condenação judicial pelo assalto à Petrobras durante os governos de Lula da Silva e Dilma Rousseff.

A bem da verdade, houve muitos abusos e ilegalidades também. Pisoteando o princípio civilizatório do devido processo legal, a força-tarefa da Lava Jato forçou a decretação de prisões preventivas, sob a chancela do Poder Judiciário, sem que estivessem presentes os requisitos legais para essa drástica medida cautelar. Tudo para pressionar suspeitos em privação de liberdade a celebrar acordos de colaboração premiada. Como é evidente para os cidadãos de boa-fé, o problema não é nem nunca foi a delação por si só, mas sim a ilegalidade daquelas prisões.

Quase uma década depois, petistas e bolsonaristas se juntam nessa nova investida contra um dos mais eficientes meios de obtenção de prova contra membros de organizações criminosas. A página da Lava Jato pode ter sido virada, mas o medo da persecução criminal ainda move políticos de todas as colorações partidárias.●

Sobre a diplomacia do governo Lula

Celso Lafer

Lula da Silva assumiu o seu terceiro mandato com o objetivo de se contrapor ao que foi o peso de passivos diplomáticos oriundos do "negacionismo" circunscrito da visão de mundo do presidente Jair Bolsonaro.

A repercussão internacional da eleição de Lula foi altamente positiva. Foi substanciada pelas suas prévias realizações diplomáticas, a *vis atractiva* de sua personalidade, seu conhecido interesse pelas relações internacionais, e pela sinalização, inovadora em relação ao Lula I e II, da ênfase que pretende dar ao meio ambiente.

É indiscutível que do ponto de vista *quantitativo* o Brasil de Lula está de volta ao mundo. É o que atestam suas muitas viagens internacionais, importante presença em reuniões em instâncias multilaterais, plurilaterais e regionais e as não menos numerosas visitas de altas personalidades estrangeiras.

Se o Brasil com Lula está, em termos quantitativos, de volta ao mundo, qual é a dimensão qualitativa desta reinserção? Lula III se confronta com um mundo, uma região e um país distintos dos de suas anteriores Presidências.

O Brasil de hoje é muito mais polarizado do que o de Lula I e II. É muito menos organizado do que aquele que recebeu da qualificada Presidência de Fernando Henrique Cardoso. Carrega o peso do negativismo da Presidência de Bolsonaro e seus desdobramentos para a vida democrática. Por isso, a condução da política externa requer um esforço de sintonia com a sociedade para amainar riscos de polarização interna.

A latitude da política interna de Lula III para a sua ação diplomática é menor do que a de Lula I e II, nos quais pôde contar com o respaldo de sua popularidade e a preponderância política do PT. Não é o caso agora. Lula III foi eleito com uma margem apertada, e o seu sucesso foi e vai além do PT. A compreensão desta nova realidade não é forte na percepção e na conduta do presidente, que é mais autocentrado na sua experiência anterior. Também não é forte no PT, que tem o ouvido do presidente na articulação diplomática de sua visão do mundo, que não é compartilhada por um espectro grande dos atores políticos brasileiros. A consequência disso tudo é a internalização conflitiva da atual política externa que se soma com outros temas e problemas da pauta de governança de Lula III.

A condução da política externa requer um esforço de sintonia com a sociedade para amainar riscos de polarização interna

A América do Sul é hoje muito mais heterogênea e fragmentada do que era em Lula I e II. Daí a diminuição das oportunidades de esforços comuns de cooperação na região e o seu potencial de impacto no plano mundial.

Menor latitude interna e menos espaço para ambiciosas ações regionais se conjugam com menos espaço para a atuação do "*soft power*" brasileiro no plano mundial. O mundo de hoje é mais hobbesiano. É mais propenso ao conflito e menos a consensos internacionais sobre temas globais que sempre foram parte das ambições diplomáticas de Lula.

Estamos inseridos num mundo permeado por tensões regionais e internacionais de poder, que vem propiciando o retorno da geopolítica e da geografia das paixões. A mais relevante é a tensão de hegemonia China e EUA, que não existia em Lula I e II, quando a China não estava disputando primazia hegemônica com os EUA. É o que dificulta a calibração do Brasil na vida internacional.

A diplomacia de Lula III se confronta com dois conflitos de magnitude: em Gaza e na Ucrânia. O de Gaza vai além da terrível situação humanitária. Está relacionada ao equilíbrio das forças no contexto regional e ao espaço e papel de potências externas na dinâmica do Oriente Médio. Identifico na posição brasileira, em especial nas improvisadas e não medidas manifestações do presidente, uma emotiva exortação em prol da paz. Carrega a simpatia pela causa palestina presente no PT. Possui uma opacidade em relação ao desafio existencial de Israel. Lula III vem se associando ao coro da geografia das paixões que o conflito suscita. É um tema que se internalizou.

O conflito na Ucrânia está vinculado às tensões de hegemonia. Conduzida pela Rússia de Vladimir Putin, é uma guerra de agressão. É uma inequívoca expressão do uso da força contra a independência e a integridade territorial da Ucrânia, o que se contrapõe à Carta das Nações Unidas.

A continuidade da guerra e a sua violência alteram o prévio horizonte da segurança europeia. Colocam na pauta o uso das armas nucleares. São uma ameaça existencial aos vizinhos da Rússia. Neste contexto, não cabe benevolência em relação à Rússia de Putin, que se contrapõe à política jurídica externa do País, positivada na Constituição de 1988.

O recente endosso de Celso Amorim à proposta de uma conferência de paz articulada pela China, aliada da Rússia, para constituir um eixo de paz (a palavra eixo não traz boas lembranças para os estudiosos da paz) atrela o Brasil à China e aos seus interesses hegemônicos. Não contribui para a credibilidade da equidistância do "*soft power*" do nosso país e as ambições de Lula III de assegurar um apropriado lugar no mundo. Não fará do Brasil um terceiro em favor da paz, mas sim um terceiro aparente, aliado a uma visão compreensiva da Rússia, que se dissolve na dinâmica das polarizações. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, FOI MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (1992, 2001-2002)

FÓRUM DOS LEITORES

Contas públicas

Revisão do pensamento

O mercado pode até ter se acalmado um pouco após o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, terem vindo a público defender a revisão dos gastos públicos, mas o clima continuará tenso e longe de resolução até o tal "cardápio" de alternativas de cortes de despesas ser levado ao presidente Lula. Praticamente toda a comunidade econômica séria do País vem alertando o governo de que não haverá equilíbrio fiscal possível sem corte de gastos e que a arrecadação, somente, tem limites e pode provocar efeito contrário ao desejado pela reforma tributária. Mas, ao dizer que "o aumento da arrecadação e a queda da taxa de juros permitirão a redução do déficit sem comprometer a capacidade de investimento público", Lula reitera o desprezo que ele e a ala dura do PT sempre tiveram pela contenção de gastos desde o início da gestão, sem mostras de arrefecimento. Haddad disse que a equipe econômica faz, neste momento, revisão "ampla, geral e irrestrita" no gasto público. Antes disso, é o lulopetismo que precisa de reforma ampla, geral e irrestrita do pensamento.

Luciano Harary
São Paulo

'Gasto é vida'

Lula repete os erros de Dilma e espera resultados diferentes. E nós assistimos a isso atônitos, esperando que o Céu nos proteja.

Mario Cobucci Junior
São Paulo

Tudo pelo social

Lula disse que não dá para discutir economia sem considerar a questão social. Provavelmente, ele se refere aos gaúchos que perderam tudo; ou a quem mora em regiões que serão afetadas pela La Niña; ou às famílias que não têm esgoto e saneamento básico; ou aos brasileiros que aguardam em vão por atendimento médico e remédios; ou às vítimas da inflação dos alimentos; ou aos desempregados; ou, por fim, aos estudantes cuja educação não para de se deteriorar. Certamente, questão social para Lula não se refere ao pagamento de precatórios aos bancos mais simpáticos nem à compra de apoios ou o financiamento a negócios de oligarcas amigos. Nem, tampouco, à importação de arroz que não fazia falta, ou a fazer um tour pelos hotéis mais caros do mundo em nome de promover o social entre as elites que os frequentam.

Jorge Alberto Nurkin
São Paulo

Ensino superior

Falta de planejamento

Acertada a análise do **Estadão** sobre a expansão do ensino superior federal (*Novos problemas, velhas práticas no ensino superior*, 14/6, A3). Sou docente da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de SP desde 2008 e posso testemunhar que a política de expansão das universidades federais fundamentou-se numa concepção equivocada: a de que o baixo número de matrículas no ensino superior em determinada localidade deve orientar as decisões de investimentos do MEC. Os aspirantes ao ensino superior querem exercer a profissão de sua escolha; não é a oferta de um curso de Engenharia no quarteirão de sua casa que vai demover um jovem de buscar uma vaga no sonhado curso de Direito, ainda que em outra cidade ou outro Estado. A primeira onda da expansão do ensino superior federal errou ao não considerar a questão da mobilidade urbana ou a necessidade de moradia estudantil. Essa falta de planejamento frustrou o sonho de muitos jovens. Em tempo: os docentes da EFLCH decidiram retomar as aulas em 14/5, mas as salas de aula foram bloqueadas por barricadas de cadeiras montadas por estudantes em greve. Fomos orientados a não "provocar atritos" e a respeitar os estudantes grevistas (ou seja, não tocar nas barricadas). Neste contexto, a reitoria não autorizou aulas online, o que seria uma alternativa excepcional para circunstâncias excepcionais. Após mais de seis semanas sem aulas, imagino que vários dos meus alunos tenham desistido do curso. Quem perde? O Brasil e os estudantes. Nisso o presidente Lula tem razão.

Christina Windsor Andrews
São Paulo

Inteligência artificial

Overdose de ignorância

Eugênio Bucci, no artigo *Sobre a ignorância artificial* (**Estadão**, 13/6, A6), tece esplêndido alerta sobre o que nos espera. Questiona como os "tentáculos de silício" têm fornecido gratuitamente um monte de besteiras coloridas inúteis a idiotas digitais, cobrando por isso um alto preço social. Não foi esse tipo de batalha que determinou a distopia imaginada por escritores de ficção científica, mas é a que está ocorrendo.

Carlos Ritter
Caxias do Sul (RS)

Reforma tributária pode inviabilizar planos de saúde empresariais

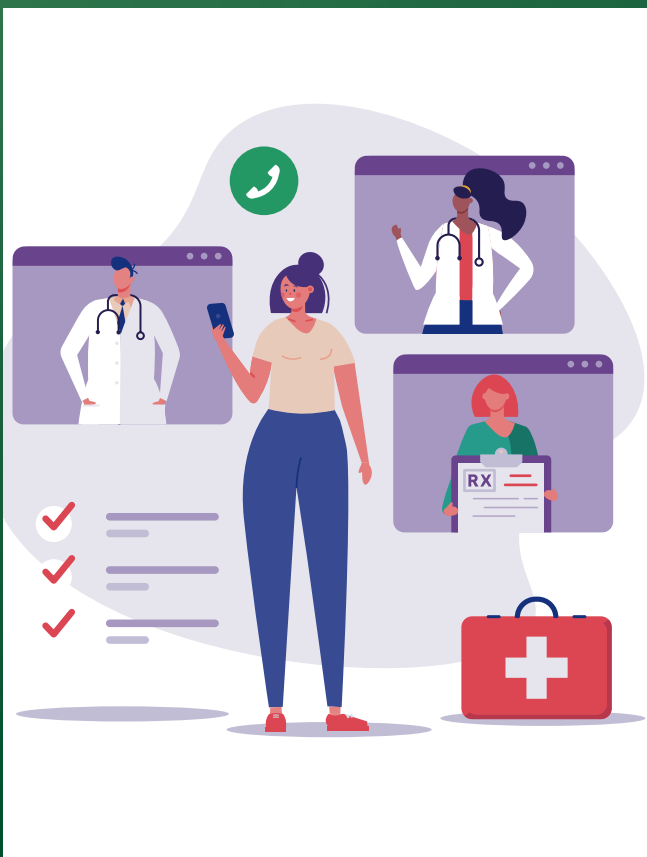
Projeto em tramitação no Congresso levará a aumento nos custos para organizações que oferecem o benefício aos funcionários

O setor de saúde suplementar projeta dificuldades caso a reforma tributária seja regulamentada nos parâmetros estabelecidos pelo Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/2024, em tramitação no Congresso Nacional. Isso porque o texto prevê que as empresas não poderão mais aproveitar o crédito tributário gerado com despesas de contratação de planos de saúde para os funcionários e seriam tributadas no Imposto sobre Valor Agregado (IVA) por serviços pessoais, o que eleva em até 26,5% os custos para manter o benefício, de acordo com estimativa da Unimed do Brasil.

Para as operadoras dos planos, esse aumento do custo dificulta para muitas empresas manter o benefício. "Uma mudança tão estruturante, como a reforma tributária, deve ser feita considerando as particularidades dos setores envolvidos. Na saúde suplementar, o preço dos planos é a principal barreira de acesso enfrentada pela população. Ao pressionar por aumento nos preços, o texto em tramitação no Congresso Nacional levará a uma elitização dos planos de saúde, dificultando ou até mesmo impedindo o acesso de uma parcela ainda maior de brasileiros à cobertura privada. As consequências serão danosas também para o sistema público, ao gerar uma sobredemanda no SUS neste momento de ajuste fiscal", avalia Omar Abujamra Júnior, presidente da Unimed do Brasil e representante institucional do sistema de cooperativas médicas Unimed.

O risco envolve 36 milhões de beneficiários dos planos coletivos empresariais, o que equivale a 70,7% do total de pessoas com planos de saúde no País. Se os custos aumentarem a ponto de levar parte considerável desse público a deixar o sistema de saúde suplementar, a rede pública se tornará ainda mais sobrecarregada do que é hoje.

A regulamentação da reforma tributária ainda aumentaria a carga de tributos em até 32% para as operadoras, impactando também os preços de outras modalidades de planos de saúde, os individuais ou familiares e os coletivos por adesão, o que onera as famílias, que deixarão de consumir outros serviços para tentar continuar pagando o plano. O desequilíbrio atingiria também outros elos da cadeia de prestação de serviços em saúde. Dados do Observatório 2024 da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) indicam que 80% das receitas obtidas pelos hospitais privados filiados à associação são providas pelos planos de saúde.

O impacto do PLP 68/2024

Reajustes
Impacto em decorrência do possível repasse de **32% de carga tributária** que incidirá sobre as operadoras de planos de saúde

Milhões de pessoas prejudicadas
36 milhões de usuários potencialmente atingidos, o que equivale a **70,7% dos beneficiários** dos planos de saúde no Brasil

Repercussão no SUS
Serviços privados respondem por **63,7% dos gastos das famílias** brasileiras com saúde (Conta-satélite da Saúde - IBGE) – parte dessa demanda seria transferida ao Sistema Único de Saúde (SUS)

Relevância do serviço é reconhecida pelos brasileiros

Em pesquisa de opinião realizada pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) em 2021, os planos de saúde são o terceiro desejo de consumo mais citado entre os brasileiros. A resposta "segurança e respaldo em relação à saúde" se consolidou como a principal razão apontada pelos entrevistados para ter um plano, citada por 50% das pessoas ouvidas, ante 41% na mesma pesquisa realizada em 2017.

A pesquisa ouviu também pessoas que não são beneficiárias atualmente dos planos de saúde. Para 81% delas, a principal causa é o custo, enquanto apenas 32% consideram que não precisam (por conta da "boa saúde" ou do atendimento pelo SUS) e 13% preferem pagar atendimento particular quando necessário.

Houve ainda uma parcela de 8% dos entrevistados que apontaram a perda do plano oferecido pela empresa em que trabalhavam como motivo para estarem fora da saúde privada – porcentual que poderá disparar caso a reforma tributária seja aprovada tal qual está em tramitação no Congresso.

Recuperação ameaçada

Líder do mercado de saúde suplementar, o Sistema Unimed está presente em 90% dos municípios brasileiros. Soma cerca de 20,5 milhões de beneficiários de planos de saúde e odontológicos, dos quais 14 milhões integram planos coletivos empresariais. A Unimed reúne 118 mil médicos cooperados, gera 147 mil empregos diretos e dispõe da maior rede assistencial do País, com mais de 30 mil estabelecimentos parceiros, além da rede própria, formada por 163 hospitais e hospitais-dia, 86 unidades de urgência e emergência, 509 clínicas, 42 centros de diagnósticos, 68 laboratórios e 96 serviços de terapias especiais, entre outros. Toda essa operação injetou no sistema de saúde brasileiro mais de R$ 87 bilhões em 2023.

De 2020 a 2022, período em que o País sofreu os efeitos da pandemia de covid-19, o Sistema Unimed também destinou mais de R$ 232 milhões para investimentos sociais nas áreas de saúde, educação e capacitação profissional, meio ambiente, etc.

Todo o setor ainda se recupera das dificuldades decorrentes da pandemia de covid-19, que se somaram à tendência de aumento dos custos em saúde e à instabilidade causada pela judicialização. Diante de todos esses desafios, as cooperativas médicas que formam o Sistema Unimed têm trabalhado com sucesso para aumentar a eficiência da gestão, combater desperdícios e fraudes e qualificar cada vez mais os seus serviços. No ano passado, a oferta de assistência foi ampliada em 11%, com a cobertura de mais de 631 milhões de procedimentos médico-hospitalares, como consultas, exames e internações. "A regulamentação da reforma tributária em tramitação pode invalidar os nossos esforços pela recuperação do setor e para que os planos sejam mais acessíveis", alerta o presidente da Unimed do Brasil.

ESPAÇO ABERTO

Crises que separam, crises que irmanam

Marcelo de Azevedo **Granato**

Estamos acostumados a falar em crise no Brasil. No governo Dilma Rousseff, a palavra foi associada sobretudo à economia, com suas óbvias repercussões sociais. Dali em diante, porém, a crise mais pronunciada pelos brasileiros é a política. Foi ela que sobressaiu aos abalos provocados pela Operação Lava Jato, pela proeminência das redes sociais, das novas relações de trabalho, da religiosidade na sociedade. Até a pandemia de covid-19 foi transformada em crise política, que serviu, ainda, aos que arquitetaram a devastação da Praça dos Três Poderes em janeiro do ano passado.

Mas a tragédia climática e humanitária que se abateu sobre o Rio Grande do Sul nos expõe a outra crise, bastante diferente. Uma crise em que não se distingue uma pessoa ou um grupo "inimigo"; uma crise a ser combatida através da união dos cidadãos e da solidariedade ao povo gaúcho. Nisso, ela difere da crise política que há anos deforma nossa sociedade, fabricada para produzir desunião e conflito.

Em um de seus significados originais, da medicina antiga, o termo "crise" indicava o momento ou a fase decisiva no decurso de uma doença, a bifurcação entre a salvação e a morte. Nessa acepção, como nota Michelangelo Bovero, "'superar a crise' significa: curar-se ou perecer" (*Para uma Teoria Neobobbiana da Democracia*). Nos tempos atuais, crises são geralmente entendidas como perturbações de um determinado equilíbrio, seja no campo econômico, político, seja de uma instituição, de um sistema social ou mesmo de uma forma de vida e convivência.

Mas nem toda crise deságua em conflitos. Uma crise só se transforma num conflito quando dá origem a uma divisão ou, para usar o termo do momento, uma polarização. Polarização que distingue, de um lado, os amigos; de outro, os inimigos. E o conflito é um desenlace visado somente por aqueles que auferem algum ganho com ele. Na política de hoje, essa é a estratégia sobretudo dos populismos de extrema direita, que colhem votos ao redor do mundo com desmoralização, demonização e antagonismo a grupos que supostamente ameaçariam as tradições e hierarquias sociais dos "cidadãos de bem" (o ódio é o último estágio do medo e da insegurança).

> ***A todas as nossas diferenças a Constituição atribui igual valor, o que faz de nós pessoas iguais. É essa a mentalidade que deve guiar um esforço de união nacional***

Essa estratégia é evidente no Brasil, e explica o esforço de deputados como Nikolas Ferreira (PL-MG), Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Gustavo Gayer (PL-GO), Paulo Bilynskyj (PL-SP) e Caroline de Toni (PL-SC) de "destruir os laços de solidariedade entre os brasileiros" diante da tragédia gaúcha. Nas palavras deste jornal, "as mentiras que disseminam da tribuna da Câmara e por meio das redes sociais, a pretexto de criticar supostas omissões do governo federal no enfrentamento da crise, não têm outro objetivo senão o de abalar a capacidade das pessoas de confiarem umas nas outras" (*Os mercadores do caos*, 15/5/2024). É curioso: o mesmo grupo político que minimizava a tragédia da covid-19 quer dilatar a tragédia gaúcha.

Outro exemplo dessa estratégia de divisão e confronto é o patriotismo declamado pela armada bolsonarista, que sobrevive de uma demarcação total (inclusive estética) entre os "cidadãos de bem", os "bons cristãos", e os "antipatriotas" e "comunistas". Em resumo: não pode haver concórdia entre os brasileiros. Os "inimigos do povo" agirão sempre como inimigos, e o "povo" nunca poderá confiar neles.

Essa lógica e esses comportamentos são o oposto do que o Rio Grande do Sul precisa neste momento. É claro: a união dos brasileiros para a reconstrução do Estado não exclui a fiscalização detida das ações adotadas nesse contexto, sejam elas individuais ou, mais ainda, de governo. Mas essa união, para prosperar, não pode distinguir e desagregar brasileiros, com o fim de transformar mais uma tragédia humanitária em combate político (o que também vale para a partidarização da ajuda concedida ao Estado, que transparece, por exemplo, em declarações de Lula da Silva e na indicação de Paulo Pimenta, virtual candidato petista ao governo do Rio Grande do Sul, para titular da pasta criada para a reconstrução da região).

Cabe lembrar o que está escrito nas "quatro linhas" da Constituição federal de 1988: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (artigo 5.º). Ou seja: a *todas* as nossas diferenças, que fazem de nós seres únicos, a Constituição atribui igual valor, o que faz de nós pessoas iguais. É essa a mentalidade que deve guiar um esforço de união nacional, voltado ao atendimento de interesses comuns, não de identidades comuns (sejam elas políticas, étnicas, raciais, etc.).

No preâmbulo da Constituição, nossos constituintes esclarecem seu objetivo de projetar "uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social". Essa sociedade é e será impossível enquanto acharmos que a fraternidade, conceito tão premente neste momento do País, é a união de um grupo seleto de pessoas (a própria família, os "patriotas", os "oprimidos") que rejeitam todos aqueles que não fazem parte dele. ●

DOUTOR EM DIREITO PELA USP E PELA 'UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI TORINO', INTEGRANTE DO INSTITUTO NORBERTO BOBBIO, É PROFESSOR DA FADI E FACAMP

TEMA DO DIA

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO

Projeto de lei

11 de 33 deputados que assinam proposta que equipara aborto a homicídio são mulheres

O projeto de lei da Câmara que equipara aborto acima de 22 semanas ao crime de homicídio, mesmo em caso de estupro, feto anencéfalo ou gravidez de risco, possui 33 autores. Dos deputados que assinam a proposta, 11 são mulheres. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Lista de em quem NÃO votar nas próximas eleições atualizada com sucesso."
DOMINIQUE ELIZABETH

● "Essa Carla Zambelli tinha que estar na cadeia faz tempo."
JULIES MAZARINI

● "Mulheres que odeiam outras mulheres. Misoginia pura."
MARILIZ PEREIRA JORGE

● "Por isso que não adianta votar em mulher só por ser mulher. Tem que escolher mulher que tem o lado certo."
POLIANA CAMPOS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ALEXANDRE SCHNEIDER/INSTITUTO BRASIL A GOSTO

Paladar

Confira 10 receitas de Festa Junina para fazer em casa. ●
https://bit.ly/3RslJAf

Educação Financeira

Como calcular o dinheiro necessário para se aposentar? ●
https://bit.ly/3Vi4eoo

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Estado

Mais de 700 obras paradas ou atrasadas em São Paulo consomem R$ 15,4 bilhões

Tribunal de Contas do Estado mapeia projetos paralisados e aponta desperdício de dinheiro público; gestores alegam que empresas selecionadas descumprem os contratos

HEITOR MAZZOCO

Cidades paulistas registram 734 obras atrasadas ou paralisadas que já consumiram cerca de R$ 15,4 bilhões dos cofres públicos, segundo levantamento do Tribunal de Contas do Estado (TCE-SP). Os custos vão aumentar, já que os contratos iniciais dos empreendimentos inacabados giram em torno de R$ 30 bilhões e, de acordo com especialistas, a demora para a conclusão causa a necessidade de atualização contratual, o que eleva o valor das construções.

As obras com algum tipo de problema estão distribuídas em 288 dos 645 municípios de São Paulo e envolvem convênios com governos estadual, federal e municipal. Os dados mais recentes foram publicados neste mês e são referentes ao primeiro trimestre de 2024. A lista inclui casos de obras prontas, mas que dependem de questões contratuais burocráticas para serem liberadas.

São vários os motivos apontados pelos gestores para os atrasos. O principal é o inadimplemento de empresas contratadas. São quase cem construções com problemas diante da incapacidade das contratadas de continuarem os empreendimentos. Na sequência, aparecem questões que surgiram após a assinatura do contrato e situações técnicas identificadas depois da licitação.

"Não há obra mais cara do que a obra parada, porque você já consumiu parte dos recursos necessários à sua realização"
Renato Martins Costa, presidente do TCE-SP

A obra mais atrasada em território paulista está em Ferraz de Vasconcelos, na região metropolitana. A entrega de 188 casas populares no programa residencial Morar Bem 2 era prevista para novembro de 2009, mas a população aguarda até hoje. Em 2021, quando o empreendimento já acumulava 12 anos de atraso, a prefeitura publicou, em seu site, que a obra estava em "ritmo acelerado". Em 2023, pediu ajuda ao governo de São Paulo para concluí-la.

O problema para o andamento da obra começou em 2008, segundo o TCE, quando a empresa contratada para a construção entrou em recuperação judicial. Procurada, a prefeitura de Ferraz de Vasconcelos disse que nova licitação para retomada das obras será realizada no próximo dia 25. Segundo a administração, o projeto foi iniciado em 2007, com investimento de R$ 27,3 milhões do governo federal e R$ 2,7 milhões da prefeitura, mas, desde o início, houve dificuldade.

A prefeitura afirmou que a primeira empresa contratada não cumpriu as cláusulas de contrato. Foi feito, então, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com outra empresa, mas, por "dificuldades financeiras", ela também não conseguiu cumprir o acordo.

CONTRATOS. Apesar de o TCE-SP não fiscalizar a capital paulista – essa é uma atribuição do Tribunal de Contas do Município (TCM) –, a cidade aparece com 67 obras paradas ou paralisadas de responsabilidade do governo estadual. No relatório, há citação a 24 contratos da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô).

Entre os empreendimentos, a ampliação da Linha 2-Verde aparece com obras atrasadas, como o trecho da estação Guilherme Giorgi. Já foram desembolsados pouco mais de R$ 570 milhões pela obra, tocada pela Mendes Júnior Trading e Engenharia S.A.. Segundo o TCE, o valor original do contrato era de R$ 432,7 milhões.

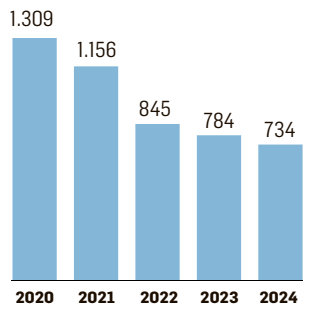
A direção do Metrô disse ao **Estadão** que todos os contratos mencionados pelo TCE são de obras em execução ou já concluídas. No caso dos contratos da Linha 2-Verde, afirmou que se referem a obras de ampliação que estão em execução da Vila Prudente à Penha, com conclusão prevista até 2027, além do trecho até Guarulhos, em que foram iniciados os projetos executivos. Sobre as demais obras, afirmou que os serviços estão em andamento, com trechos já em funcionamento ou com obras concluídas.

INACABADAS

Demora para a conclusão das obras leva a atualizações de contrato, o que acaba aumentando o valor das construções

Número de obras por fonte de recurso

Empreendimentos problemáticos em SP

NÚMERO DE OBRAS ATRASADAS/PARALISADAS, POR ANO

FONTE: TCE-SP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

'AJUSTES'. A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) aparece com 13 contratos avaliados como problemáticos. O mais caro, fechado com a Siemens Mobility, para readequações e ampliação do sistema de suprimento de energia de tração das Linhas 11-Coral e 12-Safira, previa a entrega em agosto de 2015. O valor do contrato é de R$ 110,2 milhões. A previsão de conclusão, agora, é para julho.

Em resposta, a CPTM informou que as duas linhas já contam com as melhorias adotadas e que as empresas contratadas e a companhia estão em ajustes finais para emitir os documentos para o encerramento do contrato, o que deve se dar em julho deste ano.

A CPTM admitiu que, no ABC Paulista, há ainda obras a serem feitas. No entanto, disse que essas obras estão em áreas exclusivas para funcionários e devem ser retomadas em breve. "Dos dez contratos restantes, três continuam paralisados, três foram retomados em junho e outros quatro serão retomados no segundo semestre deste ano", informou a CPTM.

No relatório, há ainda citação ao Rodoanel Norte, dividido em seis lotes – cinco em São Paulo e um em Guarulhos. A obra voltou a ser executada no fim de abril deste ano, e passou de paralisada para atrasada. Isso porque o empreendimento deveria ter sido concluído em 2014. Problemas licitatórios adiaram a retomada da obra na última década. Agora, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), espera que o projeto seja concluído até o fim de seu mandato, em 2026.

As obras com problemas atingem, principalmente, as áreas de educação, urbanismo e saúde, conforme o relatório do TCE. Na área de segurança, o tribunal cita entraves em seis delegacias na capital e no interior. Um dos casos envolve a reforma do 3.º Distrito Policial (1.ª Seccional) da capital paulista, na região central. Prevista para ser entregue em julho de 2023, a reforma para acessibilidade está em fase de conclusão, segundo a Polícia Civil.

Campeã de atraso
Em Ferraz de Vasconcelos, população espera até hoje entrega de casas populares prometida para 2009

No interior, a Polícia Civil enfrentou problemas nos últimos anos para tocar reformas. Em Cosmópolis e Nova Odessa, a empresa responsável propôs aditivo, que está sob análise pela instituição. Já em Santo Anastácio, a reforma da delegacia estava prevista para ser entregue em 2015, mas virou alvo de inquérito policial, após suspeita de irregularidades. A gestão municipal não teve interesse em renovar o contrato. A corporação informou que não foram detectadas responsabilidades de policiais civis.

NECESSIDADE. O presidente do Tribunal de Contas do Estado, Renato Martins Costa, demonstrou preocupação com a situação em São Paulo. Ele alertou que há casos de obras paradas que não podem ser aproveitadas, caso os empreendimentos sejam retomados. "As condições de aproveitamento daquilo que já foi feito se tornam duvidosas. Um negócio que está parado há tanto tempo, de repente você já fez uma parte do serviço, mas essa parte feita, muitas vezes, não pode mais ser aproveitada. Há uma frase que é muito utilizada. 'Não há obra mais cara do que a obra parada', porque você já consumiu parte dos recursos necessários à sua realização."

Costa prosseguiu. "Se você contratou uma obra, é porque ela vai atender a uma necessidade pública, uma necessidade da sociedade local. É outro prejuízo." Na avaliação do presidente do tribunal, gestores públicos precisam tomar decisões para evitar a continuidade de desperdício de verba pública. Uma opção, disse, é recomeçar o processo licitatório.

NOVA LICITAÇÃO. "O melhor, muitas vezes, é você abandonar aquele contrato e relicitar a obra, apurando responsabilidade do motivo da paralisação e, eventualmente, até cobrando esse prejuízo de quem lhe deu causa. O que não pode acontecer é a obra ficar nesse limbo, paralisada, sem nenhuma ação do Estado." Os casos em que a equipe do TCE identifica suspeitas de crimes contra administração pública ou improbidade são encaminhados para o Ministério Público de São Paulo apurar eventuais responsabilidades.

Doutor pela Faculdade de Direito da USP e especialista em direito da construção, contratos de construção e processos licitatórios, Rafael Marinangelo disse que dificilmente os valores de contratos antigos serão mantidos com a retomada das obras. "O valor com o qual você comprava a brita há dez anos não é o mesmo com o qual você compra a brita hoje. Então, teria de fazer esse ajuste. Também pode acontecer de a administração pública falar: 'Se eu fizer simplesmente o reajuste, sai mais caro do que se eu fizer uma nova licitação'. A administração pública pode optar por encerrar o contrato e fazer nova licitação." ●

São Paulo

Com anulações e arquivamentos, cartel dos trens segue destino da Lava Jato

Após 10 anos, processos criminais prescreveram ou não avançaram; servidores públicos e executivos de empresas foram absolvidos

RAYSSA MOTTA

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO - 18/3/2024

Escândalo revelado pelo 'Estadão' mostrava que empresas combinavam preços e dividiam contratos

Dez anos após a primeira denúncia do cartel dos trens, escândalo revelado pelo **Estadão**, processos criminais e de improbidade não avançaram. Executivos do setor metroviário e servidores públicos têm sido absolvidos ou contemplados pela prescrição.

O promotor de Justiça Marcelo Batlouni Mendroni, do Grupo Especial de Repressão aos Delitos Econômicos, braço do Ministério Público de São Paulo que investiga crimes de cartel e lavagem de dinheiro, foi o responsável pelas denúncias na esfera penal. Ele reconhece que o trabalho de uma década não deu os frutos esperados e traça um paralelo com a Operação Lava Jato: "Não só temo, como já estou constatando que toda ou quase toda a investigação, apesar dos detalhes das evidências e das provas contundentes apresentadas, amargará um mesmo fim da Lava Jato."

Colarinho branco
Promotor diz que Brasil tem dificuldade em punir 'criminosos de elite' ou 'poderosos'

Para o promotor, o Brasil ainda tem dificuldade de punir adequadamente os crimes de colarinho branco. "A Justiça brasileira, por razões que desconheço, é demasiadamente tolerante com os 'criminosos da elite' ou criminosos 'poderosos', como nos casos que envolvem crimes de colarinho branco, principalmente cartéis, fraudes em licitações, corrupção e lavagem de dinheiro, infelizmente."

O **Estadão** consultou 15 processos do cartel dos trens. Eles estão em diferentes estágios de tramitação. Até o momento, apenas quatro resultaram em condenações, que vêm sendo revertidas a partir de recursos dos réus. Hoje, só uma condenação está vigente, mas com perspectiva de ser revista. As sentenças envolveram multas, prestação de serviços comunitários e, em um caso, detenção no regime semiaberto. Ninguém foi preso para cumprir pena.

Para os advogados Guilherme San Juan e Cláudia Vara, envolvidos há anos no caso, empresas e seus executivos foram "perseguidos" por "contratos legítimos e serviços comprovadamente prestados". Eles criticam, por exemplo, o desmembramento de processos e denúncias em série "desprovidas de respaldo jurídico".

"O Poder Judiciário passou anos debruçado sobre os casos e o resultado foi aquele que desde o início os fatos, por si, já alertavam: por inúmeras decisões da Justiça, restou comprovado que essas pessoas eram inocentes, como alegavam desde o princípio. A pergunta que fica, mais uma vez, é a quem devem ser atribuídos todos os prejuízos reputacionais e pessoais suportados por essas pessoas", sustentam os advogados.

PRESCRIÇÃO. A maior parte dos réus foi beneficiada pelo ritmo da Justiça. A primeira ação penal derivada da investigação foi proposta pelo Ministério Público de São Paulo em 2014. Desde então, pelo menos sete processos prescreveram. Em alguns deles, o prazo foi cortado pela metade, porque os réus completaram 70 anos. Foi o que aconteceu, por exemplo, com César Ponce de Leon, ex-diretor da multinacional francesa Alstom.

A prescrição é uma das hipóteses previstas no Código Penal para limitar temporalmente o poder de punição do Estado, o que na prática impede que a pena seja efetivamente aplicada.

Em outros processos, os réus foram absolvidos por falta de provas. Quatro denúncias nem chegaram a ser aceitas pela Justiça.

O cartel de trens operou em São Paulo entre 1998 e 2008, durante os governos Mário Covas, Geraldo Alckmin, Cláudio Lembo e José Serra. Nenhum governador foi acusado de ligação com o esquema.

A investigação ganhou tração a partir do acordo de leniência fechado em 2013 pela empresa alemã Siemens com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão responsável por investigar e punir infrações contra a livre concorrência.

'CONLUIO'. Empresas do setor metroviário foram acusadas de se unir em um grande conluio para combinar preços e dividir contratos públicos. As investigações apontaram que essas companhias definiam de antemão quem participaria e quem ganharia cada licitação, os valores das propostas e as subcontratações.

O Ministério Público apontou irregularidades na concorrência das obras das linhas 1, 2, 3 e 5 do Metrô de São Paulo. As denúncias ainda envolveram licitações para a manutenção de trens da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e a compra de carros pela companhia. Os contratos do programa Boa Viagem, iniciativa para expandir a malha de trens e revitalizar as vias, também foram questionados.

A decisão mais recente do Tribunal de Justiça de São Paulo anulou a sentença de cinco empresas e três ex-executivos da CPTM que, juntos, haviam sido condenados a devolver R$ 53 milhões aos cofres públicos. O processo mira a compra de trens, sem licitação, por R$ 223 milhões em 2005.

LEI DE IMPROBIDADE. Os desembargadores da 10.ª Câmara de Direito Público usaram a reforma na Lei de Improbidade Administrativa para justificar a derrubada da sentença de primeiro grau. Eles decidiram que condenações que ainda não transitaram em julgado (quando há possibilidade de recurso) devem ser reavaliadas a partir da nova lei – mais benéfica aos agentes públicos e empresários suspeitos de improbidade. Ao analisar novamente o processo, concluíram que uma das exigências criadas pela reforma não foi cumprida: a necessidade de comprovação de que o ato de improbidade gerou prejuízo aos cofres públicos.

A decisão beneficiou Mário Manuel Seabra Rodrigues Bandeira, ex-diretor presidente da CPTM, Antonio Kanji Hoshikawa, ex-diretor administrativo e financeiro, e José Luiz Lavorente, ex-diretor de operação e manutenção, além das empresas Alstom Transporte, Bombardier Transportation Brasil, Bombardier Transportation (Espanã) S.A., CAF Brasil Indústria e Comércio S.A., e CAF Construciones y Auxiliares de Ferrocarriles S.A.

O **Estadão** localizou apenas uma condenação vigente no cartel dos trens. Antônio Oporto del Olmo, ex-presidente da Alstom, foi sentenciado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, em agosto de 2023, a três anos de reclusão, em regime aberto, convertidos em serviços comunitários. O processo foi desmembrado porque o executivo vive fora do Brasil. O recurso da defesa foi admitido nesta semana pelo STJ. Os advogados têm como certa a absolvição, assim como ocorreu na ação principal. ●

Para lembrar

Decisões judiciais que foram revertidas

● Arquivada
Em meados de 2022, o juiz Leonardo Valente Barreiros, da 1.ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Capital, arquivou uma ação penal do cartel dos trens com a justificativa de que as acusações não ficaram provadas. O processo envolvia suspeitas de irregularidades na divisão de contratos e de superfaturamento dos aditivos fechados com a CPTM

● Prescrita
Em dezembro do mesmo ano, os executivos Wilson Daré e Maurício Memória, da Temoinsa, foram condenados por supostamente tentarem fraudar licitações para reforma da Linha 1 – Azul e da Linha 3 – Vermelha do Metrô, abertas entre 2008 e 2009, durante a gestão José Serra (PSDB) no governo de São Paulo. As penas de um ano e oito meses de detenção foram substituídas por prestação de serviços comunitários e multa. No entanto, em março de 2023, antes de cumprirem a pena, a Justiça de São Paulo reconheceu que o caso estava prescrito

● Reversão de pena
Executivos da CAF e da Alstom também conseguiram reverter suas penas. Agenor Marinho Contente e Guzmán Martin Diaz, da empresa espanhola CAF, e Isidro Ramon Fondevila Quinonero, Luiz Fernando Ferrari e Wagner Tadeu Ribeiro, da Alstom, foram absolvidos pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), em maio. O ministro da Corte Ribeiro Dantas não viu provas de conluio na investigação: "A denúncia não descreve nenhuma espécie de ajuste entre eles e os agentes públicos". O juiz diz que a participação dos executivos em funções de direção das empresas não é suficiente para comprovar que eles fraudaram licitações e combinaram preços

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Reações tímidas e medrosas

Governo fraco é alvo fácil de pressões da Câmara, do Senado, do mercado e da opinião pública, e é isso que acontece no terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, que sofre derrotas no Congresso e titubeia em questões de grande relevância, como a equiparação do aborto a homicídio e o veto a delações premiadas de presos. O governo finge que não tem nada a ver com isso, vai, volta e fica no meio do caminho.

Até a reação à devolução da MP sobre PIS/Cofins, para compensar R$ 26 bilhões de perdas com a desoneração da folha de pagamentos, foi tímida, medrosa, com Lula, seus ministros e líderes apoiando a decisão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e deixando no sereno o ministro Fernando Haddad. Devolver projetos é quase um tapa na cara, o Planalto ofereceu a outra face.

O projeto do aborto pode punir a mulher estuprada com até 20 anos de prisão, enquanto seu estuprador é sujeito a, no máximo, dez. É cruel, desumano e fundamentalista, mas Lula calou e o governo tergiversou, porque teme a "Bancada da Bíblia". A inflexão só veio depois de dois dias e de manifestações populares, com um post da primeira-dama Janja e uma declaração do ministro Alexandre Padilha: "É uma barbaridade. Não contem com o governo". Já no veto às delações premiadas, o governo lavou as mãos.

Quanto mais fragilidade mostra, mais frágil o governo fica, mais fortes adversários e aliados

> ***Sem rumo e base sólida, governo sofre derrotas e Lula titubeia em temas graves***

de ocasião se tornam. Faltam rumo e comando e não adianta botar a culpa na articulação política. A direita é muito maior e mais articulada do que a esquerda no Congresso. Boa articulação ajuda, mas não faz mágica, e as emendas não dão mais para o gasto. Eram de R$ 17 bilhões, dispararam para R$ 53 bilhões, mas o Congresso é insaciável.

O ministro Juscelino Filho (Comunicações), que acumula denúncias, principalmente do **Estadão**, desde o primeiro mês do governo, foi indiciado pela PF – órgão do governo – por emendas parlamentares para a cidade onde sua irmã é prefeita e construiu uma estrada que beneficia uma única família, a deles. Na Europa, Lula desconversou: "O ministro tem o direito de provar que é inocente". Juscelino Filho é do União Brasil – partido com três ministros que, vira e mexe, vota contra o governo – e apadrinhado por Davi Alcolumbre, que manda no Senado.

Enquanto seu time bate cabeça, com Rui Costa, ministros e dirigentes petistas contra Haddad e o corte de gastos, Lula faz uma reunião atrás da outra para falar obviedades, dar broncas e prometer, de novo, assumir a coordenação política. O fato é que Lula está refém de Lira, Alcolumbre, bancada evangélica, União Brasil... Blá-blá-blá não vai melhorar a percepção sobre o governo, nem a popularidade do presidente. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Investigação

Presidente do Solidariedade se entrega à PF

O presidente do partido Solidariedade, Eurípedes Júnior, se entregou à Superintendência da Polícia Federal no Distrito Federal ontem, após passar três dias foragido. O político foi alvo de uma operação na quarta-feira passada por suspeita de desvio de R$ 36 milhões do Fundo Partidário. Ele é suspeito de envolvimento no sumiço de um helicóptero avaliado em R$ 3,5 milhões. A PF chegou a incluir o nome de Eurípedes na difusão vermelha da Interpol, lista de fugitivos procurados internacionalmente.

Eurípedes é alvo da Operação Fundo do Poço que, além da suspeita de desvio do Fundo do Partidário, investiga o uso do dinheiro do Solidariedade para passeios internacionais dos familiares do presidente da legenda. Em nota, a defesa e Eurípedes diz que ele vai provar "sua total inocência". ● WESLEY GALZO E ALESSANDRA MONNERAT

J. R. Guzzo

As milícias do ‘novo normal’

Está rolando desde julho de 2021, sob a direção do ministro Alexandre de Moraes, o inquérito policial das “Milícias Digitais” – tido pelo alto Judiciário nacional como essencial para o “enfrentamento” das articulações que, na sua opinião, querem destruir a democracia no Brasil. Deveria ter acabado em 90 dias, pelo que estabelecem as leis penais em vigor no País; continua aberto depois de três anos inteiros e acaba de ser prorrogado pela décima primeira vez pelo ministro. Não se sabe da existência de nada parecido no mundo civilizado; aparentemente é coisa do Direito de Cuba, ou algo do mesmo bioma, onde a ditadura abriu um inquérito contra os “inimigos do Estado” 65 anos atrás, em 1959, e não fechou mais até hoje.

A investigação sobre as “milícias digitais” faz parte do “novo normal” criado pelo STF no Sistema de Justiça do Brasil – é o inquérito eterno, primo-irmão do flagrante perpétuo, da prisão preventiva por tempo indeterminado e outras novidades da doutrina jurídica do ministro Moraes. Também não chama mais a atenção o fato de que após três anos de caçada implacável pelo STF, Polícia Federal e o resto da máquina estatal, não se conseguiu condenar legalmente ninguém – é natural, levando-se em conta que não existe na lei brasileira o crime de “milícia digital”. O interessante é que para esse tipo de delito foi abolido o princípio universal de que a lei é igual para todos, e todos são iguais perante a lei. É o nosso “avanço civilizatório”.

Inquérito eterno, flagrante perpétuo, prisão preventiva sem prazo... a doutrina jurídica de Moraes

Os fatos são claros. Os repórteres Vinícius Valfré e Tácio Lorran, em reportagens publicadas no *Estado de S. Paulo*, revelaram com nomes, datas, lugares, números e tudo o mais que se requer de um trabalho jornalístico, o funcionamento de uma milícia digital completa dentro do Palácio do Planalto. As operações são executadas por uma espécie de “coletivo” que envolve a Secretaria de Comunicação da Presidência da República, o PT, o Instituto Lula, empresas que vendem serviços de imagem na internet e “influenciadores” que falam bem do governo e mal dos inimigos nas redes sociais. O plano de trabalho é exatamente o mesmo das “milícias digitais” que o STF, a PGR e a PF perseguem há anos: tráfico de fake news, de “desinformação”, de mentiras e do “discurso do ódio”, para ficar no grosso. Dizem, por exemplo, que Bolsonaro morreu, que Michelle se separou dele etc.; é esse o nível.

O interesse despertado por tudo isso em Moraes, Ministério Público e polícia esteve até agora entre o zero e o duplo zero – se é do governo Lula, não é milícia. A Secom, do seu lado, está perfeitamente tranquila. Decidiu gastar mais R$ 200 milhões nas redes sociais em 2024. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Justiça

Juscelino Filho recorre no STF contra indiciamento

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil), pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) o trancamento da ação em que foi indiciado pela Polícia Federal (PF) sob suspeita de ter cometido os crimes de corrupção passiva, organização criminosa, falsidade ideológica, lavagem de dinheiro e fraude em licitação.

O pedido será submetido à análise do relator do caso, ministro Flávio Dino. Os advogados de Juscelino alegam que a investigação conduzida pela PF “padece de inconstitucionalidades e ilegalidades insanáveis”. A defesa reproduziu os argumentos de Juscelino em publicação nas redes sociais após divulgação do indiciamento. Ele disse que as investigações repetiram o modus operandi da Operação Lava Jato, que, em suas palavras, “causaram danos irreparáveis a pessoas inocentes”. ● WESLLEY GALZO

Derrota no Congresso deixa lições para Lula

ANÁLISE

SILVIO CASCIONE

A devolução da medida provisória do PIS/Cofins foi a primeira grande derrota do governo Lula na agenda econômica. Até aqui, a história havia sido de negociações duras, mas com acordo ao final. Desta vez, Lula e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sofreram claro revés. Cabe pensar sobre as repercussões, e algumas lições.

A derrota era evitável. Ela aconteceu, em grande parte, porque o governo tentou forçar o Congresso a aprovar um aumento grande de tributação sem discussão prévia, com validade imediata. Um senador comentou que era como operar um paciente sem anestesia. A reação do setor privado acabou sendo muito mais forte do que em tentativas anteriores.

Haddad apostou alto porque tinha uma carta na mão: a decisão do Supremo que obriga o Congresso a aprovar novas medidas de arrecadação para compensar a desoneração da folha de pagamentos. A expectativa era de negociar em posição de força para tirar algo – mesmo que modificado – do Congresso. Mas foi um erro de cálculo. Um trabalho mais cuidadoso de alinhamento com líderes do Congresso antes do envio da proposta teria aumentado as chances de sucesso.

O Congresso, afinal, continua com as portas abertas para o governo. Dados de redes sociais analisados pela Eurasia Group mostram um padrão muito constante no comportamento dos deputados e senadores. A maioria ignora o governo em suas redes. Não fala nem bem nem mal, pois a relação que têm com o governo é transacional: mediante pagamento de emendas ou promessa de cargos, pode-se negociar na agenda econômica. É o mesmo jogo do governo Bolsonaro e dos anteriores, e mantém a porta aberta para novas medidas fiscais.

Lula pode reagir com raiva e viés ideológico ou agir com pragmatismo e adotar cortes

O ponto é que o erro de cálculo reduziu as opções do governo daqui para frente. Novas medidas no PIS/Cofins ficaram difíceis, e aumentaram as chances de descumprimento das regras fiscais. O governo não está fadado ainda a uma crise, mas estará mais vulnerável a uma piora do mercado internacional.

Sob pressão, Lula pode reagir com raiva, apontando o viés ideológico de empresários que torcem contra o PT. Num país tão polarizado, esse tem sido o padrão, e sugere um governo que continuará avançando aos trancos. Mas não se pode descartar que Lula, mais uma vez, mostre seu lado pragmático e aceite propor algum limite no gasto mínimo com saúde e educação. Hoje, isso parece difícil, mas pode mudar com uma estratégia mais inteligente de comunicação – sobre investir mais e melhor, sem amarras. Se há alguém no governo capaz de convencer Lula a fazer essa aposta é justamente Haddad. ●

DIRETOR DA CONSULTORIA EURASIA GROUP

Supremo

STF tem maioria por queixa-crime contra Janones

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para aceitar a queixa-crime de Jair Bolsonaro (PL) contra o deputado federal André Janones (Avante-MG). Janones é acusado pelos crimes de calúnia e injúria por ter chamado o ex-presidente de "ladrãozinho de joias, assassino".

O julgamento, que acontece em plenário virtual, teve início em 10 de maio com a votação da ministra Cármen Lúcia para que a Corte recebesse a queixa-crime. Após receber o pedido de vista do ministro Flávio Dino, o caso voltou à pauta na última sexta. Em postagem nas redes, o deputado alega que a aceitação da denúncia pelo STF "é a confirmação cabal da hipocrisia de Bolsonaro". "Quando é ele o autor das acusações, defende a liberdade de expressão, mas quando é acusado, recorre ao tribunal para calar adversários". ● JEAN ARAÚJO

(IN)**SEGURANÇA PÚBLICA :** EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Em El Salvador, população se vê a salvo das gangues, mas teme Estado

Políticas controvertidas do popular presidente Nayib Bukele desmontaram controle de grupos, mas deixaram entre as famílias o medo das prisões arbitrárias

María Lidia com a foto do filho, Emmanuel, em San Salvador

LUIZ HENRIQUE GOMES
ENVIADO ESPECIAL A SAN SALVADOR

María Lidia fala sobre o filho caçula, Emmanuel, até cair no choro. Um dia, em abril de 2022, ele saiu de casa para jogar futebol, foi preso e desapareceu. Salvadorenha de 50 anos, evangélica, babá e moradora da colônia pobre de Zacamil, ela há dois anos procura uma resposta para dar a sua neta, de 4 anos, sobre o paradeiro do pai.

Emmanuel foi preso cerca de dez dias depois de o presidente Nayib Bukele instituir um regime de exceção em El Salvador para combater as "pandillas" – os grupos criminosos que se formaram no país na década de 90 a partir da extorsão e controle de territórios, semelhante às milícias brasileiras. Em pouco mais de dois anos, segundo cifras oficiais, 80 mil foram presos sob a acusação de serem "pandilleros". Em um país de 6,3 milhões de habitantes, dos quais 35 mil já estavam presos, esse número significa 1,8% da população encarcerada.

Desde então, o cotidiano salvadorenho mudou de forma radical, sobretudo nas colônias mais pobres. Nessas áreas, as "maras" – outro nome dado aos grupos criminosos – cobravam dinheiro de moradores e comerciantes e ameaçavam de morte quem se recusasse a pagar. Homicídios também eram frequentes e se intensificavam quando grupos rivais entravam em disputa. Em 2015, ano em que os grupos dominantes Mara Salvatrucha e a Barrio 18 estavam em guerra, a taxa de homicídios de El Salvador foi a mais alta do mundo, com 106 mortes por 100 mil habitantes.

As políticas de Bukele, apesar de controvertidas e desrespeitarem direitos civis, desmontaram o controle desses grupos. Com o regime de exceção, as colônias ficaram cheias de militares e pode-se entrar e sair delas livremente. Em contrapartida, as famílias passaram a temer a prisão de seus parentes.

O governo reconhece a detenção de inocentes. O ministro da Justiça e Segurança de Bukele, Gustavo Villatoro, a considera um preço a pagar para garantir a segurança do país. Em 2021, dados oficiais apontam que a taxa de homicídio tinha caído para 19 mortes por 100 mil habitantes. Sob o regime de exceção, o Instituto de Medicina Legal e o Ministério Público pararam de divulgar os dados.

Em agosto, cerca de 7 mil presos durante o regime foram colocados em liberdade por falta de provas. Organizações em defesa dos direitos humanos e famílias alegam que muitos continuam detidos sem um processo legal. Relatos de tortura também são frequentes e, segundo a organização Socorro Jurídico, 241 pessoas morreram nas cadeias nos dois anos do regime.

Em alguns casos, como o de Emmanuel, de 23 anos, os parentes sequer sabem onde estão. Desde que ele foi detido, María Lidia procura a polícia regularmente para saber onde e por que foi preso. Descobriu que é acusado de "associação com organização ilícita". María Lidia não tem dinheiro para pagar advogado e depende de defensores públicos, insuficientes para atender tantos encarcerados de uma só vez. "Dois anos são mais do que suficientes para investigar meu filho, mas ninguém diz nada", disse, em 9 de maio, véspera do Dia das Mães em El Salvador.

Na busca pelo filho, ela conheceu o Movimento de Vítimas do Regime (Movir), que reúne parentes de desaparecidos nas prisões de El Salvador. A organização têm cerca de 3,1 mil participantes, a maior parte, mulheres. O perfil dos presos é de homens jovens, moradores de zonas pobres e trabalhadores informais. Um elemento comum entre eles: tatuagens. Os "pandilleros" costumam ter muitas tatuagens com alusões ao grupo a que pertencem, mas há relatos de pessoas com tatuagens comuns presas. Outro ponto comum: foram delatados em denúncias anônimas de pessoas com quem tinham desavenças pessoais, ou possuíam antecedentes na Justiça.

Apesar dos abusos, o regime de exceção de Bukele é aceito pela maioria e o presidente tem condição de popstar. "Ele transformou a segurança do país em um momento que a gente achava impossível", disse o motorista de aplicativo Carlos Daniel, explicando a razão que levou Bukele a ser reeleito em fevereiro com 82% dos votos, incluindo o de Carlos. "Mas não é meu melhor amigo. Tenho um filho que sai todos os dias para ir a faculdade. Moramos em uma colônia pobre e ele tem uma tatuagem. Tenho medo de um dia os policiais o levarem preso", disse.

DELAÇÕES. A salvadorenha Lilian del Carmen, de 62 anos, é mãe de três filhos. O mais velho precisou sair da colônia em que morava quatro anos atrás porque se recusou a pagar a um "marero" que queria extorquilo e o ameaçou de morte. O mais novo foi preso durante o regime de exceção e, como Emmanuel, desapareceu no labiríntico sistema carcerário. Lilian desconfia que o filho tenha sido "denunciado" por um policial vizinho que tinha antipatia por ele.

A delação se tornou uma das práticas mais usadas para justificar a prisão de alguém. O governo abriu uma linha telefônica para chamadas anônimas e incentiva os moradores a "colaborarem no combate aos terroristas". Trata-se de um procedimento antigo: na guerra civil do país (1979-1992), as chamadas anônimas existiam para os cidadãos denunciarem cola- →

Prisões

6,3 milhões
É o número de habitantes de El Salvador

1,8%
Da população do país está encarcerado, sob o regime de exceção do presidente Nayib Bukele

Modelo foi repetido em Honduras, sem sucesso

ENVIADO ESPECIAL A TEGUCIGALPA

Em janeiro de 2023, um motorista de ônibus foi assassinado com um tiro na cabeça em San Pedro Sula, a segunda maior cidade de Honduras. Os assassinos exigiam propina da empresa em que o motorista trabalhava. Mataram-no para enviar um recado.

O crime aconteceu apenas um mês depois de um estado de exceção decretado pela presidente Xiomara Castro, a esquerdista herdeira do ex-presidente Manuel Zelaya, para combater a violência e expôs a ineficácia da medida.

Inspirado no modelo de El Salvador, o estado de exceção de Honduras foi uma resposta às queixas dos empresários e funcionários de transporte por causa do alto índice de extorsão. O estado de exceção abarcou metade do país incluindo as maiores cidades e mais violentas, Tegucigalpa e San Pedro Sula, suspendeu garantias constitucionais e permitiu prisões sem provas. Um ano e meio depois, o estado de exceção existe no papel, mas não mudou o cotidiano de Honduras. As extorsões cresceram e atingiram 11% da população até novembro de 2023, ante 9% em 2022, segundo o relató- →

LUIZ HENRIQUE GOMES/ESTADÃO

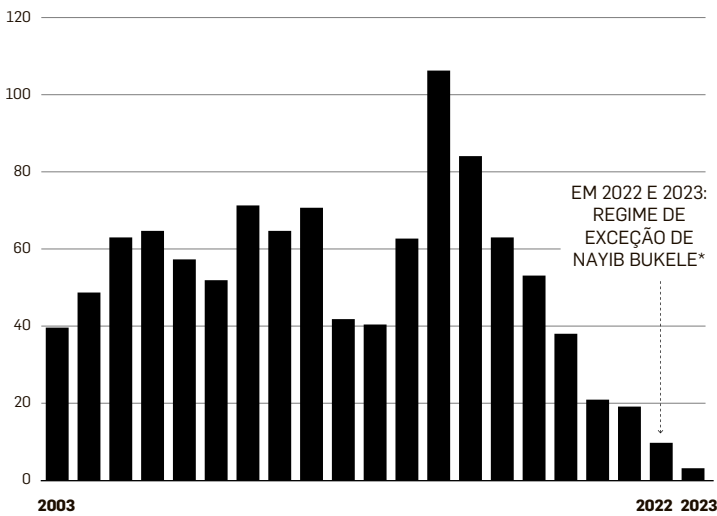
VIOLÊNCIA

Nos últimos 20 anos, El Salvador foi um dos mais violentos da América Latina; homicídios reduzem em períodos de acordos entre gangues

Onde fica

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes

EM PORCENTAGEM

* SOB O REGIME, O INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL E O MINISTÉRIO PÚBLICO PARARAM DE DIVULGAR OS DADOS. A POLÍCIA NACIONAL CIVIL PUBLICA UM INFORME DIÁRIO DE HOMICÍDIOS, MAS OS NÚMEROS NÃO PODEM SER VERIFICADOS POR OUTRAS FONTES

FONTES: INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL, MINISTÉRIO PÚBLICO E POLÍCIA NACIONAL CIVIL DE EL SALVADOR / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

boradores da guerrilha. Em muitos casos, no entanto, eram utilizadas para vinganças pessoais. O mesmo acontece hoje, segundo a Anistia Internacional e Human Rights Watch.

O deslocamento forçado, o desaparecimento na cadeia e a possível delação contra seus filhos fazem de Lilian uma vítima de diferentes camadas da violência. “Os salvadorenhos são um povo traumatizado pela violência, seja do controle das gangues, do conflito armado ou da ditadura antes do conflito”, diz a pesquisadora salvadorenha Irene Cuellar, responsável da Anistia Internacional para o país.

O trauma ajuda a compreender o presente. Há 30 anos, preponderava a violência estatal e a suspeição entre salvadorenhos. Após a guerra civil, nasceram as “pandillas” depois de uma onda de deportação dos EUA de criminosos migrantes. Nos anos 2000, diferentes governos tentaram desmantelar os “pandilleros” e também utilizaram políticas de “mano dura”, num grau menor. Injustiças no sistema judicial também foram observadas. “É uma sociedade habituada ao fato de o conceito de justiça ser algo muito etéreo e raro”, acrescentou Cuellar. Por isso, qualquer crítica a um regime que livrou os salvadorenhos do controle das gangues é vista como uma ofensa.

> ***“Dois anos são mais do que suficientes para investigar meu filho, mas ninguém diz nada”***
> **María Lidia**
> **Mãe de Emmanuel, preso pelas autoridades do país**

> ***“Os salvadorenhos são um povo traumatizado pela violência”***
> **Irene Cuellar**
> **Responsável da Anistia Internacional para El Salvador**

AMBIGUIDADES. Nos anos 2010, outro fato político também ganha relevância na cronologia da violência salvadorenha. O país era governado pela Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), partido com o qual Bukele ingressou na política e que firmou um acordo entre a Mara Salvatrucha e a Barrio 18 para cessar os conflitos territoriais, em troca de transferências de líderes criminosos de prisões de segurança máxima para cadeias comuns. Nelas, eles recuperaram o controle e a comunicação com os membros em liberdade. O acordo ficou conhecido como “La Tregua” e fez a taxa de homicídios do país despencar de 70,7 em 2011 para 41,8 em 2012.

A “Tregua” durou até 2015. Nesses três anos, Nayib Bukele era um político iniciante, prefeito da pequena cidade de Nuevo Cuscatlán e, a partir de 2015, da capital do país, San Salvador. Nesse ano, ele replicou a tática dos líderes de seu partido e fez acordos pela primeira vez com as maras para entrar em algumas áreas da cidade, conforme revelou a agência jornalística El Faro com base em áudios, atas e documentos judiciais. Ao se tornar presidente, em 2019, com a promessa de reduzir a violência, ele fez o mesmo. A essa altura, já tinha sido expulso do FMLN e ingressado ao partido de direita Gana.

As evidências do acordo do governo Bukele foram apresentadas no fim do ano passado pela promotoria dos EUA, no processo contra 13 líderes da Mara Salvatrucha. O acordo vigorou entre 2019 e 2021, período em que os homicídios no país caíram pela metade em troca da garantia da não extradição dos líderes para os EUA. O pacto se rompeu em 2022 por razões ainda desconhecidas. A quebra irrompeu os assassinatos e, em um só dia, El Salvador registrou 62 mortes violentas.

No dia seguinte, o presidente decretou o regime de exceção e adotou o discurso de guerra aos “pandilleros”, sem nunca ter reconhecido a relação estabelecida com eles.

Esse fato e o período de exceção expõem a ambiguidade de Bukele e de El Salvador. A taxa de homicídio continuou em queda e chegou ao mínimo histórico em 2023, mas as estatísticas não são verificáveis porque o governo impôs sigilo a qualquer informação pública. Não se sabe se a queda resultou por completo da militarização e do encarceramento em massa, como propaga o governo, ou se existem outros fatores.

As ambiguidades prosseguem: milhares de pessoas estão presas, mas não os principais líderes da Mara Salvatrucha e da Barrio 18. O governo afirma que não há mais “pandilleros” nas ruas, mas o regime de exceção é renovado a cada 30 dias.

ECONOMIA. Em junho, Bukele tomou posse de seu segundo mandato. Capitalizando na política suas vitórias na segurança, ele ignorou a Constituição, que proíbe a reeleição direta, e se candidatou com a permissão da Corte Constitucional nomeada por ele. Nas eleições, seu atual partido, o Nuevas Ideas, ganhou 54 das 60 vagas na Assembleia (se contar com aliados, sua base cresce para 58).

Seu discurso de posse, dizendo que a economia seria prioridade, mostra que ele reconhece seu calcanhar de Aquiles. “Aqui não tem emprego e as coisas estão ficando mais caras”, contou a vendedora de frutas Lisseth Martínez, de 34 anos, mãe de três filhos.

Para especialistas, a economia do país é aspecto fundamental para a redução da violência em médio e longo prazo. “Existe uma relação muito forte entre violência e desigualdade econômica”, disse o cientista político e co-fundador do Instituto Igarapé, Robert Muggah.

El Salvador é um dos países mais pobres da América Latina. Segundo o Banco Mundial, o país tem o 5.º pior PIB per capita da região e 1,8 milhão vive na pobreza.

O governo tem pouca capacidade de investimento. Com os gastos durante a pandemia e no combate às “pandillas”, El Salvador chegou a um endividamento de 79% do PIB em 2022.

Na análise de Muggah, sem a resolução de problemas estruturais, dificilmente a política de militarização e encarceramento em massa vai ser suficiente para manter a segurança do país. “A violência sempre retorna com uma reação mais forte”, declarou.

Isso põe em xeque os êxitos de Bukele no futuro e a dúvida é como ele reagiria para manter a popularidade. Nas vezes em que foi contrariado nos primeiros quatro anos, a reação foi de chamar os que se opõem a ele de “inimigos da pátria” e recorrer ao aparato estatal para intimidar as vozes críticas, fazer prisões arbitrárias, intimidar, difamar nas redes sociais, vigiar excessivamente seus cidadãos, além de espioná-los. ●

rio da Associação para uma Sociedade Mais Justa (ASJ).

Na capital, os assaltos e os sequestros são diários. Há pontos que pagam taxas de extorsão para mais de um grupo criminoso. As avenidas estão cheias de carros com vidros escurecidos e, à noite, a cidade é deserta. Nas zonas mais pobres, as pandillas (gangues) seguem com o controle total.

Apesar disso, o Ministério da Segurança de Honduras ressalta um resultado: em 2023, Honduras teve a menor taxa de homicídio dos últimos 19 anos. Ainda assim, os números são altos, de 31,1 mortes por 100 mil habitantes, e fazem do país o segundo mais violento da região, atrás apenas do Equador.

Segundo analistas, a redução de homicídios não está ligada ao regime de exceção, e sim a uma acomodação parcial dos grupos criminosos. “Honduras não tem uma política pública de segurança”, afirma jornalista investigativo Robert Marín.

Honduras mostra por que o método Bukele dificilmente é replicável. A primeira razão é o tamanho do território. Mesmo não sendo um país grande, apenas um departamento hondurenho, Olancho, é maior que todo o território salvadorenho. A segunda é financeira. Honduras conta com grupos criminosos mais endinheirados por estar em posição-chave de rota para o narcotráfico continental.

Disso derivam dois problemas. O primeiro é a dificuldade de se patrulhar um país amplo. O segundo é que o Estado não tem força para alterar o mapa do crime sem causar um massacre entre os grupos criminosos. ● L.H.G

A guerra de Putin

Sem caixa, Kiev vende bens para bancar Exército contra a Rússia

Leilão de empresas públicas tem objetivo de captar dinheiro para o orçamento de Estado e fortalecer a combalida economia

KIEV

Marcando o panorama de Kiev há seis décadas, o Hotel Ucrânia testemunhou alguns momentos cruciais na história recente do país. Multidões se reuniram em frente ao hotel de 14 andares para celebrar a queda da União Soviética. As revoltas populares no que mais tarde foi chamado de Praça da Independência derrubaram líderes ucranianos. Hoje, bandeiras azuis e amarelas cobrem os gramados próximos do hotel, lembrando das vidas perdidas na guerra com a Rússia.

Agora, o Hotel Ucrânia está em leilão como parte de um esforço estatal para vender alguns bens de substância para ajudar a financiar as Forças Armadas e reforçar uma economia abalada por uma guerra exaustiva que esvaziou os cofres do país. O valor do lance inicial para o Hotel Ucrânia é de US$ 25 milhões.

O governo leiloará cerca de 20 empresas estatais, incluindo o Hotel Ucrânia, um vasto centro comercial em Kiev, e várias empresas químicas e de mineração.

O esforço de privatização tem dois objetivos: captar dinheiro para um orçamento de Estado que, este ano, apresenta um rombo de US$ 5 bilhões para gastos militares, e fortalecer a combalida economia da Ucrânia, atraindo investimentos que, esperam as autoridades, a tornarão mais autossuficiente ao longo do tempo.

“O orçamento está no vermelho”, disse Oleksii Sobolev, vice-ministro da Economia da Ucrânia. “Precisamos encontrar outras formas de obter dinheiro para manter a situação macroeconômica estável, para ajudar o Exército e para vencer esta guerra contra a Rússia.”

Ainda assim, a privatização só irá até certo ponto, e enfrenta desafios consideráveis para um país em guerra, com muitos cidadãos preocupados com a possibilidade de as vendas estarem sujeitas à corrupção generalizada da Ucrânia.

BRENDAN HOFFMAN/THE NEW YORK TIMES–5/1/2024

Hotel Ucrânia, testemunha da história recente do país, irá a leilão

GARANTIAS. Ievgen Baranov, diretor administrativo da Dragon Capital, empresa de investimentos sediada em Kiev, disse que a privatização só funcionaria se o governo “agir como um vendedor responsável, dando garantias e indenizações a potenciais compradores”.

Ciente de que os investidores podem ser afastados pelo conflito, o governo estabeleceu para si próprio um objetivo modesto de vender um mínimo de cerca de US$ 100 milhões em ativos este ano – uma soma quase insignificante em comparação com os pacotes multibilionários de ajuda militar enviados pelos países ocidentais aliados.

Autoridades e especialistas ucranianos reconhecem que, dados os riscos impostos pelo conflito, é provável que os ativos sejam vendidos a preços mais baixos do que seriam antes da guerra. Mas eles esperam que as privatizações ajudem a impulsionar a economia, criando mais empregos e receita fiscal, além de atraírem mais investimento. A situação é urgente, dizem.

Após o colapso da União Soviética, em 1991, a Ucrânia herdou muitas empresas estatais endividadas e mal administradas. Hoje, possui cerca de 3,1 mil empresas, com menos da metade em funcionamento e apenas 15% gerando lucros.

No ano passado, as cinco empresas menos lucrativas custaram ao Estado US$ 50 milhões. “Este nível de custo é inaceitável, especialmente em tempos de guerra”, disse Vitalii Koval, chefe do Fundo de Propriedade Estatal da Ucrânia, que gere empresas estatais. ● NYT, TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Guerra na Ucrânia

Putin e Zelenski negam discutir paz, diz Lula

Na Itália, presidente afirma que negociação de paz só será efetiva se os dois lados participarem; líderes se reúnem na Suíça

SOFIA AGUIAR
BRASÍLIA

LUDOVIC MARIN / AFP

Lula e o secretário-geral da ONU, António Guterres, durante o G-7

O presidente Lula disse ontem que o Brasil só participará de reuniões para discutir a paz quando a Ucrânia e a Rússia estiverem sentadas à mesa de negociação. Em sua avaliação, há ainda resistência do líder russo, Vladimir Putin, e do ucraniano, Volodmir Zelenski, em discutir um acordo para por fim ao conflito.

Lula disse ter se reunido com a presidente da Confederação Suíça, Viola Amherd, que é anfitriã da cúpula na Suíça para discutir a paz na Ucrânia. No encontro, ela convidou o petista para participar da reunião que ocorre neste fim de semana com a ausência da Rússia. "Disse a ela que o Brasil tinha tomado a decisão de não ir, porque o Brasil só participará de reunião para discutir paz quando os dois lados do conflito estiverem sentados à mesa. Porque não é possível você ter uma guerra com dois e achar que se reunir só com um, você resolve o problema", disse Lula na Itália, onde participa da Cúpula do G-7.

Desde que assumiu o governo, Lula tem dado declarações sobre a guerra na Ucrânia que tem sido consideradas por líderes do Ocidente como favoráveis à Rússia. O Brasil afirma manter uma política de neutralidade.

Na avaliação do presidente, ainda há muita resistência tanto de Zelenski como de Putin de conversar sobre a paz. "Cada um tem a paz na sua cabeça, do jeito que quer. Quando os dois tiverem disposição, estamos prontos para discutir", declarou Lula. Ele ainda disse que a "guerra está durando demais" e pediu que o "bom senso" tome conta da cabeça dos líderes.

CRÍTICAS À ONU. Lula também criticou a Organização das Nações Unidas (ONU) nas declarações de ontem. Segundo ele, o órgão tem uma parcela de responsabilidade nos conflitos na Ucrânia e na Faixa de Gaza. "Não tem muita veracidade", comentou Lula sobre os esforços da ONU para a paz.

Para ele, se os representantes da ONU estivessem assumindo papel de neutralidade, "possivelmente estaríamos numa mesa de negociação". O presidente ainda afirmou que o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, não deseja paz em Gaza.●

Cúpula começa sem expectativas de líderes para paz imediata

A Cúpula da Paz convocada pela Suíça começou ontem sem a expectativa de alguns líderes de avanços significativos no conflito. "Muitas questões de paz e segurança serão discutidas, mas não as maiores", afirmou o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz. A expectativa de Scholz é que as discussões da cúpula possam amadurecer no futuro. "Esta é uma plantinha que precisa ser regrada", acrescentou.

Com a ausência da Rússia, o líder austríaco, Karl Nehammer, considerou o encontro uma "câmera de eco ocidental". "Todos concordamos com o que queremos que aconteça na Ucrânia, mas isso não é o suficiente."

O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, considerou que o encontro recupera a ideia de que "esforços conjuntos podem parar a guerra."●

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O futuro do centro

O líder de um partido historicamente ligado a Charles de Gaulle, que liderou a resistência contra os nazistas, anuncia apoio ao grupo oriundo do regime nazista na França. Militantes brasileiros que ostentam a bandeira de Israel festejam a vitória da extrema direita francesa, antissemita. A última vez que uma tal confusão de ideias ocorreu, no Entreguerras, floresceram o nazismo e o comunismo.

A Reunião Nacional (RN), de Marine Le Pen, venceu as eleições para o Parlamento Europeu com o dobro da votação do Renascimento, movimento de centro liderado pelo presidente Emmanuel Macron: 31,4% a 14,6%. O partido conservador moderado Os Republicanos obteve apenas 7,25%.

Quando os resultados de boca de urna saíram, na noite de domingo, Macron convocou eleições para 30 de junho e 7 de julho para a Assembleia Nacional. O objetivo de Macron era despertar os franceses para a ameaça extremista e aglutinar as forças moderadas de direita e esquerda em torno do centro.

No dia seguinte, uma pesquisa atribuiu 34% de intenções de voto para a RN, ante 19% para o Renascimento. O líder dos Republicanos, Éric Ciotti, declarou apoio à RN, quebrando o tabu que colocava as direitas conservadora e ultranacionalista em campos opostos.

RAÍZES. A RN vem da Frente Nacional, fundada por Jean-Marie Le Pen, pai de Marine, em 1972, sob liderança de ex-membros do regime de Vichy, instalado pelos nazistas na França ocupada. Ele afirma em sua autobiografia, "Filho da Nação", de 2018, que o armistício firmado pelo marechal Philippe Pétain com os nazistas em 1940 foi "legal e legítimo", e "não o desonrou". Pétain colaborou com a perseguição aos judeus.

O partido nazista na Alemanha era chamado de Nacional-Socialista porque combinava o nativismo e o racismo com uma ideologia de falsa proteção dos direitos dos trabalhadores: eliminando os judeus, supostamente sobrariam riquezas para os pobres de raça ariana.

Da mesma maneira, uma das propostas da RN é negar serviços sociais aos imigrantes, para privilegiar os nascidos na França. Le Pen se coloca como defensora dos trabalhadores, condenando as reformas liberais de Macron, como a elevação da idade mínima de aposentadoria de 62 para 64 anos. As posições dela se aproximam da esquerda.

> ***Moderados de direita e esquerda ainda predominam na Europa, mas cenário preocupa***

Os partidos de esquerda, somados, receberam votação próxima à da RN: os Socialistas tiveram 13,83%; a França Insubmissa, 9,89%; e os Ecologistas, 5,5%. Eles anunciaram a formação de uma Frente Popular, para se contrapor à extrema direita, sem compor com o centro.

Vai se impondo na França a dinâmica que já predomina no Brasil: a energia dos eleitores se divide entre os dois extremos, e o centro fica esvaziado. Isso, num dos berços da república e da democracia.

Em outro berço, os EUA, o Partido Republicano, cuja história está vinculada a Abraham Lincoln, à luta contra a escravidão e pela democracia, foi capturado por Donald Trump, que não reconhece decisões eleitorais e judiciais. Ele lidera as pesquisas contra o presidente Joe Biden, um conservador no Partido Democrata, que ocupa o centro do espectro político.

O Partido Social-Democrata (SPD) do chanceler alemão, Olaf Scholz, de centro-esquerda, foi humilhado nas eleições europeias. Ficou em terceiro lugar com 13,9% – abaixo da Alternativa para a Alemanha (AfD), que também tem ligações com o nazismo e rejeita a imigração e a União Europeia. A AfD recebeu 15,9% dos votos.

Em primeiro lugar, ficou a União Democrata-Cristã (CDU), oposição conservadora moderada, com 30%. Os Verdes e os Liberal-Democratas, que participam da coalizão de Scholz, tiveram 11,9% e 5,2%. O partido A Esquerda, mais radical, teve 2,7%. Como nos EUA, os moderados ocupam um espaço, ainda que encolhido.

O partido de origem fascista Irmãos da Itália já está no poder desde outubro de 2022, com a primeira-ministra Giorgia Meloni. Ela saiu vencedora nas eleições europeias, com 28,8% dos votos, seguida do Partido Democrático, de centro, com 24,1%.

Meloni adotou posição mais moderada para chegar ao poder. A disposição dela de compor com o centro pode diminuir agora, com o fracasso dos moderados. Na reunião do G-7, ela bloqueou a proposta de Macron de incluir o direito ao aborto no comunicado final. Mas manteve o apoio à Ucrânia, que a extrema direita prefere abandonar.

Moderados de direita e centro continuam a força predominante, com 458 deputados, no Parlamento Europeu de 720. A extrema direita soma 134 cadeiras; a esquerda, 39. As 89 cadeiras restantes são de independentes. O problema é o rumo que as coisas estão tomando. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Desfile em homenagem ao rei

Kate Middleton aparece pela 1.ª vez após anunciar câncer

Princesa de Gales participou do desfile em homenagem ao aniversário do rei Charles III; doença foi revelada em março

LONDRES

Kate Middleton fez ontem a primeira aparição pública após anunciar em março que foi diagnosticada com câncer. A princesa de Gales participou das festividades do aniversário do rei Charles III em Londres.

O desfile, chamado Trooping the Colour, é uma tradição da monarquia britânica para comemorar o aniversário do soberano. Charles III completará 76 anos somente em 14 de novembro, mas o desfile sempre ocorre no mês de junho, durante o verão inglês.

JAMES MANNING/AP

Princesa de Gales foi ao desfile do rei com o marido e os três filhos

Kate apareceu no evento acompanhada dos três filhos – George, de 10 anos, Charlotte, 9, e Louis, 6 –, primeiro em uma carruagem que levou a família do Palácio de Buckingham até o Horse Guards, depois em uma das sacadas do prédio onde a cerimônia foi realizada. O príncipe William fez parte da cavalaria que guiou o desfile.

A apresentação da cavalaria em Horse Guards durou cerca de uma hora. Na sacada, Kate acenou e sorriu para a multidão, que a aplaudiu. Ao final, ela retornou ao Palácio de Buckingham com os filhos de carruagem.

DISCRIÇÃO. A princesa fez uma aparição discreta na primeira ação pública desde dezembro de 2023, em uma missa de Natal. Após o evento, o sumiço de Kate chamou a atenção das redes sociais e gerou especulação acerca do estado de saúde dela. Os rumores cresceram após as redes sociais da família real divulgarem uma fotografia editada de Kate. Semanas depois, ela revelou o diagnóstico de câncer.

QUIMIOTERAPIA. O anúncio de que Kate estaria no Trooping the Colour foi feito na última sexta-feira, junto com um comunicado onde a princesa afirmou ter um "bom progresso" na recuperação da doença e viver "dias bons e ruins" durante a quimioterapia. Ela espera que o tratamento continue "por mais alguns meses".

"Estou ansiosa para participar do desfile de aniversário do rei neste fim de semana com minha família e espero participar de alguns compromissos públicos durante o verão (Hemisfério Norte), mas também sabendo que ainda não estou fora de perigo", disse Kate. ● NYT

Instabilidade política

Franceses protestam contra a extrema direita

Milhares de franceses foram às ruas ontem para protestar contra o avanço da extrema direita no país. As manifestações reuniram estudantes, sindicalistas, ativistas e políticos nas maiores cidades francesas. A França vive um momento de instabilidade política por causa da decisão do presidente Emmanuel Macron de dissolver o Parlamento. ●

SAMEER AL-DOUMY / AFP

Guerra em Gaza

Explosão mata oito soldados israelenses, diz IDF

As Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram ontem que oito soldados israelenses morreram em Rafah, no sul de Gaza, em uma explosão de um veículo blindado. Os indícios são de que o tanque foi atingido por um míssil ou explosivo do Hamas instalado nos arredores. O ataque deve aumentar a pressão interna em Israel por um cessar-fogo. ●

INÊS 249

ERA DO CLIMA: Desafios urbanos

Cidades brasileiras se preparam para lidar com o avanço do mar

Planos de ação vão do corte na emissão de gases a monitoramento e alertas de eventos extremos

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Grandes cidades do litoral brasileiro podem ser inundadas pelo mar nas próximas décadas se o aumento na temperatura da Terra mantiver o ritmo atual. Essas localidades buscam medidas de prevenção e mitigação de possíveis danos.

Os planos de ação vão desde o corte na emissão de gases até a instalação de sistemas de monitoramento e alertas de eventos extremos. O Rio de Janeiro, maior cidade a ser afetada, por exemplo, fez parceria com a Nasa, a agência espacial americana, para monitorar o avanço do mar e se antecipar a ele.

Além do Rio, estão na lista das cidades ameaçadas as capitais Fortaleza (CE), Salvador (BA), Recife (PE), Porto Alegre (RS), São Luís (MA), além da cidade de Santos (SP).

Organizações científicas internacionais avaliam que a temperatura da Terra estará 1,5°C mais alta em 2050, podendo chegar ao aumento de 3°C na virada do século. O aquecimento pode acelerar o derretimento das geleiras nos polos, elevando o nível do mar, também influenciado pelo aquecimento dos oceanos.

Dados da Organização Meteorológica Mundial (OMM) apontaram que a taxa de aumento médio do nível do mar global nos últimos dez anos (2014-2023) foi mais do que o dobro da primeira registrada por satélite (1992-2002).

O aquecimento do planeta é causado pelo aumento, na atmosfera, de gases de efeito estufa, resultantes principalmente da queima de combustíveis fósseis. Desmatamento e queimadas agravam o cenário.

Diretor-geral do Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas (Inpo) e também professor do Coppe (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia), da UFRJ, Segen Estefen diz ser necessário ampliar o monitoramento do oceano na costa brasileira. "O que acontece lá no oceano tem reflexo aqui no continente", afirma.

Um estudo da organização Climate Central, divulgado em 2021 e atualizado em 2023, mostra que várias cidades no mundo podem ser afetadas por esse aumento do nível do mar, caso não sejam cumpridas as metas de redução de gases de efeito estufa e o aquecimento global se mantenha no ritmo atual. "Algumas ilhas do Oceano Pacífico já estão parcialmente submersas em função do aumento do nível do mar. A contenção exige obras de alto custo, o que deve ser planejado a médio prazo para as regiões costeiras mais críticas em termos da elevação do nível do mar", diz Estefen.

No Brasil, 2,1 milhões de pessoas serão afetadas por alagamentos nas regiões costeiras. A Climate Central se baseou em informações do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), aplicadas a dados populacionais. Foi utilizado um modelo de elevação digital por inteligência artificial (IA), o Coastal IDEM, que junta dados globais sobre a altura das terras costeiras.

Ajuda até da Nasa
Rio fez parceria com a agência espacial dos EUA para monitorar o avanço do mar e se antecipar a ele

O estudo, publicado na revista *Environmental Research*, teve parceria da Universidade Princeton, dos EUA, e do Instituto Potsdam de Pesquisa de Impacto do Clima, na Alemanha. Foram identificadas áreas de inundações em cerca de 100 cidades de 39 países, incluindo o Brasil.

RIO. Em algumas capitais e cidades litorâneas já há ações práticas e obras para conter as inundações que podem se agravar com o aumento no nível do mar. No caso do Rio, segunda maior metrópole brasileira, estudos próprios apontam o risco de alagamento da Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá, além de outras áreas.

A prefeitura fez acordo de cooperação com a Nasa para "melhor compreender, antecipar e monitorar os perigos ambientais no município". Com o acréscimo de 3°C na temperatura global, as águas do mar podem alagar parte do bairro do Botafogo, na zona sul do Rio. A inundação pode chegar à estação de metrô Botafogo e alagar a Barra da Tijuca. Com o avanço do mar, podem submergir praias da Ilha do Governador.

Segundo a prefeitura, o Instituto Pereira Passos (IPP) desenvolve estudos das áreas vulneráveis à elevação do nível médio do mar na capital fluminense desde 2008. Eles se baseiam em dois relatórios sobre os impactos das mudanças climáticas: "Rio, Próximos 100 anos" (2008) e "Megacidades: Vulnerabilidade das Megacidades Brasileiras às Mudanças Climáticas" (2011). Esse mapeamento foi atualizado na elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS) da Cidade do Rio de Janeiro em 2021.

O plano contou com a colaboração de cientistas da Nasa e visa a construir políticas municipais alinhadas com a Agenda 2030 da ONU para promover um mundo mais sustentável. Para o aumento do nível do mar, quatro regiões são identificadas como de impacto máximo: Guaratiba e Barra de Guaratiba; Vigário Geral e Parada de Lucas; Recreio dos Bandeirantes, e Barra da Tijuca. Entre as metas estabelecidas no PDS estão: realizar o manejo de 3,4 mil hectares reflorestados e consolidar 1,2 mil hectares de floresta no município; duplicar a cobertura arbórea em suas praças e parques; revitalizar 300 km de logradouros, com drenagem urbana sustentável e prioridade ao pedestre; e implementar o Código de Águas do Rio de Janeiro. A Fundação Rio-Águas realiza obras de drenagem, limpeza e desassoreamento de rios e canais da cidade do Rio.

RECIFE. No Recife, o bairro de Casa Amarela, na zona norte, seria alagado pelo rio Capibaribe, com a elevação de 1,5°C na

"Algumas ilhas do Oceano Pacífico já estão parcialmente submersas em função do aumento do nível do mar. A contenção exige obras de alto custo, o que deve ser planejado a médio prazo para as regiões costeiras mais críticas em termos da elevação do nível do mar"
Segen Estefen
Diretor-geral do Inpo e professor do Coppe, da UFRJ

temperatura global. Já com 3°C, a maior parte das ruas e avenidas seria inundada.

A prefeitura deu início à retirada de moradores para criar espaço para o avanço das águas. O Parque Alagável do Rio Tejipió terá 3,9 mil m² de área com gramados e estruturas que retêm as águas. O município iniciou a desapropriação e demolição de 107 imóveis residenciais e comerciais construídos à margem do rio, entre os bairros de Areias e Tejipió – cerca de 50 já foram derrubados. O parque só terá paisagismo e equipamentos de lazer.

Nas margens em que os imóveis foram demolidos, foi iniciado o alargamento da calha do Rio Tejipió, que deságua no Rio Capibaribe, que, por sua vez, sofre a influência das marés. Nos trechos em que o Tejipió é mais estreito, contribuindo para enchentes, a largura está passando de 10 m para 30 m.

Também está em andamento na capital pernambucana o Projeto Orla Parque, um parque linear que se estenderá por 9,3 km ao longo das praias de Boa Viagem e Pina. O objetivo é manter as áreas adjacentes à praia livres de construções e só com equipamentos de lazer, o que reduz o prejuízo em caso de avanço da maré.

Além de jardins, lâminas d'água e ciclovia, as únicas construções permitidas serão de quiosques e banheiros. Na execução do projeto, que já teve a primeira etapa entregue em março e estará concluído até 2025, serão plantadas 730 árvores em toda a extensão.

FORTALEZA. A prefeitura de Fortaleza constrói um lago subterrâneo artificial para conter os alagamentos na capital cearense. Com capacidade para armazenar 14 mil m³ de água – volume equivalente ao de 13 piscinas olímpicas – o reservatório está sendo construído sob a Avenida Heráclio Graça, que liga o centro ao bairro Aldeota. Com investimento de R$ 24 milhões, o projeto prevê a substituição do pavimento asfáltico por piso intertravado com grelhas de drenagem para que a água se infiltre até o lago.

O conteúdo do reservatório será escoado gradativamente para o Riacho Pajeú, que tem bom fluxo de água em direção à foz. As obras tiveram início em novembro de 2023 e devem ser finalizadas até o final do ano. Com um aumento de 1,5°C, o mar cobriria as praias do Titanzinho e do Futuro. No cenário mais pessimista, a comunidade do Titanzinho e as ruas do bairro do Futuro seriam alagadas.

BARREIRAS. Algumas cidades já construíram barreiras artificiais para conter o avanço do mar. Em Santos, a região da Ponta da Praia pode ser inundada se a temperatura global subir 1,5°C. Se a alta for de 3°C, praticamente todas as praias e parte da área urbana santista ficariam submersas.

ERA DO CLIMA: Desafios urbanos

PM SANTOS

Barreira com grandes sacos de areia foi instalada em Santos para tentar reduzir a força das ondas

A prefeitura instalou uma barreira de geobags – grandes sacos de material geotêxtil cheios de areia – para evitar que as ressacas avancem sobre a área urbana na Ponta da Praia. No local estão dispostos 49 sacolões, numa extensão de 275 m. O processo, iniciado em 2018, será expandido às praias do Embaré e da Aparecida, em parceria com a Autoridade Portuária, que administra o Porto de Santos. Outra obra, também a cargo da empresa, será o aprofundamento do canal de navegação do porto, o que terá impacto positivo na contenção das ressacas.

Em Caraguatatuba, no litoral norte paulista, a prefeitura construiu muros de pedra do tipo molhe com até 1,3 km de extensão, a partir da praia, para levar as águas do Rio Juqueriquerê mar adentro.

O canal, com até 190 m de largura, elimina os bancos de areia que se formavam na foz devido ao avanço do mar e às ressacas. Com o fluxo livre, as águas do rio não ficam represadas, reduzindo os alagamentos na área urbana.

SALVADOR. Em Salvador, o aumento de 1,5°C faria o mar avançar sobre parte do centro e outros bairros da Cidade Baixa. Se a alta for de 3°C, toda a área do Mercado Modelo até a frente do Elevador Lacerda seria tomada pelas águas.

Na capital baiana há um Grupo de Trabalho sobre Elevação do Nível do Mar que até 2032 definirá estratégias para lidar com o aumento do nível do mar até 2049. Em 2020, Salvador lançou seu Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima, com a meta de neutralizar as emissões de gases de efeito estufa até 2049.

A prefeitura instalou um centro de monitoramento de alerta e alarme na Defesa Civil com atuação em ações preventivas e de preparação da comunidade para emergências climáticas. A capital ampliou a frota não poluente, com ônibus elétricos, criou novos parques e um programa de hortas urbanas.

PORTO ALEGRE. A capital gaúcha que acaba de sofrer grandes inundações, teria as margens do Rio Jacuí, toda a beira do Lago Guaíba e a região da Usina do Gasômetro atingidas pela subida das águas, com a temperatura global escalando 3°C. Com a alta de 1,5°C, parte dessas áreas ficaria inacessível.

O primeiro passo na busca do controle dos efeitos causados pelo aquecimento global, segundo a prefeitura, foi o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa. O documento identificou que 67,7% das emissões advêm do transporte, 13% de fontes estacionárias e 8,8% dos resíduos. A prefeitura lançou o Plano de Ação Climática (Plac) para identificar e estabelecer metas prioritárias concretas de redução da emissão de gases e de adaptação social, econômica, ambiental e territorial às mudanças climáticas. A meta é zerar as emissões até 2050.

Para Ronaldo Christofoletti, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e especialista em Ciência do Mar, os planos das prefeituras para enfrentar o avanço do mar precisam ser mais ambiciosos na quantidade das ações e nos prazos, com entregas em espaços de tempo de curto e médio prazo. Ele diz ser positivo que as cidades estejam aderindo às ações que têm impacto global, mas ainda podem avançar mais nas ações locais. É importante, afirma, investir em pavimentação porosa, o que facilita a infiltração da água, melhorando a absorção. "Em áreas bem críticas para a subida do nível do mar, precisamos pensar em retração e relocação de população. O tema é sensível mas precisa começar a ser discutido."

Considerando as situações de emergência, que continuarão a ser cada vez mais frequentes, ele defende adaptações em bairros residenciais que incluam construção de tanques para captação de água e 'refúgios climáticos', que são áreas para as quais as populações em risco saibam como ir e os locais estejam preparados. ●

Opinião do especialista
Para Ronaldo Christofoleti, planos de prefeituras contra avanço do mar têm de ser mais ambiciosos

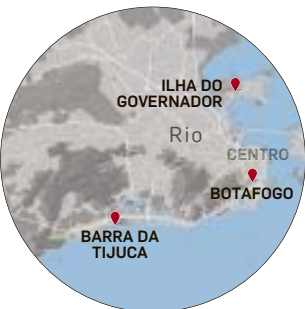
AFETADOS PELO AUMENTO DO NÍVEL DO MAR

Estudo aponta lugares mais vulneráveis às mudanças climáticas no País

1 São Luís
NO CENÁRIO MAIS DRÁSTICO, COM ELEVAÇÃO DA TEMPERATURA ATÉ 3ºC, HAVERÁ A INVASÃO DA MARÉ NA AVENIDA BEIRA-MAR, NO CAIS DA PRAIA GRANDE E EM PARTE DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

2 Fortaleza
COM UM AUMENTO DE 1,5ºC, O MAR COBRIRIA AS PRAIAS DO TITANZINHO E DO FUTURO. NO CENÁRIO MAIS PESSIMISTA, A COMUNIDADE DO TITANZINHO E AS RUAS DO BAIRRO DO FUTURO, NA ZONA LESTE DA CAPITAL CEARENSE, SERIAM ALAGADAS

3 Recife
O BAIRRO DE CASA AMARELA, NA REGIÃO NORTE DA CAPITAL DE PERNAMBUCO, SERIA ALAGADO PELO RIO CAPIBARIBE, COM A ELEVAÇÃO DE 1,5º NA TEMPERATURA GLOBAL. JÁ COM 3ºC, A MAIOR PARTE DAS RUAS E AVENIDAS SERIA INUNDADA

4 Salvador
NA CAPITAL DA BAHIA, O AUMENTO DE 1,5ºC FARIA O MAR AVANÇAR SOBRE PARTE DO CENTRO E OUTROS BAIRROS DA CIDADE BAIXA. SE A ELEVAÇÃO FOR DE 3ºC, TODA A ÁREA DO MERCADO MODELO ATÉ A FRENTE DO ELEVADOR LACERDA SERIA TOMADA PELAS ÁGUAS

5 Rio
COM O ACRÉSCIMO DE 3ºC NA TEMPERATURA GLOBAL, AS ÁGUAS DO MAR PODEM ALAGAR PARTE DO BAIRRO DO BOTAFOGO, NA ZONA SUL DO RIO. A INUNDAÇÃO PODE CHEGAR À ESTAÇÃO DE METRÔ BOTAFOGO E ALAGAR A BARRA DA TIJUCA. COM O AVANÇO DO MAR PODEM SUBMERGIR PRAIAS DA ILHA DO GOVERNADOR

6 Santos
A MAIOR CIDADE DO LITORAL PAULISTA PODE TER A REGIÃO DA PONTA DA PRAIA INUNDADA COMO CONSEQUÊNCIA DO AUMENTO NO AQUECIMENTO GLOBAL A 1,5ºC. SE A TEMPERATURA GLOBAL SUBIR 3ºC PRATICAMENTE TODAS AS PRAIAS E PARTE DA ÁREA URBANA SANTISTA FICARIAM SOB A ÁGUA

7 Porto Alegre
A CAPITAL GAÚCHA, QUE ACABA DE SOFRER GRANDES INUNDAÇÕES COM ÀS ENCHENTES, TERIA AS MARGENS DO RIO JACUÍ, TODA A BEIRA DO LAGO GUAÍBA E A REGIÃO DA USINA DO GASÔMETRO ATINGIDAS PELA SUBIDA DAS ÁGUAS, COM A TEMPERATURA GLOBAL ESCALANDO 3ºC. COM O AUMENTO DE 1,5ºC, PARTE DESSAS ÁREAS FICARIA INACESSÍVEL

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 14/06

Apoio:

Outono termina esta semana com dias de sol acima da média; previsão para o inverno, que começa quinta, inclui ondas de calor em agosto e setembro

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 17/06	TERÇA 18/06	QUARTA 19/06
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 17/06	TERÇA 18/06	QUARTA 19/06
TEMPERATURA Máxima (ºC)	24°	27°	19°	26°	26°	27°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	20°	25°	18°	15°	15°	13°
UMIDADE Relativa do Ar	52%	35%	63%	53%	50%	51%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

RIBEIRÃO PRETO 0% | 0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 0% | 0mm
ARAÇATUBA 0% | 0mm
PRESIDENTE PRUDENTE 0% | 0mm
MARÍLIA 0% | 0mm
BAURU 0% | 0mm
SOROCABA 0% | 0mm
SÃO PAULO 0% | 0mm
LITORAL SUL 0% | 0mm
ARARAQUARA 0% | 0mm
CAMPINAS 0% | 0mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 0% | 0mm
LITORAL NORTE 0% | 0mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 16/06 — 2,5m, 1,5m, 1m

Precipitação Média — 100mm, 50mm, 25mm, 10mm, 5mm, 2mm, 1mm, 0mm (não chove)

Temperaturas Máximas

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	0%	0mm	15°C/26°C
BELÉM	50%	7mm	25°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	15°C/25°C
BOA VISTA	70%	6mm	25°C/31°C
BRASÍLIA	0%	0mm	14°C/23°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	20°C/30°C
CUIABÁ	0%	0mm	24°C/34°C
CURITIBA	0%	0mm	14°C/25°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	21°C/26°C
FORTALEZA	25%	0mm	24°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	15°C/28°C
JOÃO PESSOA	60%	3mm	23°C/28°C
MACAPÁ	50%	5mm	25°C/31°C
MACEIÓ	50%	2mm	23°C/28°C
MANAUS	50%	1mm	25°C/31°C
NATAL	70%	16mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	22°C/33°C
PORTO ALEGRE	100%	85mm	18°C/20°C
PORTO VELHO	0%	0mm	24°C/32°C
RECIFE	60%	3mm	23°C/28°C
RIO BRANCO	20%	0mm	23°C/32°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°C/28°C
SALVADOR	60%	3mm	23°C/28°C
SÃO LUÍS	30%	0mm	24°C/31°C
TERESINA	0%	0mm	26°C/32°C
VITÓRIA	0%	0mm	18°C/27°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	22°C/25°C
ATENAS	+6h	23°C/32°C
BARCELONA	+5h	19°C/23°C
BERLIM	+5h	14°C/23°C
BRUXELAS	+5h	12°C/17°C
BUENOS AIRES	0h	14°C/15°C
CARACAS	-1h	22°C/28°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	17°C/28°C
ESTOCOLMO	+5h	11°C/15°C
GENEBRA	+5h	16°C/23°C
JOANESBURGO	+5h	11°C/19°C
LIMA	-2h	15°C/16°C
LISBOA	+4h	17°C/27°C
LONDRES	+4h	12°C/18°C
LOS ANGELES	-4h	14°C/19°C
MADRID	+5h	15°C/25°C
MIAMI	-1h	27°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	12°C/15°C
MOSCOU	+6h	3°C/8°C
NOVA YORK	-1h	21°C/25°C
PARIS	+5h	11°C/12°C
ROMA	+5h	13°C/24°C
SANTIAGO	0h	7°C/16°C
SYDNEY	+14h	15°C/18°C
TEL-AVIV	+6h	19°C/22°C
TÓQUIO	+12h	17°C/27°C
TORONTO	-1h	11°C/18°C
WASHINGTON	-1h	21°C/29°C

Vigilância sanitária

Fiocruz faz alerta para situação de saúde no RS

LAYLA SHASTA

Para pesquisadores do Observatório de Clima e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação em Saúde da Fiocruz, no momento atual, após as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, é esperado que essa região enfrente um aumento nos casos de diversas doenças e outros quadros graves. Entre as principais preocupações estão as doenças respiratórias e gastrointestinais, lesões físicas e os acidentes com animais peçonhentos, que podem aparecer dentro das casas com baixa das águas.

Em nota técnica, divulgada anteontem, os cientistas emitiram um alerta sobre o assunto, enfatizando que a tendência de aumento é maior se as condições de saneamento e acesso a cuidados médicos continuarem comprometidas no Estado.

O documento chama atenção, ainda, para doenças transmitidas por vetores, principalmente a dengue, e a leptospirose entre a população. Historicamente, picos dessas infecções podem ocorrer nos meses seguintes às enchentes. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de mancha no asfalto

Reclamação de Jaime Manuel da Costa Ferreira: "Moro na Rua Alves Guimarães na esquina com a Rua Teodoro Sampaio, no bairro de Pinheiros, zona oeste da cidade. A rua foi recapeada e ficou com ótimo aspecto. Mas, dias após, o caminhão que pinta a sinalização de solo despejou tinta e foi embora, sem remediar o mal, o que foi agravado pelos pneus dos carros que passaram em seguida."

Resposta: "A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) informa que, após o recapeamento na Rua Alves Guimarães, a via foi pintada novamente com a demarcação de área escolar em frente ao número 688 (ao lado do Colégio Objetivo). Em frente ao lote vizinho à escola, havia algumas manchas de tinta defronte à guia rebaixada para entrada e saída de veículos no nº 642. A CET providenciou a limpeza da via e o restabelecimento da cor original do asfalto. As manchas não interferem na legibilidade e visibilidade." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

A moda em Pariz

(...) os costureiros de Pariz deram agora para baptisar as suas producções com denominações próprias, o que até aqui era, perfeitamente desconhecido. Esses nomes são dos mais mimosos, como se pode vêr dos seguintes que, traduzidos, dão mais ou menos nisto: "Frescura", isto é um vestido de organdi branco; "Amor singelo", que é um vestido branco e preto, assim como um pijama se intitula "À espera"... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

IN MEMORIAM

Laércio Borba – Hoje, às 10 horas, na Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, na R. Barão do Cerro Azul, 35, Praça Tiradentes, Centro, Curitiba.

MISSAS

Osmar Antonio Mammini – Hoje, às 10 horas, na Capela do Colégio Pio XII, na R. Colégio Pio XII, 233, Morumbi (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas. O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo

Sem celular para filhos até os 14 anos

E se a gente combinar de não dar celular para os filhos até os 14 anos e só permitir redes sociais depois do 16? Essa foi a ideia de um grupo de mães de uma escola particular de São Paulo em abril. Mas o que era um combinado de uma sala chegou em dois meses a 18 Estados e mais de 300 escolas públicas e particulares do País.

A ideia, claro. Muita gente tem compartilhado a reflexão, mas ainda não é possível saber se o acordo proposto pelo movimento Desconecta vai, de fato, ser colocado em prática nas casas e pelas famílias. Ele já tem o mérito, no entanto, de lembrar que educação é algo coletivo, responsabilidade de todos. E uma maior conscientização pode levar a mudanças práticas. O movimento se baseou em inúmeras evidências de pesquisas. Há prejuízos de aprendizagem, concentração, foco, alertados por relatórios recentes da Unesco. Também graves consequências à saúde mental, com aumento do vício, ansiedade, depressão, automutilação e suicídios.

Mas a discussão não se limita a tempo de tela. Existe a exposição a conteúdos claramente inapropriados como pornografia, assédio sexual, comunidades radicais e violências.

Muitas dessas constatações – com as recomendações de como agir – foram organizadas no best seller *A Geração Ansiosa*, do psicólogo americano Jonathan Haidt. O livro será lançado no Brasil em julho (Companhia das Letras), mas virou sensação mundial. Lá fora, no entanto, essa preocupação toda tem reverberado em regulamentações. Muitos países europeus e Estados americanos passaram leis que proíbem o celular em escolas, o ambiente crucial para aprendizagem e interação social que claramente sofre impactos com novas tecnologias. A União Europeia também aprovou códigos para design apropriado para crianças em redes sociais. Nova York discute lei que impede que as plataformas usem algoritmos em conteúdos infantis.

'Desconecta' propõe acordo coletivo; mobilização pode ajudar a influenciar políticas públicas

No Brasil, as poucas iniciativas focam ainda apenas no ambiente escolar. A rede de ensino municipal do Rio proibiu os celulares; São Paulo tem um projeto de lei, da deputada Marina Helou (Rede), sendo discutido na Assembleia. Mas o chamado PL das Fake News, que incluía também responsabilização das plataformas em conteúdos para crianças e mais ferramentas de controle parental, foi abandonado no Congresso Nacional por falta de consenso e pressão das empresas de tecnologia.

Movimentos de famílias são louváveis, mas difícil deixar somente nas mãos de pais e mães essa luta que é uma das maiores da vida contemporânea. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias)

Solidariedade

Iniciativa de alunos ajuda empreendedores

Estudantes de escola americana de SP têm entidade que dá apoio a pessoas que buscam aprimorar iniciativas em Paraisópolis

ISABELA MOYA

Após uma visita ao Instituto Unidos da Paraisópolis, o estudante de 17 anos Max Popik decidiu que queria auxiliar empreendedores a desenvolverem seus negócios e a atingirem um crescimento sustentável. Assim surgiu a organização sem fins lucrativos Pescadores, hoje comandada por oito alunos do ensino médio de uma escola americana na Vila Suzana, perto de Paraisópolis.

O primeiro cliente do grupo, que não cobra pelas consultorias, foi Leandro Duarte, morador de Paraisópolis e fundador da empresa de cybersegurança WeHack. Com 22 anos, o programador decidiu empreender após descobrir uma falha de segurança nos e-mails corporativos do Google. Ele foi até premiado pela big tech pela descoberta, mas a dificuldade para conseguir clientes para sua startup o fez buscar o apoio dos Pescadores, que identificaram que a lacuna da empresa estava em comunicação e marketing.

"Nosso primeiro passo foi ajudar o Leandro a esclarecer o plano de negócios da WeHack. Ele tinha estrutura técnica muito boa, mas ajudamos a alinhar uma forma de negócios e desenvolver um pitch (*apresentação*)", diz Max. Aluno da Graded School, ele e os colegas da escola americana tocam o projeto por conta própria.

"Estávamos no momento de consolidação no nosso portfólio de serviços e soluções, começando a visitar empresas.

Pescadores
Oito alunos do ensino médio de escola americana na Vila Suzana comandam a organização

Os Pescadores nos ajudaram em duas coisas principais: no marketing e nos aproximando de empresas", relata Leandro. Após o trabalho com os Pescadores, a WeHack fechou contratos com grandes empresas dos setores de óleo e gás, financeiro, logística e alimentício.

Os Pescadores não têm um foco específico de atuação. A ideia é atuar nos pontos onde os empreendedores têm maior deficiência, personalizando o atendimento para cada situação. "Não temos um modelo fixo. Fazemos muita pesquisa online e em livros de empreendedorismo", diz Max.

Após a WeHack, os Pescadores passaram a atuar com o Unidos da Paraisópolis visando a garantir a sustentabilidade financeira da ONG, que capacita crianças e adolescentes por meio de música, educação, tecnologia e artes. Eles buscam formas de ajudar a ONG a planejar suas ações para que as contas fiquem no azul. Dão ainda suporte a uma empresa de marketing digital e, além disso, querem levar seu trabalho para além de Paraisópolis. ●

MARCELO CHELLO / ESTADÃO

Com trabalho não remunerado, grupo quer ir além de Paraisópolis

NOTAS E INFORMAÇÕES

Não será por falta de aviso

Vasta área de São Paulo está sujeita a desastres climáticos, alerta Cemaden. É bom ouvir o órgão

A capital paulista e a região metropolitana de São Paulo estão entre as áreas mais críticas para desastres climáticos no País, segundo um levantamento feito pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). Portanto, em caso de uma nova tragédia ambiental no Estado, as autoridades não poderão alegar surpresa ou desconhecimento do perigo.

Nesse cenário, merece atenção a faixa leste, que inclui a região metropolitana, o ABC paulista e o litoral. Essas são áreas densamente povoadas e mais suscetíveis a inundações e deslizamentos de encostas. O aviso pode ajudar, sobretudo, a evitar perda de vidas, além de prejuízos bilionários.

O registro de precipitações acima de 80 milímetros em um único dia quadruplicou ao longo dos últimos 60 anos. Esse parâmetro acende o alerta, principalmente para as encostas. "Já estamos verificando os efeitos das mudanças climáticas. O número de desastres nos últimos anos realmente assusta", disse Marcelo Seluchi, responsável pelo levantamento e coordenador-geral de Operação e Modelagem do Cemaden.

O receio se justifica. Em 2020, um temporal recorde levou ao transbordamento dos Rios Tietê e Pinheiros. Com 114 milímetros de precipitação, foi o maior volume de chuva em 37 anos. Nem os efeitos do fenômeno La Niña, que tendem a reduzir esse volume, são capazes de afastar temporais, dada a imprevisibilidade dos extremos climáticos. Some-se a isso o fantasma da seca, que já levou São Paulo ao limite e além de sua capacidade de abastecimento de água.

O governo estadual afirma que estão em construção cinco piscinões com os novos padrões de precipitação. Já a Prefeitura da capital diz que há oito piscinões em obras e mais três em fase de licitação. São medidas importantes, mas sempre se pode fazer mais, e há boas iniciativas a serem seguidas, como o "IPTU verde" – um desconto no imposto de imóveis que absorvam água da chuva em jardins –, o redimensionamento dos piscinões já existentes e o mapeamento de áreas de risco e remoção de moradores.

Blumenau, por exemplo, virou referência para o Brasil. A cidade às margens do Rio Itajaí-Açu implementou o AlertaBlu, uma ferramenta de comunicação com a população por meio de site ou aplicativo. O sistema avisa sobre enchente e deslizamento. Não é a panaceia, mas tem se mostrado um instrumento eficiente e com alta aprovação.

No ano passado, reportagem do **Estadão** mostrou que 132 mil imóveis na Grande São Paulo localizam-se em áreas de risco alto ou muito alto para deslizamentos e enchentes. A capital, até agora, não concluiu seu Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), conforme previsto no Plano Diretor de 2014. A Justiça já cobra uma resposta, e a Prefeitura deve entregar o PMRR até o fim de junho, após afirmar que o crime organizado dificultou os trabalhos.

Seja qual for a causa desse atraso – ousadia dos bandidos ou ineficiência do poder público –, um plano é urgente. Aliás, eis um bom tema para debate na eleição deste ano, mais importante para a vida dos paulistanos do que as bobagens impulsionadas nas redes sociais. ●

Sociedade

Protesto reúne milhares na Paulista contra PL do Aborto

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Manifestantes se reuniram a partir das 15h de ontem em frente ao vão livre do Masp, na Paulista

Ato ocupou todas as faixas no sentido Consolação e desceu a R. Augusta; principais alvos eram autor da proposta e Arthur Lira

ÍTALO LO RE

Milhares de pessoas se reuniram em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp), na Avenida Paulista, a partir das 15h de ontem, para protestar contra o projeto de lei que equipara o aborto legal ao crime de homicídio caso seja feito acima de 22 semanas de gestação. O projeto teve tramitação de urgência aprovada pela Câmara dos Deputados nesta semana. O ato fechou todas as faixas da avenida no sentido Consolação na altura do Masp por três quarteirões.

Entre os principais alvos da manifestação estavam o deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), autor do PL, e Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara, responsável por conduzir a votação da tramitação de urgência, que ocorreu em 23 segundos. Os principais gritos dos manifestantes foram: "Criança não é mãe" e "Estuprador não é pai".

Especialistas têm declarado que, caso o projeto de lei seja aprovado, as principais prejudicadas serão meninas pobres que sofrem abuso de familiares ou conhecidos e demoram para descobrir a gestação e chegar a um serviço de aborto legal – elas seriam obrigadas a manter a gravidez após as 22 semanas de gestação.

ALTERAÇÕES. No Brasil, o aborto é permitido em três casos: gravidez resultante de estupro, risco de vida à mãe ou anencefalia fetal. O PL propõe alterar o Código Penal e dar 6 a 20 anos de prisão à mulher que interromper gestação com mais de 22 semanas, mesmo nos casos em que o aborto é permitido. A pena seria maior que a aplicada a um estuprador – 6 a 10 anos de prisão.

O ato, que passou a andar no sentido Consolação por volta de 16h15, não contou com trio elétrico. Os organizadores tinham microfones e a ajuda de uma batucada. Foram recorrentes gritos de "Fora, Lira" e "Não ao PL 1904".

O protesto mobilizou pessoas de diferentes regiões da capital e Grande SP. "Não podia deixar de estar aqui", disse a psicóloga Maria José Rodrigues, de 65 anos, que veio de Guarulhos. No caso da bancária Mônica Rodrigues, de 44 anos, esse já foi o 2.º ato na semana contra o projeto de lei. Antes, esteve em outro protesto na Avenida Paulista, na última quinta. "Quantas vezes mais tiver eu vou vir", disse. O ato foi composto principalmente por mulheres, mas houve também presença maciça de homens.

Uma queixa recorrente foi que, apesar da grande adesão, as autoridades não fecharam a Paulista nos dois sentidos. Em alguns momentos da descida da Rua Augusta, os próprios manifestantes fechavam o movimento das travessas. O ato se encerrou por volta de 18h na Praça Roosevelt. Até a noite de ontem, não havia estimativa de público total.

OUTROS ATOS. Capitais como Fortaleza, Natal e João Pessoa também tiveram atos contra o PL 1904 ontem. Em Belo Horizonte, o protesto ocorreu na noite de sexta. Um ato ainda deve acontecer nos próximos dias na Cinelândia, no Rio. ●

Na Itália, Lula afirma que projeto de lei é 'uma insanidade'

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem ser "insanidade querer punir uma mulher vítima de estupro com uma pena maior que um criminoso que comete o estupro", referindo-se ao PL 1904/24, que tramita na Câmara. Em fala à imprensa na Itália, onde participa de reunião do G-7, Lula disse ser pessoalmente contra o aborto, mas que o tema deve ser tratado como questão de saúde pública. Ele defendeu que a legislação sobre interrupção da gravidez siga como é hoje – a mulher pode abortar se a gravidez for resultante de estupro, pôr a vida da mãe em risco ou o feto for anencéfalo.

"Eu, Luiz Inácio, sou contra o aborto. Mas, como o aborto é uma realidade, precisamos tratar como uma questão de saúde pública", disse. "Acho uma insanidade querer punir uma mulher vítima de estupro com uma pena maior que um criminoso que comete o estupro. Tenho certeza que o que já existe na lei garante que a gente aja de forma civilizada nesses casos, tratando com rigor o estuprador e com respeito as vítimas."

A posição de Lula reafirma a declaração do ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) de que o governo não apoiará qualquer mudança na legislação atual em relação ao tema. Na sexta, a primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, também se posicionou contra o PL. "Ataca a dignidade das mulheres e meninas", postou no X, e criticou a Câmara por ter aprovado tramitação em regime de urgência. Segundo ela, é preciso tempo para discutir o tema. ●

Campeonato Brasileiro

Sem vencer clássico, Corinthians recebe o 'invencível' São Paulo

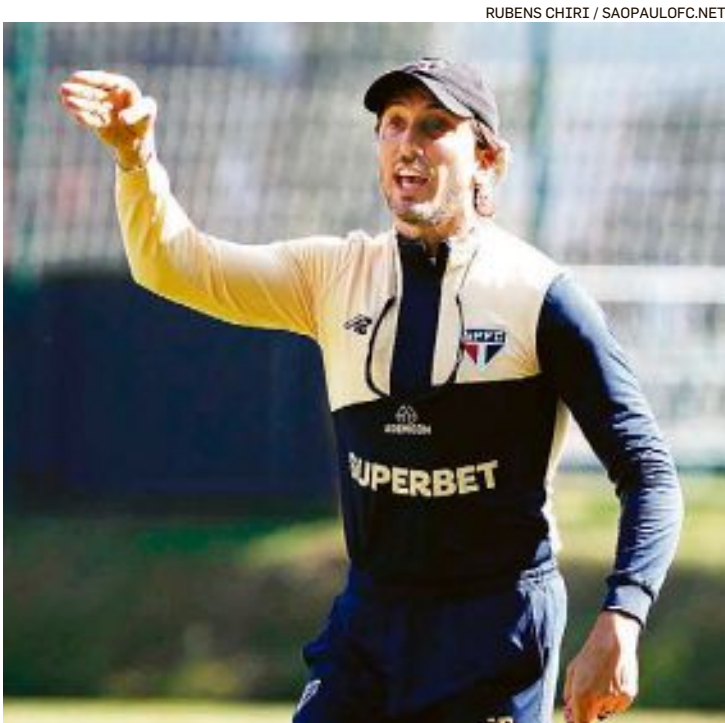
Perto da zona do rebaixamento e sem ganhar clássico em 2024, Alvinegro joga em casa com um adversário invicto há 12 jogos e que não se assusta mais em Itaquera

RODRIGO SAMPAIO

Até pouco tempo atrás, o São Paulo era presa fácil do Corinthians quando jogava em Itaquera. Durante quase dez anos, levou uma consistente desvantagem. No início deste ano, o Tricolor enfim conseguiu vencer o adversário em seu terreno. Esse é um dos motivos para que o Alvinegro não possa ser considerado favorito no clássico de hoje, às 16h, na Neo Química Arena, como foi em outras ocasiões.

Há alguns outros. Os times vivem momentos distintos, opostos, na temporada. O São Paulo está invicto desde que o técnico argentino Luis Zubeldía chegou. Luta pelas primeiras posições no Campeonato Brasileiro. O Corinthians, ao contrário, está mal, próximo da zona do rebaixamento, vem de resultados frustrantes.

O time alvinegro ainda não venceu clássicos em 2024, acumulando, além da derrota em casa por 2 a 1 para o São Paulo, um empate com o Palmeiras, por 2 a 2, e uma derrota para o Santos, por 1 a 0, ambas no Estadual. Mais: nos três últimos jogos com o Corinthians, o São Paulo saiu vencedor.

Depois dar um alento, ao se classificar com autoridade na Sul-Americana e avançar na Copa do Brasil, o Corinthians voltou a demonstrar fragilidade nos últimos jogos do Brasileirão. Nos bastidores, o clube vive outra crise, com a saída da patrocinadora máster em caso com suspeitas de corrupção.

"Dentro daquilo que é o nosso grupo, aí ninguém toca, ninguém mexe, independentemente de nós sabermos o que nos passa ao lado. E o que nós queremos é um clube são, estável, um clube onde existe a paz. Para nos transmitir também isso, essa segurança, essa estabilidade", disse o técnico António Oliveira.

Os comandados do português venceram apenas uma partida no Brasileirão, conquistando apenas 6 pontos em 24 disputados. O Corinthians também tem o pior ataque, com cinco gols. Por sua vez, o São Paulo, com 14 pontos, três a menos do que o líder Flamengo, e não sabe o que é levar gol há cinco partidas.

Em grande fase desde a chegada de Zubeldía, o São Paulo está invicto há 12 partidas — 11 sob o comando do treinador argentino. "Clássicos não dependem de como vem cada um. O Corinthians tem bons jogadores e vão tratar de fazer o melhor como mandantes. Nós temos que seguir o caminho de ser uma equipe séria, que cria oportunidades de gol e que cuida das diferentes situações da partida", disse o argentino.

RETORNO E DESFALQUES. O São Paulo terá o retorno do equatoriano Arboleda, poupado contra o Criciúma. Rafinha e Pablo Maia ainda se recuperaram de lesão e continuam fora. O goleiro Rafael, o zagueiro Ferraresi e o volante Bobadilla, convocados para a Copa América por Brasil, Venezuela e Paraguai, respectivamente, também são desfalques.

Pelo lado corintiano, as baixas ficam por conta de Gustavo Henrique e Rodrigo Garro, suspensos, além de Romero e Félix Torres, que estão com as seleções paraguaia e equatoriana. Fagner e Pedro Henrique se recuperam de lesão e não devem ser relacionados. Há chance de Raniele ser improvisado na zaga, mas a tendência é que Caetano receba nova oportunidade. Carlos Miguel deve ser mantido como titular na meta apesar da polêmica sobre possível ida para futebol inglês.

O duelo deste domingo marca o 315.º Majestoso da história. São 113 vitórias do Corinthians contra 97 do São Paulo, além de 104 empates. ●

RUBENS CHIRI / SAOPAULOFC.NET

O argentino Luís Zubeldía ainda não perdeu no comando do São Paulo

9ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS × SÃO PAULO

CORINTHIANS: Carlos Miguel; Matheuzinho, Cacá, Caetano (Raniele) e Hugo; Raniele (Fausto Vera), Breno Bidon e Igor Coronado; Wesley, Pedro Raul (Fausto Vera) e Yuri Alberto. **Técnico:** António Oliveira.
SÃO PAULO: Jandrei; Igor Vinícius, Arboleda, Alan Franco e Welington; Luiz Gustavo, Alisson e Nestor; Lucas Moura, Luciano e Calleri.
Técnico: Luis Zubeldía.
Árbitro: Ramom Abatti Abel (SC).
Horário: 16h.
Local: Neo Química Arena, em São Paulo (SP).

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG
1º Flamengo	17	8	5	2	1	8
2º Bahia	17	8	5	2	1	4
3º Botafogo	16	8	5	1	2	7
4º Athletico-PR	16	8	5	1	2	7
5º RB Bragantino	15	9	4	3	2	3
6º São Paulo	14	8	4	2	2	6
7º Palmeiras	14	8	4	2	2	3
8º Cruzeiro	13	7	4	1	2	0
9º Atlético-MG	13	7	3	4	0	7
10º Internacional	11	6	3	2	1	2
11º Fortaleza	10	7	2	4	1	1
12º Juventude	10	8	2	4	2	-2
13º Grêmio	6	6	2	0	4	-2
14º Vasco	6	8	2	0	6	-12
15º Corinthians	6	8	1	3	4	-3
16º Fluminense	6	8	1	3	4	-5
17º Criciúma	5	6	1	2	3	-2
18º Atlético-GO	5	8	1	2	5	-5
19º Cuiabá	4	8	1	1	6	-9
20º Vitória	3	8	0	3	5	-8

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

9ª RODADA

ONTEM			
	RB Bragantino	2 x 1	Juventude
	Fluminense	x	Atlético-GO*
HOJE			
16h	Vitória	x	Internacional
16h	Corinthians	x	São Paulo
16h	Athletico-PR	x	Flamengo
18h30	Grêmio	x	Botafogo
18h30	Cuiabá	x	Fortaleza
18h30	Vasco	x	Cruzeiro
18h30	Criciúma	x	Bahia
AMANHÃ			
20h30	Atlético-MG	x	Palmeiras

* JOGO NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

Santos

'Torcedor está cansado de ouvir desculpas', diz Diego Pituca

O volante Diego Pituca não escondeu o incômodo pela situação do Santos, que conheceu a quarta derrota consecutiva na Série B do Campeonato Brasileiro na noite de sexta, ao perder para o Operário por 1 a 0, em Ponta Grossa, pela 10.ª rodada. O jogador convocou a torcida para o próximo compromisso do clube, diante do Goiás, na quarta-feira, às 19h, na Vila Belmiro.

"Acho que o torcedor está cansado de ouvir desculpas. Primeiro tempo fomos muito abaixo, segundo tempo melhoramos bastante. Bola na trave. Agora é trabalhar. Não tem outra explicação. É continuar trabalhando. Temos outro jogo muito difícil na quarta. Espero que o torcedor possa lotar a Vila e continuar nos apoiando", afirmou.

Diferente do que ocorreu na derrota para o Novorizontino por 3 a 1, quando os torcedores cercaram o ônibus do time nas rodovias, a delegação retornou a Santos sem maiores problemas. O fato, no entanto, não diminui a pressão sobre o clube, que começa a se distanciar do G-4. Fábio Carille ainda detém da confiança da diretoria e afirmou que o Santos merecia uma sorte maior.

"Nesses quatro jogos, houve situações em que nós merecíamos sorte maior ou uma definição melhor. Por exemplo, o jogo contra o Botafogo-SP. Criamos muitas chances, muitas. O adversário chegou pouco, mas acertou dois chutes e saímos derrotados. Isso não é desculpa, mas é o que aconteceu", explicou o comandante.

Ainda com alguns desfalques, o Santos está de olho no mercado para reforçar o clube na Série B. A prioridade é na contratação de um goleiro. Marcelo Grohe, sem time desde quando deixou o Al-Ittihad, e Santos, do Fortaleza, são os mais cotados para assumir o lugar de João Paulo, lesionado.

A fase negativa derrubou o Santos da liderança para a sexta posição da Série B, com 15 pontos, atrás de América-MG (21), Avaí (20), Operário (18), Goiás (17) e Mirassol (17). E o time pode ser ultrapassado por Ceará, Coritiba e Sport, que jogam hoje, no encerramento da 10.ª rodada. ●

Próximo jogo

O Santos recebe o Goiás na próxima quarta-feira, às 19h, na Vila Belmiro, pela 11ª rodada da Série B

Mercado

Cruzeiro surpreende e anuncia acordo para a contratação de Dudu

Transferência do atacante do Palmeiras foi divulgada pelo time mineiro, mas o Alviverde e o atleta não confirmaram

RICARDO MAGATTI
MARCOS ANTOMIL

O Cruzeiro anunciou ontem em suas redes sociais um acordo com o Palmeiras e com o atacante Dudu para que o jogador volte a atuar no clube mineiro, onde foi revelado para o futebol. O diretor de futebol cruzeirense, Alexandre Mattos, compartilhou o post em sua página no Instagram e assegurou que o negócio já estava sacramentado. O Palmeiras, até o início da noite, não havia confirmado a transferência, muito menos quais os valores envolvidos na transação.

"O Cruzeiro comunica que tem um acordo com o Palmeiras e com Dudu para a contratação do atacante, de maneira definitiva. Formado nas categorias de base do Cruzeiro, Dudu voltará a ser atleta do clube após passar por exames e formalizar o novo contrato. O Cria da Toca é aguardado em Belo Horizonte na próxima semana", diz a nota publicada pelo clube celeste

O **Estadão** apurou que Dudu e seu estafe procuraram a direção do Palmeiras na última semana para comunicar o interesse do Cruzeiro na contratação do atleta. O camisa 7 entendeu que o contrato oferecido pelo clube celeste era irrecusável e manifestou a vontade de ser negociado. O Alviverde, então, só informou as condições para aceitar o negócio, que seriam de US$ 5 milhões (cerca de R$ 26 milhões).

Ídolo palmeirense
Pelo Palmeiras, Dudu disputou 433 jogos e fez 88 gols. Ele conquistou 12 títulos pelo clube

Dudu está recuperado de uma grave lesão sofrida no joelho direito em agosto de 2023. Após dez meses de tratamento da ruptura do ligamento cruzado anterior e do menisco, o atacante foi relacionado para o jogo entre Palmeiras e Vasco na última quinta-feira, no entanto não participou do duelo.

Na sexta, Dudu usou as redes sociais para agradecer o apoio da torcida no Allianz Parque e disse que faria de tudo para retribuir. "Farei de tudo para continuar retribuindo esse lindo apoio dentro de campo, como sempre fiz durante todos esses anos aqui no clube. De coração, obrigado por terem me proporcionado mais uma noite especial", escreveu o camisa 7.

O técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, também justificou a ausência de Dudu. O português afirmou que alguns incômodos deixaram o atleta desconfortável para atuar. "Ele esteve conosco, conversei com ele há dois dias, ontem e hoje de manhã tivemos uma conversa e ele falou que não estava confortável para jogar, mas que queria estar com o grupo. Eu falei que ele é um líder e que queria que ele estivesse com o grupo, para ajudar como pudesse. É bom ver o carinho da torcida e o que eu mais quero é que ele volte com confiança, seguro. Não quero que volte não estando bem", afirmou Abel.

Dudu, de 32 anos, foi revelado pelo Cruzeiro e depois passou por Coritiba, Grêmio e Dynamo de Kiev, da Ucrânia, antes de desembarcar na equipe alviverde. O atacante foi a contratação responsável por mudar o patamar do Palmeiras na virada de 2014 para 2015 e foi tida como um "chapéu" nos rivais São Paulo e Corinthians.

Dudu fez 433 jogos pelo Palmeiras e marcou 88 gols. Ele conquistou Copa do Brasil (2015), Brasileirão (2016, 2018, 2022 e 2023), Paulistão (2020, 2022 e 2023), Libertadores (2020 e 2021), Recopa Sul-Americana (2022) e Supercopa do Brasil (2023). Nesse período no clube, Dudu teve apenas uma breve saída por empréstimo para o Al-Duhail, do Catar, entre 2020 e 2021. ●

CESAR GRECO/PALMEIRAS

O atacante Dudu está perto de trocar o Palmeiras pelo Cruzeiro

Palmeirenses criticam atacante e a diretoria por negociação

Caiu como uma bomba o anúncio do Cruzeiro sobre um acordo para contratar Dudu, atacante do Palmeiras. Pelo lado da torcida alviverde, houve uma série de reações negativas, com cobranças ao atleta e também à diretoria pela negociação.

A idolatria da torcida do Palmeiras com Dudu foi colocada em xeque. Nas redes sociais, muitos torcedores alviverdes se mostraram incomodados e cobraram transparência de todas as partes envolvidas no acordo.

No Instagram, a maior organizada do clube, a Mancha Alviverde, pediu para que Dudu e Palmeiras se pronunciassem. O último post de Dudu na rede social, feito na sexta-feira, recebeu uma série de novos comentários de palmeirenses. Um deles publicou: "Dudu, sendo verdade ou não, se pronuncie. Jogue limpo e tudo certo".●

Eurocopa

Espanha, Itália e Suíça vencem na estreia

O segundo dia da Eurocopa não registrou nenhuma surpresa e nos três jogos, os favoritos saíram de campo com a vitória. Suíça, Espanha e Itália mostraram futebol sólido e não deverão ter dificuldades para avançar às oitavas de final da competição – os dois melhores de cada grupo se classificam, junto com os quatro melhores terceiros colocados.

O destaque foi a Espanha, que bateu a Croácia por 3 a 0 em Berlim, pelo Grupo B. Os espanhóis precisaram de apenas 45 minutos para definir o triunfo. O ponta Lamine Yamal, de 16 anos, e o meia Fabián Ruiz, que participou dos três gols, destacaram-se na partida. Yamal se tornou o mais jovem atleta a atuar em uma partida da Eurocopa, superando o polonês Kozlowski, que havia atuado com 17 anos.

Os gols da vitória foram marcados por Morata, aos 29 minutos, Fabián Ruiz, aos 32, e Carvajal, aos 47 do primeiro tempo. Na segunda etapa, a Espanha apenas tocou a bola e garantiu o resultado.

Ainda pelo Grupo B, a atual campeã Itália levou um susto,

Clássico
Na quarta-feira, Espanha e Itália se enfrentam em Gelsenkirchen em jogo válido pelo Grupo B

mas conseguiu reverter o marcador e começar a Eurocopa com vitória sobre a Albânia, por 2 a 1, ontem, em Dortmund. A seleção italiana saiu atrás com menos de um minuto, com gol de Bajrami após falha de marcação da defesa italiana. A Azzurra virou ainda na primeira etapa, com gols de Bastoni e Barella.

Com o resultado, o Grupo B fica com a Espanha na liderança por causa do saldo de gols. A Itália fica na segunda posição. Na quarta-feira, a Croácia e Albânia se enfrentam, em Hamburgo, às 10h. No dia seguinte, às 16h, em Gelsenkirchen, é a vez do encontro entre italianos e espanhóis.

EBRAHIM NOROOZI/AP

Aos 16 anos, Yamal, da Espanha, é o mais jovem a atuar no torneio

SEM SUSTOS. Mais cedo, a Suíça confirmou o favoritismo e iniciou a Eurocopa com vitória sobre a Hungria por 3 a 1, no RheinEnergieStadion, em Colônia. Os gols da partida foram marcados por Duah, aos 12, e Aebischer, aos 45 minutos do primeiro tempo. Na segunda etapa, os húngaros diminuíram com Varga, aos 21, mas Embolo, jogador do Monaco, da França, marcou lindo gol por cobertura aos 48 minutos e definiu o placar do jogo.

Com a vitória, a Suíça fica com três pontos, na segunda posição do Grupo A, atrás da Alemanha, que também tem três pontos, mas melhor saldo, pois venceu a Escócia por 5 a 1 na abertura do torneio.

Quarta, Alemanha e Hungria jogam às 13h em Stuttgart e Escócia e Suíça se enfrentam em Colônia, às 16h.

Mais três jogos serão disputados hoje. Às 10h, pelo Grupo D, Polônia e Holanda jogam em Berlim. Mais tarde, às 13h, Eslovênia e Dinamarca jogam em Stuttgart e às 16h, Sérvia e Inglaterra se enfrentam em Gelsenkirchen – ambos os jogos são do Grupo C. ●

Homem de negócios

Ronaldo abre mão de clubes e se dedica ao agenciamento de atletas

Depois de vender suas ações no Cruzeiro, ex-jogador e empresário encontra mais tempo para se dedicar às suas outras atividades

RICARDO MAGATTI

ELIZABETE GUIMARÃES/ALMG

Ronaldo vendeu sua participação no Cruzeiro e está perto de se desfazer sua parte no Valladolid

Fora do Cruzeiro ao negociar no fim de abril suas ações (90%) com o empresário Pedro Lourenço, dono da rede Supermercados BH, e na eminência de vender sua parte no Valladolid, clube da Espanha, Ronaldo Fenômeno tem encontrado mais tempo para se dedicar aos seus outros negócios, quase todos eles ligados ao futebol, e aos seus compromissos comerciais.

Com fortuna estimada em R$ 1 bilhão, Ronaldo, atualmente, administra cinco empresas: Tara Sports, R9 Gestão Patrimonial & Financeira, Fundação Fenômenos, Ronaldo Academy e Oddz Network, uma holding que exerce controle sobre outros cinco empreendimentos. São eles: Octagon, Ronaldo TV, Beyond Films, Wayz (agencia de viagens corporativas) e Talentz. O Fenômeno está à frente, portanto, de 10 empresas.

É a Octagon, uma agência de esportes, entretenimento e cultura, com 32 escritórios em 18 países, uma das empresas em que Ronaldo mais tem apostado. A agência cuida da gestão de carreira para atletas de diferentes modalidades.

O plano de negócios da empresa prevê fechar acordo com poucos, mas conhecidos, atletas, e relevantes em suas modalidades. O portfólio atual conta com Gabriel Jesus (Arsenal), Rodryg (Real Madrid), Tamires (Corinthians) e Davi Belfort, o último a se tornar agenciado por Ronaldo. Filho do lutador Vitor Belfort, Davi tem 19 anos e é cotado como uma das grandes promessas do futebol americano. Seu plano é ser, no futuro, o primeiro quarterback brasileiro da NFL.

Davi foi anunciado na instituição Virginia Tech, dos Estados Unidos, em dezembro de 2023. Nesta temporada, o brasileiro vai disputar o College Football, o futebol americano universitário. Com isso, o jogador poderá se candidatar para o Draft da NFL de 2027, quando terá 22 anos.

IMAGEM E SEMELHANÇA. Com Rodrygo, astro do Real Madrid, a agência de marketing elaborou uma estratégia parecida com a que foi desenhada para o próprio Ronaldo durante sua carreira. "Uma gestão profissional de carreira é fundamental para o seu sucesso, assim como foi pro meu. É essa a missão da Octagon na parceria firmada", disse Ronaldo quando a parceria foi fechada, em março deste ano.

Fora do País, a Octagon tem clientes como Stephen Curry, astro do Golden State Warriors, da NBA, e Simone Biles, uma das maiores ginastas da história.

"Nosso diferencial, além de ter o Ronaldo como grande embaixador, é ter uma mentalidade e estratégia de focar em poucos atletas, mas de muita expressão, e um trabalho de qualidade e não quantidade", afirma Eduardo Baraldi, sócio-fundador e co-CEO da holding Oddz Network. Ele diz que a empresa faz abordagens "customizadas e criativas" com os atletas, para além dos contratos convencionais.

"A base do nosso trabalho é a gestão da reputação e posicionamento do atleta. É auxiliá-lo a construir sua própria marca através da mídia, redes sociais, imprensa, eventos e qualquer oportunidade de relação com os fãs e o mercado, de maneira que seja positiva, atrativa e relevante para aumentar sua base de fãs e a geração de novos negócios através de patrocínios e outras formas de monetização", acrescenta.

Baraldi diz que o envolvimento de Ronaldo é estratégico, focado na captação de novos atletas e também na abertura de novas frentes comerciais com patrocinadores, marcas e oportunidades para os esportistas. O pensamento do Fenômeno, na Octagon, é "promover o legado de talentos emergentes no cenário esportivo global".

Tentáculos

R$ 1 bilhão
é o valor estimado da fortuna de Ronaldo, amealhada nos tempos de jogador e também como empresário

10 empresas
de diversos ramos de atuação tem o Fenômeno atualmente

32 escritórios
em 18 diferentes países tem a agência Octagon; a empresa cuida da gestão de carreira de atletas de vários esportes

Venda milionária
Ronaldo negociou a SAF do Cruzeiro com o empresário Pedro Lourenço por cerca de R$ 600 milhões

"Ele (Ronaldo) tem a capacidade de abrir qualquer porta quando queremos conversar com um novo talento, o que facilita quebrar uma possível barreira inicial", reconhece Baraldi. "Ao estar conosco, o novo atleta tem sua imagem e carreira associada a um ídolo, atleta e empresário como se fosse seu 'padrinho', o que atrai de imediato a mídia, patrocinadores e oportunidades de novos negócios".

Ronaldo foi dono de muitos empreendimentos. Viu alguns naufragarem, como a agência de marketing 9ine e a boate R9, mas a maior parte de seus negócios prosperou. Segundo pessoas com quem conviveu e convive, ele tem uma visão diferenciada econômica e financeiramente em relação à maioria dos jogadores de futebol. ●

O MELHOR DA TV

VÔLEI
● Liga das Nações Fem.
Turquia x Brasil
6h / SporTV 2

AUTOMOBILISMO
● Endurance
24 Horas de Le Mans
6h30 / BandSports

CANOAGEM SLALOM
● Copa do Mundo
Finais Caiaque Cross
7h10 / SporTV 3

VÔLEI
● Liga das Nações Fem.
China x Polônia
9h20 / SporTV 2

CICLISMO
● Volta da Suíça
Etapa 8
10h / ESPN 3 e Star+

FUTEBOL
● Eurocopa-2024
Polônia x Holanda
10h / CazéTV (YouTube)
● Série B
Botafogo-SP x Vila Nova
10h45 / Premiere

MOTOR
● Copa Truck
Quarta Etapa
12h20 / Band e SporTV 2

GOLFE
● 2024 U.S. Open
Rodada Final
12h30 / ESPN 3 e Star+

FUTEBOL
● Eurocopa-2024
Eslovênia x Dinamarca
13h / SporTV
● Espanhol - 2ª Divisão
Oviedo x Espanyol
13h30 / ESPN e Star+
● Série B
Brusque x Ceará
15h45 / Band e Premiere

BASQUETE
● WNBA
S. Storm x Phoenix Mercury
16h / ESPN 4

FUTEBOL
● Eurocopa-2024
Sérvia x Inglaterra
16h / SporTV
● Campeonato Brasileiro
Corinthians x São Paulo
16h / Globo e Premiere
Vitória x Internacional
16h / Premiere
Athletico-PR x Flamengo
16h / Premiere, TNT e CazéTV (YouTube)
● Campeonato Uruguaio
Peñarol x Racing-URU
18h / Star+
● Campeonato Brasileiro
Vasco x Cruzeiro
18h30 / Premiere
Grêmio x Botafogo
18h30 / Premiere
Cuiabá x Fortaleza
18h30 / Premiere
Criciúma x Bahia
18h30 / Premiere
● Série B
Sport x Mirassol
18h30 / SporTV e Premiere
Goiás x Coritiba
18h30 / TV Brasil e Premiere
● Série C
Caxias x Ferroviária
19h / Nosso Futebol

BEISEBOL
● Major League Baseball
New York Yankees x Boston Red Sox
20h / ESPN 2 e Star+

INSTITUTO BOTO CINZA

Como golfinhos têm hábitos estritamente costeiros, podem ser vistos se deslocando, perseguindo peixes e dando saltos perto de barcos

Soluções ambientais

Os guardiões do mar que atuam na preservação de botos no litoral do Rio

Turismo de observação na Baía de Sepetiba vira opção à pesca e ajuda a diminuir o índice de mortalidade da espécie

ALINE RESKALLA

Enquanto a poluição na Baía de Guanabara praticamente dizimou a população de botos na região, que diminuiu 90% desde a década de 1980, não muito longe dali um trabalho coordenado de educação ambiental, pesquisa e capacitação da comunidade tem sido uma luz no fim do túnel para esses animais. Na Baía de Sepetiba, litoral do Rio, o biólogo Leonardo Flach tem esperança de que, assim como Projeto Tamar ajudou a resgatar a população de tartarugas marinhas em oito Estados brasileiros, os botos possam ter de volta as condições ideais para se reproduzirem no Estado.

Flach é coordenador científico do Instituto Boto Cinza, que ajudou a fundar, há 25 anos. Uma das principais frentes de ação do instituto é incentivar o turismo de base comunitária para observação dessa espécie de golfinho, o que já vem acontecendo. Dessa forma, explica, nos locais frequentados pelos botos essa atividade pode ser uma alternativa à pesca, a fim de diminuir o alto índice de mortalidade deles em redes.

Como os golfinhos têm hábitos estritamente costeiros, podem ser vistos se deslocando, perseguindo peixes, surfando as marolas produzidas pelos barcos e dando saltos. Um belo cenário para turistas, especialmente crianças. "A natureza nos dá certos presentes. Um dia eu estava levando um grupo para um passeio, tinha bastante golfinho, já tinha sido legal, mas, quando estávamos voltando, três golfinhos muito espertos deram saltos bem grandes do nosso lado. Foi bem emocionante", contou Caio Ambrosio Oliveira, de 23 anos, ao **Estadão**.

Filho de pescador, ele se tornou um dos guardiões do mar na região de Mangaratiba, após fazer os cursos promovidos pelo Instituto Boto Cinza, incluindo o de turismo de observação, e hoje é taxi boat na Ilha de Jaguanum, onde mora.

Embarcações licenciadas para a atividade estão identificadas com o selo "Condutor Amigo do Boto-cinza", e os condutores, com carteira semelhante. Neste projeto, mais de 80 pescadores e seus filhos e filhas, moradores das ilhas de Jaguanum e da Marambaia, já foram capacitados para atuar no turismo de base comunitária como fonte alternativa de geração de renda, educação ambiental e conservação das espécies marinhas da região, principalmente o boto-cinza.

NOVA PROFISSÃO. Parte deles obteve a habilitação de MAC (Marinheiro Auxiliar de Convés), fornecida pela Capitania dos Portos. O MAC permitirá que os pescadores exerçam a profissão de aquaviário, que tem uma demanda crescente na região, com a mudanças das atividades econômicas nos últimos dez anos. "Essa nova profissão permitirá que continuem vivendo da atividade no mar e perto das comunidades de origem. Outra oportunidade é o turismo. Os participantes recebem o certificado de boas práticas da APA Marinha Boto-Cinza para operação do turismo de observação de golfinhos de pescadores com MAC", diz o coordenador do instituto.

Segundo Flach, o desenvolvimento dessa atividade tem sido possível graças a uma das principais conquistas da ONG, que foi a criação, em 2015, da Área de Proteção Ambiental (APA) Marinha na Baía de Sepetiba, localizada no município de Mangaratiba. "Assim conseguimos fazer o zoneamento da área onde a pesca é permitida, preservando o hábitat para os botos, e capacitamos os filhos de pescadores para que possam ter uma alternativa melhor de renda com o turismo de observação."

Botos-cinza, assim como outras espécies de golfinhos, têm marcas em suas nadadeiras dorsais, resultado de suas interações com o meio e com outros da espécie. A última estimativa divulgada, feita pelo instituto em 2015, indicava a presença de 850 botos na Bacia de Sepetiba. "Essa população diminuiu pelo menos 25% com um vírus que atingiu a região entre 2018 e 2019. Se não fosse o trabalho da ONG, aqui seria uma nova Baía de Guanabara, que tinha 400 botos-cinza na década de 1980 e hoje tem apenas 25", diz Flach.

> **Sobrevivendo a vírus**
> **'Essa população diminuiu pelo menos 25% entre 2018 e 2019', afirma o biólogo Leonardo Flach**

MONITORAMENTO POR SATÉLITE. Paralelamente ao trabalho de capacitação da comunidade local e de mobilização das autoridades para que fiscalizem e criem as medidas regulatórias necessárias à preservação desse ecossistema, o biólogo explica que outra frente importante de atuação é a pesquisa científica. Um dos principais projetos executados pelo instituto foi a pesquisa do monitoramento via satélite dos golfinhos e baleias, que contou com apoio financeiro da Ternium.

Esse projeto teve uma primeira etapa concluída e está em processo de renovação para seguir em frente. "Fizemos o estudo de telemetria por satélite de golfinhos e baleias do complexo Sepetiba-Ilha Grande. Até o momento, já foram rastreados oito golfinhos de duas espécies diferentes (*golfinho-de-dentes-rugosos* e *golfinho-pintado-do-Atlântico*) e uma espécie de baleia (*Baleia de Bryde*)", relata Leonardo Flach.

Os golfinhos-de-dentes-rugosos foram rastreados em dois momentos diferentes. No primeiro momento, dois animais foram marcados simultaneamente e permaneceram juntos enquanto os transmissores funcionaram. Esses dois golfinhos se deslocaram entre o norte do Rio de Janeiro e norte de São Paulo, percorrendo uma distância de mais de 140 km/dia e utilizaram áreas das UCs Marinhas dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Após retornarem do norte de São Paulo, entraram na Baía de Ilha Grande e permaneceram por vários dias.

Segundo o biólogo, outros dois golfinhos foram marcados na Baía de Sepetiba, ficando mais de uma semana se deslocando ao longo de toda sua extensão. Em seguida, foram para a Baía de Ilha Grande e ficaram mais quatro dias se deslocando, até que no 13.º dia desceram para o litoral norte de São Paulo.

"Também foi uma conquista o fato de que, pela primeira vez, golfinhos-pintados-do-Atlântico foram marcados, e estamos descobrindo padrões de uso do hábitat e movimento na costa do Sudeste do Brasil. Este estudo permite saber que área os golfinhos preferem usar durante o período diurno e noturno. Notamos uma preferência de uso de área dentro da Baía de Ilha Grande, durante o dia, e área de fora da Ilha Grande durante a noite", disse.

Também de forma inédita, eles conseguiram rastrear uma Baleia de Bryde e uma companheira dentro de uma área estuarina. "Identificamos áreas de uso no complexo Sepetiba-Ilha Grande, gerando importante informação para auxiliar as autoridades portuárias sobre possíveis áreas de colisão, entre embarcações e baleias, que utilizam essas áreas." Além de utilizar áreas costeiras para alimentação, as baleias fizeram um deslocamento de mais de 1.000 km ao longo da costa Sudeste e Sul do Brasil, com deslocamento diário de aproximadamente 63 km. ●

DOMINGO, 16 DE JUNHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

B1

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Nó tributário **Arrecadação**

Estados e cidades podem reforçar caixa com tributo sobre patrimônio

Reforma tributária altera a taxação sobre carro, lancha, jato, imóvel e herança; especialista afirma que mudanças podem onerar ainda mais o contribuinte

BIANCA LIMA
DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

As negociações políticas em torno da reforma tributária e a necessidade de o governo federal obter apoio à proposta abriram caminho para que Estados e municípios aumentem o seu potencial arrecadatório, sobretudo na taxação sobre o patrimônio.

São alterações em impostos que incidem sobre carro, lancha, jato, imóvel e herança, e que há anos são pleiteadas por governadores e prefeitos. As discussões, porém, esbarravam em entraves jurídicos e legais – inclusive em decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

A estratégia foi aproveitar a emenda à Constituição dos impostos sobre o consumo para antecipar as mudanças na taxação do patrimônio, que é de competência de governadores e prefeitos. Parte dessas modificações foi detalhada no último projeto de lei complementar enviado pelo Ministério da Fazenda ao Congresso, e que ainda pendente de deliberação por parte dos parlamentares. Antes de entrarem em vigor, as novas regras também terão de passar pelos legislativos locais.

No caso dos municípios, a reforma também traz mudanças em uma contribuição embutida na conta de luz, que passará a bancar gastos que vão além da iluminação pública. Não há aumento da cobrança, mas especialistas no setor alertam que isso poderá ocorrer no futuro. Já os Estados também conseguiram angariar quatro fundos de compensação financiados pela União – dois deles direcionados à Região Norte. A regulamentação desses mecanismos bilionários está pendente de lei ordinária, e ainda há dúvidas sobre como serão acomodados dentro do Orçamento federal.

Receita
Municípios devem ter verba extra que virá de uma taxa embutida nas contas de luz

“Estados e municípios estão aproveitando a reforma da tributação sobre o consumo para aumentar suas receitas livremente. Virou uma corrida por arrecadação”, avalia o pesquisador do Insper e tributarista do Mannrich e Vasconcelos Advogados, Breno Vasconcelos. “Isso ocorrerá às custas do contribuinte, claro.”

CARGA MAIOR. Um dos princípios da reforma – que prevê a substituição de cinco tributos por um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) – é a manutenção da carga sobre o consumo. O problema é que as alterações nos tributos sobre o patrimônio não entram nesse escopo e significarão, inevitavelmente, uma oneração dos contribuintes.

“Provavelmente (*haverá aumento da tributação*), mas é importante destacar que é uma tributação do patrimônio no sentido de, quem tem mais, paga mais. E quem tem menos, paga menos. Ou seja, uma cobrança progressiva, o que não ocorre no consumo”, afirma o auditor fiscal e representante técnico da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) na Comissão de Sistematização da reforma, Alberto Macedo. ●

ESTADOS VÃO AMPLIAR RECEITA COM ‘NOVO’ IPVA, QUE TAXA LANCHA E AVIÃO. PÁG. B2

Celso Ming *celso.ming@estadao.com*

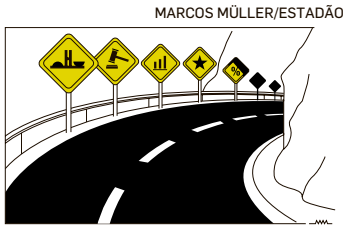
Lula e o barranco à frente

Se o motorista não acredita que existe um barranco à frente e insiste em seguir na mesma direção, a trombada fica inevitável. Assim é o governo Lula, que vem trombando insistentemente com o Congresso, com o Supremo, com os governadores, com os evangélicos, com o mercado, com o agronegócio e outros setores importantes da economia, com alas do PT e com ele próprio.

A falha na percepção da existência do barranco começa com a falha do entendimento de que, se é para governar no interesse dos brasileiros, é para levar a sério a natureza de um governo de coalizão.

Grande parte do governo e o próprio presidente Lula agem como se a vitória nas eleições lhes assegurassem o direito de impor as diretrizes do PT que, por si sós, são de economia antiga e confusas.

Se é para colocar em prática a vontade dos eleitores, convém levar em conta que os brasileiros não elegeram apenas o presidente Lula. Elegeram também o Congresso, os governadores e, em outubro, elegerão os prefeitos. Nesse universo político, o PT e os partidos do seu entorno são forças minoritárias que exigem um governo de acordos.

Um exemplo desse desentendimento esquizofrênico é o do enviesado ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Ele repetiu na semana passada que a Petrobras tem agora de cumprir o programa do presidente eleito – o que nem sempre combina com o do interesse público. Para o ministro, a Petrobras deve investir em opções de retorno negativo, como refinarias e indústria naval, e deixar de dar prioridade à produção de mais petróleo, de modo a ainda tirar proveito do tempo de validade que resta a essa fonte de energia.

MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

A recém-empossada presidente da Petrobras, Magda Chambriard, bem que declarou há dias que a Petrobras perdeu uma década na exploração da Margem Equatorial. Perdeu tempo também na exploração promissora da Bacia de Pelotas e de outras mais do pré-sal. Com os atrasos, deixaram de ser produzidos milhões de barris, que aumentariam a entrada de dólares, multiplicariam pagamentos de royalties, de contribuições especiais e de impostos que, agora, fazem falta na derrubada do rombo – e na criação de condições para avançar na política social.

Estas são apenas consequências práticas do equívoco original. Diante do risco de desastre, o governo tem de enfrentar o rombo com cortes de despesas. Esta já não é imposição dos eleitores; é imposição técnica: esgotaram-se as condições de aumento da arrecadação.

Ou o presidente Lula entende que é preciso governar o Brasil assentado no interesse público e no respeito aos fundamentos da economia e da responsabilidade fiscal ou continua a ouvir o que dizem seus ministros Rui Costa, Alexandre Padilha e Alexandre Silveira, e desliza de uma vez para o modelo Dilma e, assim, deixa a dívida, a inflação e o dólar apressarem a trombada no barranco à frente. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Nó tributário Arrecadação

Estados vão ampliar receita com ‘novo’ IPVA, que taxa lancha e avião

Cálculo de entidade que representa auditores fiscais estima que governadores poderão arrecadar R$ 10,4 bi a mais

BIANCA LIMA
DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Entre os impostos “penetras”, que nada têm a ver com o consumo de bens e serviços, mas que tiveram sua legislação alterada na atual reforma tributária, está o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). De competência dos governadores, ele passou a incidir, além dos carros, sobre lanchas e jatos, sob a justificativa de ampliar a justiça social.

Esse tipo de incidência já havia sido proibida pelo STF em mais de uma ocasião. O objetivo dos Estados, portanto, foi o de superar esse impedimento por meio da mudança na Constituição. A emenda também determinou que as alíquotas do imposto poderão variar em função do valor e do impacto ambiental do veículo – antes, era apenas em função do tipo e utilização.

O Sindifisco Nacional, sindicato que reúne os auditores da Receita Federal, estima que a nova cobrança sobre aeronaves e embarcações significará R$ 10,4 bilhões a mais nos cofres dos Estados anualmente, considerando uma alíquota hipotética de 4%. Nesse cenário, São Paulo concentraria quase um terço do incremento de receita: R$ 3 bilhões.

O Rio de Janeiro, por exemplo, já discute na sua Assembleia Legislativa uma regulamentação para esse tipo de cobrança, e prevê arrecadar R$ 600 milhões por ano com a tributação, praticando uma alíquota de 4%.

O presidente do Sindifisco Nacional, Isac Falcão, vê a alteração com bons olhos: “Torna o sistema menos regressivo, pois tais veículos costumam pertencer a pessoas com maior capacidade contributiva”. Ele teme, porém, a regulamentação das exceções. “Elas podem criar iniquidades.”

Taxa máxima de 8%
Reforma também prevê a progressividade da alíquota no imposto sobre heranças

Parlamentares envolvidos com a regulamentação da reforma tributária temem que mudanças que possam ser feitas pelo Congresso ampliem ainda mais o alcance dos tributos sobre o patrimônio. “Se tiver alteração que onere o consumidor, não passa”, afirma o deputado Luiz Carlos Hauly (Podemos-PR), um dos integrantes do grupo de trabalho da reforma na Câmara.

“Pessoalmente, eu gostaria que a reforma focasse na arrecadação do País, que é o IVA, por meio do IBS (*IVA estadual e municipal*) e da CBS (*IVA federal*). O que tinha de ser feito sobre imposto patrimonial nós já fizemos na PEC”, afirmou o parlamentar.

HERANÇA. A reforma determina que o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), de competência dos governadores, passe a ser progressivo em relação ao valor da transmissão. Ou seja: quanto maior o montante recebido pelo herdeiro ou beneficiário da doação, maior a alíquota aplicada. O Estado também pode optar por criar uma faixa de isenção e realizar uma cobrança única acima desse patamar. Em todos os casos, a alíquota máxima não pode ultrapassar 8%.

Antes da emenda constitucional, 14 Estados e o Distrito Federal já contavam com tributações progressivas (*mais informações em quadro nesta página*). As outras 12 unidades da Federação ainda não ajustaram as legislações, mas a expectativa é de que o façam em breve. As modificações, porém, não terão efeito imediato, pois precisam seguir os princípios da anterioridade nonagesimal (só cobrar após 90 dias da publicação da lei) e anual (no exercício seguinte). Ou seja, se aprovadas neste ano, só valeriam em 2025.

Há ainda a regulamentação da cobrança do ITCMD sobre heranças e doações no exterior – barrada pelo STF em 2021 devido à falta de legislação em âmbito nacional.

PREFEITURAS. Para os municípios, a reforma prevê mudanças em três tributos que não guardam nenhuma relação com o consumo de bens e serviços: Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e a possibilidade de uso de uma taxa na conta de luz para bancar câmeras, sensores, construção de centros de vigilância e outras obras relacionadas à iluminação pública e ao monitoramento para segurança e prevenção de desastres.

Procurado pela reportagem, o Comsefaz, comitê que reúne os secretários estaduais de Fazenda, não comentou o assunto. Já o Ministério da Fazenda afirmou, em nota, que “as alterações nos tributos patrimoniais foram incluídas no PLP 108 (lei complementar enviada ao Congresso) a pedido das entidades representativas de Estados e municípios”. ●

COBRANÇA DO ITCMD

14 Estados e o Distrito Federal já contam com tributações progressivas

	ALÍQUOTA HERANÇA	ALÍQUOTA DOAÇÃO
ACRE	4% a 8%	4 a 8%
ALAGOAS	4%	2%
AMAPÁ	4%	3%
AMAZONAS	2%	2%
BAHIA	4%, 6%, 8%	3,5%
CEARÁ	2%, 4%, 6%, 8%	2%, 4%, 6%, 8%
DISTRITO FEDERAL	4%, 5%, 6%	4%, 5%, 6%
ESPÍRITO SANTO	4%	4%
GOIÁS	2%, 4%, 6%, 8%	2%, 4%, 6%, 8%
MARANHÃO	3%, 4%, 5%, 6%, 7%	1%, 1,5%, 2%
MATO GROSSO	2%, 4%, 6%, 8%	2%, 4%, 6%, 8%
MATO GROSSO DO SUL	6%	3%
MINAS GERAIS	5%	5%
PARÁ	2%, 3%, 4%, 5% e 6%	2%, 3% e 4%
PARAÍBA	2%, 4%, 6%, 8%	2%, 4%, 6%, 8%
PARANÁ	4%	4%
PERNAMBUCO	5%	2%
PIAUÍ	4%	4%
RIO DE JANEIRO	4%, 4,5%, 5%, 6%, 7%, 8%	4%, 4,5%, 5%, 6%, 7%, 8%
RIO GRANDE DO NORTE	3%	3%
RIO GRANDE DO SUL	3%, 4%, 5%, 6%	3%, 4%
RONDÔNIA	2%, 3%, 4%	2%, 3%, 4%
RORAIMA	4%	4%
SANTA CATARINA	1%, 3%, 5%, 7%, 8%	1%, 3%, 5%, 7%, 8%
SÃO PAULO	4%	4%
SERGIPE	2%, 4%, 6%, 8%	4%
TOCANTINS	2%, 4%, 6%, 8%	2%, 4%, 6%, 8%

FONTE: FEBRAFITE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Orçamento Ajuste fiscal em xeque

Sob pressão, Lula diz agora que vai discutir corte de gastos com Haddad

Presidente diz ter pedido reunião da Junta de Execução Orçamentária – que tem ainda Rui Costa, Tebet e Esther Dweck

SOFIA AGUIAR
BRASÍLIA

Em uma mudança de tom, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que vai rediscutir os gastos do governo. A fala ocorre em meio à escalada das incertezas fiscais, com reflexos no dólar e na Bolsa de Valores, e num momento em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é alvo de críticas do setor produtivo. Lula também aproveitou a ocasião para reforçar o apoio ao chefe da equipe econômica.

"Acho que tudo aquilo que a gente detectar que é gasto desnecessário, você não tem de fazer", afirmou Lula, em coletiva de imprensa na Itália, onde participou de encontro do G-7 (grupo dos países mais ricos do mundo, composto por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido). O petista repetiu, contudo, que o governo não fará ajustes que afetem a população mais pobre.

O presidente acrescentou ter solicitado ao ministro da Casa Civil, Rui Costa, uma reunião do conselho orçamentário na próxima semana para discutir os gastos públicos. Costa integra a Junta de Execução Orçamentária (JEO), colegiado também composto por Haddad e pelas ministras Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) e Esther Dweck (Gestão).

Foi a primeira vez que Lula sinalizou mais diretamente a disposição para cortes neste mandato. Em discursos até a semana passada, o presidente seguia em outra linha: a de que o aumento da arrecadação e a queda da taxa básica de juros da economia, a Selic, permitiriam a redução do déficit nas contas públicas sem que a capacidade de investimento fosse comprometida. Ou seja, sem sinalizar ajustes pelo lado do gasto.

> *"Acho que tudo aquilo que a gente detectar que é gasto desnecessário, você não tem de fazer"*
> **Luiz Inácio Lula da Silva**
> **Presidente da República**

DÓLAR. Em reação, na quarta-feira o dólar chegou a bater em R$ 5,43 durante o dia (fechou em R$ 5,40, com alta de 0,84%), enquanto a Bolsa caiu 1,4%. Mercado e setor produtivo têm cobrado uma agenda de cortes do governo – que é criticado por insistir num ajuste fiscal apenas pelo lado das receitas.

Tanto Haddad quanto Tebet já afirmaram que preparam uma cesta com propostas para revisão de despesas, mas que a decisão, em última instância, depende de Lula. Em oposição às propostas da equipe econômica, a chamada ala política do governo e o PT defendem a ampliação de gastos públicos, com a justificativa de que, com isso, seria possível alavancar o crescimento da economia.

Economistas apontam a forte indexação do Orçamento, com as despesas obrigatórias crescendo num ritmo forte e comprimindo os gastos que poderiam irrigar novos investimentos e manter o funcionamento da máquina pública. Esse desequilíbrio tende a dificultar novos cortes da Selic. A definição da nova taxa básica de juros será discutida nesta semana pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, e a previsão no mercado é de manutenção do atual patamar (10,5% ao ano). Ontem, Lula voltou a criticar o presidente do BC, Roberto Campos Neto (*mais informações nesta página*).

HADDAD. Lula também aproveitou a entrevista na Itália para reforçar o apoio a Haddad após a devolução de parte da medida provisória que limitava o uso de créditos do PIS/Cofins com o objetivo de compensar a desoneração da folha dos 17 setores que mais empregam no País e dos municípios. A devolução foi vista como uma derrota do ministro da Fazenda.

"Haddad jamais ficará enfraquecido enquanto eu for o presidente da República, porque ele é meu ministro da Fazenda, escolhido por mim e mantido por mim", disse. "Se o Haddad tiver uma proposta (*de compensação*), ele vai me procurar nessa semana e discutir economia comigo."

O presidente disse ter falado a Haddad que a questão da desoneração não é mais um problema do governo. "Os que ficam criticando o déficit fiscal, os gastos do governo, são os mesmos que foram ao Senado aprovar a desoneração a 17 grupos empresariais. E que ficaram de fazer uma compensação para suprir o dinheiro da desoneração e não quiseram fazer." ●

'FALTA COLOCAR ALTERNATIVAS DE GASTO NA MESA E TER UM PACTO', DIZ TCU. PÁG. B4

'Quem foi à festa deve estar ganhando dinheiro com a Selic'

BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a criticar o atual patamar da Selic e a gestão do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Ao falar de Campos Neto, ele disse que quem promoveu uma "festa" para o chefe da autarquia, na semana passada em São Paulo, deve ganhar dinheiro com os juros altos. "Ninguém fala da taxa de juros num país com inflação de 4%. Pelo contrário, faz uma festa ao presidente do Banco Central em São Paulo", disse. "Os que foram à festa devem estar ganhando dinheiro com a taxa de juros."

Na segunda-feira passada, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), próximo ao ex-presidente Jair Bolsonaro, promoveu um jantar em homenagem a Campos Neto. O evento, no Palácio dos Bandeirantes, contou com cerca de 70 pessoas, entre banqueiros, empresários e políticos.

Em entrevista antes do encontro, Tarcísio afirmou que apenas pessoas próximas foram convidadas. "Resolvi, vou fazer um jantar para o meu amigo Roberto, com poucos amigos, gente do meu convívio, que trabalhou com a gente no governo (*de Bolsonaro*)."

As novas críticas de Lula ocorrem às vésperas da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), nesta semana. A taxa básica de juros está em 10,5% ao ano, e parte do mercado avalia que a autoridade monetária deverá manter esse patamar, interrompendo o ciclo de cortes. Nesse cenário, os analistas ficarão de olho nos votos de cada um dos diretores. No último encontro, os diretores indicados por Lula votaram por um corte maior dos juros, de 0,5 ponto porcentual, enquanto os diretores da gestão anterior opinaram que seria mais prudente reduzir o corte para 0,25 ponto – posição que prevaleceu. ● S.A.

> **Expectativa**
> **Mercado aguarda decisão de diretores indicados por Lula na reunião do Copom**

Bruno Dantas

‘Falta colocar alternativas de gasto na mesa e ter um pacto entre os Poderes’

Governo fica vulnerável ao não debater problemas fiscais, diz presidente do Tribunal de Contas da União

WILTON JUNIOR / ESTADÃO-16/12/2022

ENTREVISTA

Presidente do TCU, é mestre e doutor em Direito processual civil; foi consultor-geral do Senado Federal de 2007 a 2011

AMANDA PUPO
RENAN MONTEIRO
BRASÍLIA

No momento em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é criticado pelo setor produtivo e se encontra isolado na agenda de contenção de gastos tributários, o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, defende o avanço da pauta, sob pena de o Brasil quebrar.

Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, Dantas fez um diagnóstico dos motivos que levaram a um esgarçamento da agenda, elevando a percepção de risco fiscal e a reação negativa do setor privado – que cobra um ajuste pelo lado das despesas.

O presidente do TCU também fez uma análise mais dura sobre o que levou o Brasil a ter um gasto tributário tão alto em proporção ao PIB. Para ele, “dez anos de presidentes fracos” ou com falta de disposição para enfrentar a questão produziram esse cenário. A seguir, os principais trechos da entrevista:

O debate sobre desindexação do Orçamento esquentou de novo. Com a pressão dos gastos obrigatórios, parece que as regras fiscais no Brasil sempre acabam minadas por um problema que não é resolvido. Vê chance de esse paradigma ser quebrado?

Conseguimos ter diagnósticos muito precisos. Óbvio que o TCU já se pronunciou diversas vezes sobre grandes questões que o Brasil resiste em endereçar. Eu gosto de falar da necessidade de um ajuste na Previdência, de uma reforma administrativa; mas talvez o assunto do qual eu mais fale – e, curiosamente, as pessoas não têm repercutido adequadamente – é que, com o volume de gasto tributário que nós temos, vamos levar o Brasil à bancarrota. Numa analogia, se você quer dar isenção para o sujeito da cobertura, o morador do primeiro andar vai ter de pagar mais condomínio.

O ministro Haddad tem batido nessa tecla. Mas o humor das últimas semanas pode indicar que o empresariado está dizendo que chegou ao limite dessa revisão de benefícios?

Os subsídios totais no Brasil estão se aproximando de 6% do PIB (*dos quais, 4,8% de gasto tributário*). Isso é insustentável em qualquer lugar do mundo. Quando o presidente Lula assumiu (*em sua primeira gestão*), em 2003, esse gasto era de 2%. Com a crise de 2008, o governo investiu no consumo com uma política de desoneração muito forte. Mas não foi aí que nós chegamos a 6%. Nós chegamos a 6% no hiato de dez anos entre o impeachment da presidente Dilma e a volta do presidente Lula. Ou seja, dez anos de presidentes fracos produziram isso no Brasil. Cada setor que tinha capacidade de se organizar e fazer lobby no Congresso foi lá e arrancou o seu naco do Orçamento público.

“Dez anos de presidentes fracos fizeram isso (deram subsídios). Cada setor que tinha capacidade de fazer lobby no Congresso arrancou o seu naco do Orçamento”

E existe um comando constitucional para redução dos gastos tributários?

Foi a emenda do auxílio emergencial. Só que o governo aprovou a emenda e jogou para o futuro, porque o governo que aprovou a emenda constitucional aumentou o gasto tributário. E é com isso que o ministro Haddad está se deparando. Mas talvez o que esteja faltando é colocar todas as alternativas na mesa e ter um pacto nacional com o Executivo, as duas Casas do Legislativo e o Judiciário. Sentar todo mundo e falar o seguinte: ‘Nós vamos cortar 2% dos gastos tributários, mas nós também vamos fazer uma reforma da Previdência, que corrija três pontos, que seja, e que renda algo como R$ 200 bilhões’. Se você corrige 2% do gasto tributário, isso equivale a R$ 200 bilhões; mais R$ 200 bilhões de uma eventual desindexação da política do salário mínimo, nós estamos falando de R$ 600 bilhões. E, se fizermos uma reforma administrativa, acho que conseguimos mudar esse panorama.

Falta olhar para o quadro geral?

O que eu vejo é que o empresariado tem reclamado de olhar só para receita, né? Está faltando botar tudo na mesa. Tem de olhar o Simples (*sistema de tributação simplificada para micro e pequenas empresas*). Tem gente que está no Simples e que não deveria estar, né? Tem de olhar os grandes blocos de despesa. Por exemplo, a isenção da cesta básica: faz sentido caviar e salmão estarem na isenção da cesta básica? Faz sentido financiar o feijão do rico, ou era melhor cobrar imposto de todos e dar cashback para o pobre?

Foi o que a Fazenda tentou fazer na reforma tributária?

Perceba que são as mesmas pessoas que estão cobrando do ministro Fernando Haddad austeridade fiscal que não querem pagar imposto. Agora, o maior problema desse debate todo é fazer a discussão setorizada. Tinha de colocar na mesa todas as alternativas. ‘Olha, vocês querem reformas que cortem direito dos servidores públicos, que atinja a população? Ok, mas me mostra onde é que o andar de cima vai pagar conta também’. Tudo bem aumentar a idade mínima para aposentadoria, que talvez seja necessário, mas qual é a contraprestação que o andar de cima vai dar?

O sr. acha que, se o governo fosse mais incisivo em relação a gastos, talvez o ministro Haddad não ficasse tão isolado na agenda por aumento da arrecadação?

É nesse sentido. Fazer os gestos também. Porque as pessoas não querem se sacrificar sozinhas. De novo, é a questão da MP (*medida provisória*) do crédito de PIS/Cofins. Por que o sujeito que tem crédito de PIS/Cofins vai pagar a conta dos 17 setores que têm desoneração? Esse empresário não entende por que está pagando a conta do outro. Não podemos perder de vista o todo. Se o governo começar a tentar atacar os problemas setorizadamente, o setor que foi atacado se defende reagindo. Se não ficar claro que todo mundo vai ter de perder um pouco para que todos ganhem lá na frente. O risco fiscal hoje é pior do que o risco de inflação. E é isso que está elevando o juro longo.

Há alguma previsão de o TCU julgar a consulta do governo sobre a possibilidade de limitar o contingenciamento do Orçamento?

Acho que isso é um “não problema”. Não é prioridade. Se fosse um problema premente, certamente responderíamos com rapidez. ●

País é ‘encrenca’ e ‘negócio difícil de administrar’, diz Haddad

BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Após derrota no Congresso e em meio a críticas de parte do setor produtivo, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, definiu ontem o Brasil como uma “encrenca” e um “negócio difícil de administrar”. Segundo o chefe da equipe econômica, figuras públicas em posição de poder, como políticos e grandes empresários, às vezes não fazem a coisa certa pelo País.

“Às vezes, quem está em uma posição de poder não está fazendo a coisa certa pelo País. Isso é a coisa mais triste da vida pública”, disse o ministro, em evento promovido pelo Instituto Conhecimento Liberta (ICL), em São Paulo. “Quem pode fazer a diferença nem sempre está pensando no interesse público, e devia estar, né? Porque está em uma posição de poder, ou porque é um grande empresário ou porque é um político com mandato.”

Na sequência, o ministro questionou: “Essas pessoas não estão pensando no País?”. Para ele, essa é a coisa mais difícil de se lidar na vida pública.

O ministro também se ressentiu do que considerou ser uma falta de diálogo no dia a dia da capital federal. “Quando a gente vai para Brasília, a gente não dialoga com o serviço público, propriamente dito. A gente vai lá se defender do que está acontecendo”, afirmou.

Derrota
Congresso devolveu medida provisória que limitava uso de créditos do PIS/Cofins

“A todo momento, você fica apreensivo: que lei vão aprovar? O que vão fazer? Que maluquice é essa? O que estão falando? Por que não se dedicam a coisas sérias, que vão mudar a vida das pessoas? Para que essa espuma toda para criar cizânia na sociedade e briga na família?”, questionou Haddad.

MP DEVOLVIDA. Nesta semana, o ministro sofreu sua mais dura derrota no Congresso, em um cenário de crescente desconfiança fiscal e de piora nos preços dos ativos financeiros. Na terça-feira, o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), devolveu ao governo a maior parte da medida provisória que limitava o uso de créditos do PIS/Cofins e onerava, sobretudo, o agronegócio e os exportadores.

O texto, que tinha o objetivo de compensar a desoneração da folha dos 17 setores que mais empregam no País e dos municípios, irritou lideranças empresariais, que alegam estar arcando com a maior parte do ajuste fiscal sem que o Executivo faça a lição de casa e revise as suas despesas. ●

José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Um cenário bem mais difícil

Na edição de 19 de maio, escrevi neste espaço que o cenário econômico estava mais difícil, pois, desde a divulgação da inflação americana de março, uma sucessão de eventos reforçou uma perceptível piora das contas fiscais do ano corrente. Isso devido ao início das transferências para o Rio Grande do Sul e à necessidade de cobrir a perda de receita decorrente de duas pautas-bomba nascidas no Congresso: a renovação dos subsídios a 17 setores e a redução das contribuições previdenciárias dos pequenos municípios.

Nesse contexto, foi editada a MP 1.227, que limitava o volume de créditos de PIS/Cofins que as empresas poderiam utilizar, então enviada ao Congresso sem discussão prévia em nenhum fórum.

A reação entre empresas foi tão forte que o senador Rodrigo Pacheco devolveu parte da medida, fato raríssimo. Isso causou um enorme choque nos mercados, pois ficou claro que o ajuste via arrecadação encontrou seu limite e que não há alternativas para atingir as metas que não passem pela redução de despesas.

Ora, não há o menor sinal de que o presidente Lula irá dar algum apoio ao corte de gastos, o que deixa Haddad numa posição enfraquecida.

Com isso, as dúvidas sobre o rumo da política fiscal levarão o Banco Central a dar uma pausa na redução de juros, elevando a incerteza e pressionando ainda mais a posição do real e as projeções de inflação para o próximo ano. Tudo isso envolto num ambiente tremendamente pessimista.

> ***Não há o menor sinal de que o presidente Lula irá dar algum apoio ao corte de gastos***

Vivemos mais um exemplo da resistência de nosso precário sistema político a mudanças. Em nosso país, os problemas vão sendo empurrados para frente até ficarem insuportáveis para a opinião pública e a população. Só, então, certos consensos são atingidos na sociedade civil, o que pressiona o Congresso a aceitar, relutantemente, novas soluções. Historicamente, o caso mais relevante foi o da inflação, apenas enfrentado com sucesso com o Plano Real.

Agora, é a vez do equilíbrio fiscal, pré-condição para reduzir juros a níveis compatíveis com um crescimento mais sustentado.

O controle das despesas públicas entrou definitivamente na discussão, e esse é o ganho da atual confusão. Mais ainda, algumas ações imediatas terão de ser propostas por Fazenda e Planejamento e aceitas pelo Planalto.

Embora, no meu entendimento, o grau de pessimismo esteja acima do tom, parece inequívoco que o governo diminuiu um pouco de tamanho. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Meios de pagamento **Contra fraudes**

BC e bancos discutem revisão de ferramenta do Pix

Com casos cada vez mais recorrentes de fraudes digitais, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e o Banco Central iniciaram discussão sobre melhorias para o chamado Mecanismo Especial de Devolução (MED), um recurso do Pix criado para facilitar as devoluções em caso de fraudes. Batizado de MED 2.0, o projeto foi proposto pela Febraban e seu desenvolvimento ocorrerá entre 2024 e 2025, com previsão de implantação para 2026.

No mês de junho, o Banco Central registrou pela primeira vez a realização de mais de 400 milhões de transações pelo Pix em um intervalo de 48 horas. De outro lado, também são do BC os dados que mostram que 2,5 milhões de "golpes do Pix" foram registrados no Brasil em 2023, o que acende um alerta para a situação. ●

KATHARINA CRUZ

Setor imobiliário Expansão

Imóveis de luxo ocuparão novas regiões, diz presidente da Cyrela

Empresário diz que falta de terrenos em áreas nobres de São Paulo obriga construtoras a erguer 'pequenos bairros' fora do eixo tradicional

FELIPE RAU/ESTADÃO-6/6/2024

O Eden Park, maior projeto da história da Cyrela, terá sete torres e ocupará área de antiga fábrica da Kibon, próxima do Morumbi Shopping

LUCAS AGRELA

Os projetos imobiliários de luxo estão se espalhando pela cidade de São Paulo em razão da falta de terrenos em bairros tradicionalmente muito valorizados, como Jardins, Vila Olímpia e Alto de Pinheiros, segundo o copresidente da Cyrela, Efraim Horn. Com isso, as empresas do setor imobiliário adotam uma nova estratégia: criar pequenos bairros em regiões próximas a centros comerciais, como o Brooklin, na zona sul.

"Os Jardins hoje só têm terrenos pequenos. Os imóveis lá deveriam valer R$ 60 mil ou R$ 70 mil por metro quadrado (m²). Mas não valem porque não têm lançamentos dignos de valer isso. Como os terrenos são pequenos, os imóveis acabam valendo a metade do que deveriam. Moema já teve sua vez. A Vila Olímpia já teve sua vez, e tem hoje unidades a R$ 45 mil o m². O próximo é o Brooklin", afirma Efraim Horn, filho do fundador da empresa, Elie Horn.

O executivo diz ainda que há uma tendência de se criar projetos de grande porte que tenham não só prédios comerciais e fachadas ativas, mas também um parque integrado ao empreendimento. É exatamente isso que a empresa faz no Eden Park, maior projeto da história da empresa, com sete torres e Volume Geral de Vendas (VGV) estimado em R$ 2,5 bilhões.

O projeto terá 10 mil m² de área verde e ficará próximo ao Morumbi Shopping, onde ficava a antiga fábrica da Kibon. O terreno estava nas mãos do banco de investimentos BTG Pactual e foi adquirido por meio de permuta com uma torre comercial no empreendimento (*mais informações nesta página*).

Para Horn, a concentração de projetos imobiliários de luxo em poucos bairros começa a dar lugar a uma estratégia de espalhamento de empreendimentos em células de alta renda da capital paulista. "São Paulo é tão grande que tem gente que mora numa região e não quer ir para outra. Elas avaliam seus bairros como nobres. Por isso, existem miolos de nobreza no Tatuapé, em Santana, na Vila Mariana, no Paraíso, em Pinheiros e em Moema."

Baseado nisso, diz ele, o mercado tem conseguido explorar as "nobrezas" de cada bairro. "Tem gente que faz questão de morar num bairro e que seus filhos também morem lá. Para eles, só existe aquele bairro onde vivem. O resto é longe, é feio ou tem muito trânsito", afirma.

O diretor de locação e pesquisa da CBRE, Felipe Giuliano, afirma que o polo comercial da região do Brooklin, que abriga nomes como Samsung e BMW, tem se beneficiado da retomada do trabalho presencial nos anos pós-pandemia. Como consequência do desejo das pessoas de morarem perto de onde trabalham, os imóveis residenciais do entorno tendem a se valorizar.

"Na pandemia, todas as regiões sofreram com vacância de escritórios. Historicamente, a região tem empreendimentos novos e de qualidade. 82% dos projetos de lá são classe A, e isso atrai empresas, especialmente as multinacionais, porque o bairro tem escolas internacionais", diz Giuliano.

Nova frente
Presidente da Cyrela afirma que tendência é ter projetos que incluam comércio e parque

Segundo ele, na pesquisa trimestral da CBRE foi observado que as empresas voltaram ao presencial com frequência de três a quatro vezes por semana. "Pelo menos 70% dos prédios voltaram a ter mais de 80% de ocupação. Na Chucri Zaidan, a absorção bruta foi a maior da história no ano passado. De 2021 a 2023, a vacância caiu 7 pontos porcentuais, o que é bastante coisa."

TENDÊNCIAS. O copresidente da Cyrela conta que os projetos voltados ao alto padrão ficam cada vez mais modernos e completos, com áreas de lazer e comércio, porque o público passou a valorizar mais o lugar onde mora, especialmente depois da pandemia de covid-19.

O diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Valter Caldana, diz que iniciativas como essa, com comércios e parques abertos ao público, tendem a gerar benefícios a todo o bairro e, por consequência, valorizam mais os imóveis. ●

Antiga fábrica da Kibon na zona sul de SP vai dar lugar a megaprojeto

O terreno de 42 mil m² na capital paulista que abrigava uma antiga fábrica da Kibon, no Brooklin, na zona sul, já começa a ganhar contornos do que deve ser um pequeno bairro de luxo da Cyrela. O local dará lugar ao megaprojeto chamado Eden Park by Dror, o maior desde a fundação da companhia, em 1962. No total, serão sete torres, incluindo uma comercial e outra para aluguel de curta estadia.

Os preços dos apartamentos estão entre R$ 1,5 milhão e R$ 5 milhões, 20% a mais do que custavam quando o projeto foi lançado, no fim de 2022. Em média, o preço do m² do empreendimento é de R$ 17,5 mil. Nos demais lançamentos do bairro, o valor está na casa de R$ 13 mil.

Além do tamanho do terreno, da oferta integrada de lojas, serviços e um parque, o grande trunfo do projeto é a localização. A poucos metros dos shoppings Morumbi e Marketplace e de centros empresariais ocupados por multinacionais, a área fica a 400 metros da estação Brooklin do metrô (Linha Lilás) e a cerca de 1 quilômetro da estação Morumbi, da CPTM.

A Cyrela, que faturou R$ 6,2 bilhões em 2023, estima que o empreendimento de proporção gigantesca terá Volume Geral de Vendas (VGV) de R$ 2,5 bilhões, dividido ao longo dos anos de execução de obras e lançamentos das torres. A previsão de conclusão é 2028, mas as entregas dos apartamentos começam em dois anos, em meados de 2026.

As duas torres residenciais da primeira fase, com apartamentos de 94 m² e 134 m², tiveram recorde em vendas. Em um mês, foram vendidas todas as unidades e se formou uma fila de espera.

Em alta
Apartamentos valorizaram 20% desde que o projeto foi lançado, em 2022, e custam até R$ 5 milhões

O copresidente da Cyrela, Efraim Horn, filho do fundador Elie Horn, conta que o projeto foi pensado de forma estratégica para gerar a sensação de escassez que é crucial para a escolha de um imóvel de luxo.

"Nas torres, temos metragens e produtos diferentes, mas complementares. A primeira fase teve plantas de 70, 90 e 125 m². A segunda fase teve tamanhos de 160 e 200 m². Já a terceira, 250 m². Agora, estamos na fase do que a gente chama de butique, que são os apartamentos de 50, 70 e 90 m² com pé direito duplo", afirmou.

O executivo explica que o empreendimento terá o desenvolvimento urbano já no dia das entregas, em vez de seguir o modelo comum de posterior criação de comércio no entorno. ● L.A.

CRISTIANE BARBIERI E CIRCE BONATELLI
KARLA SPOTORNO (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Com R$ 2,3 bi de receita, Salta Educação compra rede de escolas Ábaco

Maior rede de escolas de ensino básico do País, o Grupo Salta Educação comprou a concorrente Ábaco por valores não revelados. Com o negócio, o Salta passa a ter 184 unidades, 23 marcas, mais de 130 mil alunos e receita de R$ 2,3 bilhões este ano. "Conversávamos sobre a possibilidade de uma aquisição havia seis anos e, finalmente, o namoro deu certo", diz Bruno Elias, CEO do Grupo Salta Educação. O negócio saiu agora porque a Ábaco começou um processo de expansão recentemente e percebeu que poderia ser mais bem sucedida se tivesse apoio em larga escala na parte de gestão, segundo Rodolfo Saad, diretor geral da Ábaco.

Diretor da Ábaco continua na rede

Rodolfo Saad permanecerá à frente da parte pedagógica da rede, fundada por sua mãe, Cleide, em São Bernardo, há 50 anos. A Ábaco tem quatro unidades. "Nos últimos três anos abri duas unidades (na capital paulista) e comecei a perceber que precisava de ajuda na gestão."

Compra amplia portfólio do Salta

Mais do que ser a primeira aquisição, de duas que pretende fazer este ano, a compra da Ábaco significou para o Salta a ampliação do portfólio. Entre as 23 marcas do grupo, apenas uma, o Elite, é nacional. As outras são regionais e bastante reconhecidas. Nessa pulverização de oferta, as mensalidades vão de R$ 700 a R$ 4,5 mil.

● **IPO NO RADAR.** O movimento também faz parte de um preparativo para um eventual IPO (oferta pública de ações, na sigla em inglês), no radar do Salta há pelo menos três anos. "Um IPO é caminho natural para a gente poder continuar captando, crescendo e mudando o Brasil", afirma Elias. "Só se faz isso com escala, em diferentes camadas sociais e é o que estamos buscando." O período de integração de sistema entre Salta e Ábaco deve ser de três a seis meses. A transação ainda passará pela aprovação de órgão reguladores.

● **SHOPPING RIOSUL.** A negociação para venda do shopping Riosul, antecipada pela **Coluna** em abril, tomou novos rumos. A Combrascan Shopping Centers, detentora de 46% de participação no empreendimento, decidiu exercer o seu direito de preferência e ficar com a fatia de 54% que pertencia à Brookfield. Com isso, foi suspensa a proposta de compra dessa fatia pelo consórcio formado pela Allos e fundos imobiliários geridos por BTG Pactual, Capitânia, XP e Vinci.

● **PRAZO DE 30 DIAS.** A **Coluna** apurou que a Combrascan e a Brookfield têm 30 dias para o fechamento do negócio. Caso isso não se concretize, o ativo poderá voltar à mesa de negociações. Trata-se de algo possível, mas improvável, dado que a Combrascan não pode pular fora agora, já que fez uma oferta vinculativa.

● **INCERTEZA.** Por sua vez, a Allos ainda sonda se há espaço para não perder o bonde. "Nada impede que a Allos possa vir a ser sócia, mas também não há certeza da possibilidade", disse uma fonte. Para isso, é preciso que a Combrascan abra mão de ficar, sozinha, com a fatia de 54% da Brookfield. Do lado dos fundos, XP e Vinci já comunicaram que as negociações foram encerradas e, neste momento, não há perspectiva de se engajar novamente. Procuradas, as partes não fizeram comentários.

● **PONTOS COMERCIAIS.** Um novo fundo da TG Core, gestora com foco no mercado imobiliário, comprou 30 imóveis de varejo da São Carlos, por R$ 486,5 milhões, apurou a **Coluna**. A aquisição abrangeu cinco lojas de rua e 25 centros de conveniências da Best Center, braço de negócios da São Carlos que constrói e administra centros comerciais de bairros no interior do País. Procurada, a São Carlos não deu entrevista, nem fez comentários. A TG Core Asset informou que não pode comentar sobre qualquer oferta futura ou em andamento.

AMPLIAÇÃO

JULIA OLIVA/DIVULGAÇÃO-1/1/2024

Com o aumento do número de unidades, direção da Ábaco, escola criada há 50 anos, percebeu que precisava de ajuda na gestão

SOBE

Construção deve liderar contratação de executivos

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO - 19/12/2023

A maior expectativa de crescimento nas contratações de executivos para o segundo semestre está na construção e incorporação, segundo a Evermonte Executive Search. A estimativa é que as empresas ampliem em 62,5% as contratações. O crescimento da economia e a ampliação dos lançamentos e vendas de imóveis têm puxado o setor.

DESCE

Uso de palete durável reduz custos de entregas em 25%

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO -9/10/2020

Pesquisa da Fundação Getulio Vargas (FGV) mostra que alugar paletes duráveis para distribuição de bebidas, material de limpeza e mercearia reduz pelo menos 25% o custo nas entregas. O *pooling* de paletes atende ao conceito de economia circular, segundo a FGV, e traz menor risco de quebras quando comparado aos paletes descartáveis.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

TICKET. Amanda Pimenta Carlos (ex-Santander) assume a Diretoria Financeira.

ATIVOS S.A. Bruno Vieira torna-se CEO, com a aposentadoria de Samir Soares.

VISA. O novo vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios é Rodrigo Cury (ex-Stone).

CONCENTRIX. Trouxe Cleber Santos (ex-Atento) como country manager.

INTEL. Ricardo Ferraz será diretor da área de PCs com inteligência artificial (IA) para as Américas.

AMERICANAS. Trouxe Tiago Abate (ex-Grupo Casas Bahia) como vice-presidente de Clientes e Parceiros; Eduardo Noronha (ex-JBS USA), como vice-presidente de Gente e Gestão; e Paulo Drago (ex-Lopes Supermercados) como CEO do Hortifruti Natural da Terra.

STELLANTIS. Gisele Tonello passa a vice-presidente de Gestão de Negócios de Software na América do Sul e Fábio de Freitas, vice-presidente de ICT e Inovação Digital na região. Já André Souza vira head global de ICT&D Regional Operations.

SCOTIABANK BRASIL. Contratou Bruno Priolli Salvoni (ex-Inspire Capital Partners) como superintendente de Investment Banking.

BRASILSEG. Ivan Paraskevopoulos (ex-Mapfre) chega como diretor Financeiro e Administrativo.

TETRA PAK. Renzo Perazzolo assume a Diretoria de Serviços.

FOTO: NESTLÉ

Kátia Regina
Nestlé

A profissional de RH assumiu a diretoria de Total Rewards para América Latina.

VERDE CAMPO. Fábio Ferreira (ex-Marilan) é o novo CEO.

PIERRE FABRE. Paulo Ferraz (ex-Theramex) é o novo diretor Financeiro no Brasil.

PITNEY BOWES. Anuncia Tiago Penteado (ex-Hinode) como head de produtos e tecnologia.

STAR ALLIANCE. Annette Tauber (Lufthansa) foi nomeada chairwoman e Jacqueline Conrado (UA), co-chairwoman.

DUX NUTRITION. Livia Malouf (ex-Liv Up) chega como CMO. ●

Carreiras **'Simulação de trabalho'**

Banco demite funcionários que fingiam manter 'trabalho ativo'

Decisão foi do Wells Fargo, e reforçou posição de quem pede o fim do home office

NOVA YORK

Funcionários foram demitidos pelo banco americano Wells Fargo depois que o gigante financeiro descobriu que eles estariam simulando a "atividade do teclado" em vez de realmente trabalharem.

Mais de 12 funcionários faziam parte da equipe de gestão de patrimônio e investimentos da empresa e foram demitidos após análise de alegações envolvendo simulação de atividade de teclado, criando a impressão de "trabalho ativo".

A questão foi levantada em um documento enviado à autoridade reguladora da indústria financeira, ao qual a Bloomberg teve acesso.

"O Wells Fargo exige dos funcionários os mais altos padrões e não tolera comportamento antiético", disse uma porta-voz da empresa à *Fortune*.

O que o processo não deixa claro é como os funcionários conseguiram fingir trabalhar e por quanto tempo escaparam impunes.

Não foi informado se os funcionários estavam no escritório ou trabalhando em casa, embora a política mais ampla do Wells Fargo seja estar no escritório pelo menos três dias por semana.

"Um horário híbrido está disponível para muitos de nossos cargos corporativos, dando-lhes a flexibilidade de trabalhar em casa em alguns dias e no escritório em outros", acrescenta o site da empresa – uma posição pública em desacordo com a pressão generalizada em Wall Street para a volta ao escritório.

SIMULAÇÃO. Embora o Wells Fargo – terceiro maior banco dos EUA – não tenha explicado a forma como os seus funcionários costumavam "simular" o trabalho, existem muitas técnicas e tecnologias disponíveis.

Durante a pandemia do coronavírus, quando os funcionários foram enviados para trabalhar de casa, as redes sociais estavam repletas de dicas e truques sobre como parecer ocupado e fazer o mínimo necessário.

Uma das ferramentas que algumas pessoas supostamente usaram foi um "movedor de mouse" para que a atividade no dispositivo fosse registrada. Como resultado, o indivíduo sempre apareceria como "online" e com a tela ativa.

Da mesma forma, os "clickers" de teclado simulam uma digitação, quando, na verdade, uma máquina está pressionando botões aleatórios no teclado. Essas ferramentas ainda estão disponíveis para compra online – e algumas afirmam ser "indetectáveis".

ORDEM PARA VOLTAR. O incidente do Wells Fargo pode ter sido uma pequena vitória para a maioria de Wall Street, que tem pressionado para que os funcionários voltem aos seus escritórios com mais frequência – e onde os seus chefes os possam ver.

Apesar das vantagens que os especialistas assinalaram com o trabalho híbrido – desde ser uma solução melhor para as mulheres até garantir a retenção de indivíduos altamente talentosos –, muitos titãs das finanças têm se esforçado para recuperar o seu pessoal.

> ***"O Wells Fargo exige dos funcionários os mais altos padrões e não tolera comportamento antiético"***
> **Porta-voz do Wells Fargo em comunicado**

SEM ESCOLHA. O CEO do JPMorgan, Jamie Dimon, por exemplo, pressionou os funcionários do maior banco dos EUA a voltarem ao escritório.

Numa entrevista à Bloomberg, ele disse: "(*Os funcionários*) não podem escolher a sua remuneração, não podem escolher a sua promoção, não podem escolher ficar em casa cinco dias por semana. Quero todos por pelo menos três ou quatro dias".

A Goldman Sachs está no mesmo barco – e tem repetidamente lembrado aos funcionários que eles precisam estar no escritório cinco dias por semana. ● FORTUNE

Empreendedorismo Alimentação

Fast food de café oferece 60 sabores diferentes

Negócio familiar começou com uma barraquinha nas ruas de Goiânia; hoje, a empresa está regularizada e prevê faturamento de mais de R$ 500 mil até o fim do ano

ADELE ROBICHEZ

Igor Ribeiro Vasconcelos começou seu negócio vendendo empadas e café com a família em uma pequena barraca nas ruas de Goiânia. A guinada aconteceu quando ele decidiu usar o dinheiro de um empréstimo para montar um quiosque. Hoje, o Gatos de Rua Café funciona como um fast food de cafés especiais, que oferece 60 combinações de sabores diferentes e prevê faturar R$ 507 mil até o fim de 2024.

Filho de uma entusiasta na cozinha, Vasconcelos se formou em gastronomia. Compartilhando da mesma paixão, a sua irmã Luana Ribeiro Costa fez um curso de barista em São Paulo. Quando voltou para Goiânia, em outubro de 2018, propôs o empreendimento. A família topou e, sem dinheiro para uma operação em loja, começou do jeito que podia.

Eles investiram R$ 1 mil para comprar os materiais necessários para montar a barraca e complementaram com o que já tinham em casa. "Manter a cafeteria, equipamentos, era muito caro para nós. Esse período serviu para avaliar o negócio, planejar o atendimento", diz Vasconcelos.

Eles tiveram de encerrar a atuação presencial na pandemia de coronavírus, em março de 2020. Continuaram vendendo os produtos por delivery.

Em outubro de 2021, Vasconcelos conseguiu condições especiais para um empréstimo de R$ 12 mil com um programa do governo estadual que visava incentivar a permanência e a criação de negócios após a pandemia. Com mais cerca de R$ 5 mil de capital próprio acumulado durante as vendas na rua, alugou um quiosque.

"Nesse novo lugar, começamos a implementar a identidade visual, que já estava pronta. Levamos o nosso público da barraquinha para o novo Gatos de Rua Café, que passou a lidar com cafés especiais", conta.

Agilidade

Os sócios do Gatos de Rua Café garantem que as bebidas são servidas em menos de dois minutos

O negócio faturou R$ 240 mil até o fim de 2023. No próximo mês, uma segunda unidade e a fábrica da marca devem ser inauguradas. A previsão até o fim do ano é de mais do que dobrar o faturamento. Os sócios são Vasconcelos e a irmã; a mãe ajuda com algumas necessidades da cozinha e cedeu a receita exclusiva da sua empada para a empresa.

'PIT DOG'. O Gatos de Rua Café se denomina um fast food de café em "pit dog". "Pit dog" é como são chamados popularmente os quiosques de rua em Goiânia. "Usamos o nome para valorizar o nosso Estado", explica Vasconcelos.

Os sócios caracterizam o modelo como um fast food pela agilidade nos atendimentos. O goiano garante que as bebidas são servidas em menos de dois minutos. Com os alimentos, três mesas são servidas em cerca de cinco minutos.

O negócio tem um manual próprio de atendimento, e os funcionários são treinados para servir com rapidez. "Tem uma quantidade certa de pessoas, gestos corporais, a maneira como pega as coisas, a distribuição dos materiais para a facilidade de acesso", diz.

As regras, diz, foram construídas com base na observação de redes de fast food, como McDonald's, Subway e Starbucks: "Além disso, estar na rua com um quiosque torna o acesso ainda mais rápido, porque os clientes não precisam entrar no local".

Com receitas exclusivas feitas pela irmã, o negócio leva métodos de mixologia da Coreia do Sul, da Itália e dos EUA para a rua. O cardápio de bebidas oferece mais de 60 opções de sabores, cerca de 30 quentes e 30 geladas, feitas à base de café e/ou leite. "Para cada versão quente, tem a gelada", diz Vasconcelos. ●

INÊS 249

OPORTUNIDADES

LEILÕES

100+ ITENS LEILÃO SELF STORAGE
Diversos boxs com: móveis, eletrodom, utensílios e muito+. Online. 26/06 a partir 11h. Inf. (11) 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br. Patrícia A. M. Fidalgo, JUCESP 1043

1800 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF. 2°L dias 10/07, 07/08 e 16/08 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br-(11)2653.8583. Fabiana Rosa de Jesus, JUCESP 976

LEILÃO 82 LOTES

21/06 às 10h - Cristiane Barros Juceal 018/2018.☎(82)99918-6513 lancecertoleiloes.com.br

ADVOCACIA

DIVÓRCIO, PENSÃO REGULARIZAR IMÓVEIS
Dra.Soraya Borges 11.94150 9852

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

COMUNICADOS

COMUNICADO
Venho através desta comunicar o extravio de 10 talões de notas de prestação de serviços, número 001 à 250, da empresa CRISFER CONSTRUÇÕES LTDA, CNPJ 52.107.935/0001-75, AIDFs n° 2119 de n° 1999 sendo 04 talões, n° 2551 de 1999 sendo 04 talões e n° 2940 de 2000 sendo 2 talões, autorizados junto a Prefeitura Municipal de Juquitiba, declaro ainda, que se porventura surgir qualquer uma das notas fiscais de prestação de serviços acima citadas, a empresa se responsabilizará pelo imposto devido delas. O presente é a expressão da verdade.

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

ESTRUTURA METÁLICA
NOVA - R$58.000,00 - 12x30 - 360m². Sem telhas, sem montagem. ☎(19)99801-7389

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FÁBRICA DE ADUBO LÍQUIDO FOLIAR - VENDO - MONTADA
Sobre chassi p/ fácil transporte WhatsApp João (12)99240.7161 ou (12)99236.1515

IMÓVEL C/RENDA R$27MIL
Jto metrô 5Mi. (11)93725-6262

INTERIOR SP 260KM CAPITAL
Pizzaria (Delivery e Retirada) Fat. $4 à $5milh/ano (67)999778181

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LOTÉRICAS À VENDA
Invest. Seguro c/ Lucros de: 2% à 2,50% a/m. SP-ZN-ZS,ZL,Atibaia, Bauru,Campinas, Jundiaí, Sta Bárbara D'Oeste,MPUGA-"A Maior Consultoria de Lotéricas do Interior de SP!Whats:(19)99653-2020

TUDO DAS CONSTRUTORAS EM SP
Vc pede e nós achamos! LMV Creci 034354-J ☎(11) 98263-1757

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 (11)2954-4579

GUINDASTES TADANO

TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

REDUTORES
07 Redutores para usina de cana de açúcar reduções 19/1, 24/1, 157/1, 500CV. Tel (11)98836-0965 (11)99931-7820. Leandro/Ze Carlos.

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEM. DA PAZ - MORUMBI
R$14.000,00 Com 4 gavetas ☎(11)96743-7488 Whatsapp

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Promoção, T. limitado! 959009575

RELAX / ACOMPANHANTES

ESPAÇO MORUMBI NOVA DIREÇÃO !!!
Um ambiente diferenciado. As mais Lindas massagistas. Na flor da idade!!! R: Chafic Maluf 101
☎(11)98242-6000

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$435.000 Alto, 47 úteis, 1ds,gar, Lazer. 11 2198.5555 creci8767

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
LINDENBERG, 100m² a.u, Imediações da R.Haddock Lobo x Tietê, 2 Amplos Dts, 1St, Arm., Banh, Ótimo Liv, Lav, ccoz+Dep, Gr. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$685.000 Frente, alto, 75ú,2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2 Sts, arm, 3 Grs, espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz arm, Lazer TT, R$ 2.950.000, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

IBIRAPUERA
360°vista, 200m² a.u.,4sts, 4vgs+dep.Novo! 11)98263-1757

JD AMÉRICA
C.Paulistano, 4Dts, 2St, Arm, S/Estar, Jantar, TV, Escr, ccoz+Dep, 2Grs, R$ 4.240.000,00, Lazer: Quadra, Academia, Piscina, Brinquedoteca, Playground. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.600.000 225út, varanda, liv. 3 ambs, 4dts(3suítes), 3grs. + dep. Lazer total. 11 2198.5555 cr8767

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE ÚNICA, 265m² a.u., Local Nobre, Vista panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos amb sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$980.000 Ao lado do Mackenzie 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha espaçosa, dep. de empregada, 102m², alto, reformado 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$670.000 Reformadissimo, 2 dorms, 1 suite, 63m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.190.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suite, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado, armários, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.380.000 3 dormitórios sendo uma suíte, 2 vagas, amplo living para 3 ambientes, lavabo, cozinha espaçosa, área de serviço, 2 quartos de empregada, 300m. do Shopping, 267m² úteis, ensolarado <Tel >98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 dorms (1 suíte) c/ 2 gars, ótima sala, wc social, cozinha planejada, dep. de empr. 122m² úteis, reformado, próximo ao Shopping e Hosp. Samaritano ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD EUROPA
LINDENBERG, Fte ao Clube, 200m² a.u, Face Norte, And Alto, 3Dts, Arm, Amplo Living, S/Jantar, Ccoz, 2Grs, Excelente Negócio. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$1.750.000 R. Pernambuco. 210 uteis,4ds,1ste,3vg. 2198.5555

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Imperdivel!! Studios, Kitnets. Aceita carros. Lazer na cobertura!!! Aproveite!! ☎ (11) 93016-6654

Vendem-se CASAS

ZONA SUL

CAMBUCI
R$1.200.000 Sobrado,3 quartos, 1 vaga. ☎(11)99290-5864

S JUDAS

2Casas Vila 1ªtérrea a 2ªpiso super. 104m²át, 75m²áú, 2ds(1st) quintal, px.metrô. Total R$840mil ☎(11)99989-3577 José Luis

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA

Vendo imóvel comercial, 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Direto c/ Proprietário ☎(11)99953-6202

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA LESTE

MOOCA
Rua Hipodromo, entre Metrô e Radial, Loja e Sobreloja, 696m², 12mt frente x 58mt, área construída 403m², Prédio Comercial. Watsapp (11)99984-3045

Alugam-se APARTAMENTOS

ZONA OESTE

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$5.700 Pronto para morar, 100m², 3 dorms, 1 suite, sala com varanda, 2 vagas, lazer total ☎ (11) 97294-0680 Creci 45397

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CENTRO
kit, 43m²,R. Martins Fontes.Tratar Israel ☎(11)98137-8381

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

ÁGUA FUNDA
Alugo/Vendo Galpão Comercial 700m² ☎(11)97603-0088 José

JABAQUARA
Oportunidade! Prédio 1.483m², alguns passos Metrô Jabaquara, avenida principal, subsolo loja+3 pisos, excelente p/escolas, empresas TI, etc. c/Habite-se - AVCB. R$10mil Contrato 10 anos. Tr Raul ☎(11)99979-4406/ 5014-6355

VL ANDRADE
Até 3200m²(BTS)esquina c/5 ruas Av Giovanni Gronchi, 5340. Última p/Logística. (11)99765-4321

ZONA OESTE

PERDIZES
Vendo ou alugo salas novas mobil. 101 a 155m²,4splits,4wc,piso elev. forro acúst., 2 vgs (11)3085 5518

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

ARUJÁ
R$580.000 Térrea 3dt, 3sl, 3gar 300m²át,240ác(11)99905-9913

LITORAL

Vendem-se APARTAMENTOS

BERTIOGA
Apts prontos e lançam.65m²,lazer, S/sonho na praia (11)982631757

PRAIA GRANDE VL CAIÇARA
R$280.000 Lindo apto. 150 metros da praia, 62m², 1 vaga, pisc. lazer completo (11) 98277-0122

RIVIERA DE SÃO LOURENÇO

R$2.350.000 Urgentíssimo! Novo mobil ,3dts,2vgs,lazer compl. vista mar.Cr53299. (13)99644-3090

Vendem-se CASAS

GUARUJÁ
Cond.Acapulco, Casa térrea 4 sts, 1.100m² terr.Segurança Total, Rua 42, Px Shopping.Vendo (R$3,5mi) ou Alugo Anual (R$18k pacote). Tratar Propr: ☎ (11)97088-0011

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

ITUPEVA - SP
Casa de campo mobiliada em condomínio. 300m²ác, 1.000m²át 3 suítes, lavabo, cozinha/despensa, área de serviço. Varandão, salão, jogos/ginástica.Quarto externo para ferramentas, W.C. Externo: área gourmet, churrasqueira/forno pizza. Piscina c/aquecimento solar, extenso gramado. Estudo permuta apartamento Moema/Campo Belo/Brooklin em SP. ☎(11)99137-4557

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

INDAIATUBA/SP

ALUGO- Prédio industrial 2.350m² ár.construída.PD 12mts. Transformador 300 KVA. Fone/ Whats (19) 99604.6650 www.justem.com.br

PORTO ALEGRE - RS
Próx. Pça 3poderes,parte alta,sala coml 50m²,and alto,port.2ª6ª 24h sáb até 12h, troco por caminhonete ☎(51)98951 2091 Rudimar

RIBEIRÃO PRETO / SP

Prédio 7.300m²,lajes corporat., e lojas, granito, forro, ilum.,climatiz., pé direito alto, reg.nobre esq. tríplice,entre 2 maiores Shopps. R$91M. Whats (19)98961-9192

TERRENOS

ATIBAIA - SP

Condomínio Shambala 3, Terreno, 900m². Local lindo e fantástico. Valor R$ 680.000,00. Tratar ☎(11)99989-3577 José Luís

NAZARÉ PAULISTA -SP
Área 31.000m²Cond chácara, asfalto na porta. (11)99315-5599

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE
LIGUE (11) 3855 2001

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ÁGUAS CLARAS - MS
2000hec.plano, pasto,rio, represa benf.ex.eucalipto(16) 997810989

VALE DO PARAÍBA - SP
3 fazendas,venda ou troca por comercial e outros (11)97603 0088

CHÁCARAS E SÍTIOS

BRAGANÇA PAULISTA

Sítio 4km centro, 2,5alq, casa sede de 7sts, casa hóspede e caseiro, pisc., qd.poliesp., cpo.fut., sl.festa, sauna, churr.normal e fogo de chão, bosque c/aprox.1alq., poço artes. 280mt.prof, galpão grande. Ac. proposta. Prop. (11)99981-1807

MAIRINQUE
Bairro Oriental, 1alqueire, casa, piscina, pomar, tanque. R$990mil. Aceito parceria. Yamamoto ☎(11)5575-9423 CRECI 34624F.

AUTOS

CHEVROLET

SPIN LS 1.8
20/21 Empresa vende pela melhor oferta. 02 unidades. Falar c/ Renata 13-99759-7889 (whatts)

VOLKSWAGEN

SAVEIRO RB
17/18 Empresa vende pela melhor oferta. Falar com Renata ☎(13)99759-7889 (whatsapp)

CAMINHÕES

CAMINHÃO F4.000
05/05 Empresa vende pela melhor oferta. Falar com Renata ☎(13)99759-7889 (whatsapp)

SISTEMA DE PINTURA PÓ CT300 ERZINGER

SISTEMA DE PINTURA PÓ com TRANSPORTADOR AÉREO DE CORRENTE / PREPARO DE SUPERFÍCIES POR SPRAY DE FOSFATO DE FERRO COM DUAS CÂMARAS DE ENXAGUE / ESTUFA CONTINUA PARA SECAGEM DE PEÇAS / 2 CABINAS DE PINTURA A PÓ ELETROSTÁTICA / ESTUFA CONTÍNUA DE CURA DE TINTA A PÓ

E-mail: cmscarriolas@gmail.com
(14) 99842-0086

LEILÕES DE IMÓVEIS E VEÍCULOS!
DIVERSAS OPORTUNIDADES PARA MORAR E INVESTIR!
PESTANA® LEILÕES 40 ANOS

bradesco
LEILÃO DE IMÓVEIS
28/06/24 - 15h
Sexta-feira | Eletrônico

Imóveis Residenciais, Comerciais e Terrenos em:
ES • GO • MA • MG • MS
RJ • RO • RS • SP
Acesse o site e confira!

COND. DE PGTO DO LEILÃO:
• À vista c/ 10% de desc.;
• Parcelado c/ sinal e o saldo em até 12, 24, 36 ou 48x;
• Financiamento.
Comissão de 5% à Leiloeira.

Saiba mais:

Edital completo, descrições e fotos dos imóveis no site da Pestana Leilões e em: banco.bradesco/leiloes

LEILÃO DE VEÍCULOS
19/06/2024
QUARTA-FEIRA | 10h
PRESENCIAL E ONLINE

VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435

HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
Dia anterior: Das 14h às 17h
Dia do Leilão: Das 8h45 às 11h30

LOCAL DO LEILÃO:
Av. João Wallig, 1.800
Porto Alegre/RS

Diversas marcas e modelos
Edital completo com descrições e fotos no site.

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 pestanaleiloes.com.br

---

J.Marsola
Decorações de Interiores
✓ Cortinas e Persianas
✓ Reformas de Estofados

Tradição há 60 anos
Pontualidade - Qualidade - Garantia
Rua Havaí, 200 - Perdizes
vendas@jmarsola.com.br
9.4489-3529 - @j.marsola
3672-3305 / 3673-3878

Confecções - Reformas - Lavagens

✓ Cabeceiras e Colchas
✓ Estofados de Época
✓ Espumas em Geral
✓ Capas p/ Estofados
✓ Portas Travesseiros
✓ Bandos e Galerias
✓ Papéis de Paredes
✓ Romanas, PV e PH
✓ Rolos Sacada
✓ Motorizações
✓ Decorativas
✓ Tecidos

✓ Instalações e retiradas INCLUÍDAS

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

Tecnologia Disputa por mercado

Na corrida da inteligência artificial, Apple adota rota diversa da dos rivais

Empresa americana aposta em chatbot mais simples, e não no estilo 'faz-tudo', caso do ChatGPT ou do Gemini; estratégia parece não ter animado os investidores

ESTADÃOANALISA

GUILHERME GUERRA
BRUNO ROMANI

A Apple, enfim, revelou na semana passada qual é a estratégia da empresa para a inteligência artificial (IA), um campo no qual as companhias de tecnologia disputam para desenvolver produtos e serviços que possam ser rapidamente adotados por usuários. Os anúncios foram realizados na maior conferência da empresa, a WWDC 2024, e mostraram que a gigante entrou na corrida sem contar com uma "superinteligência artificial".

O plano da fabricante do iPhone começa com a plataforma Apple Intelligence. O nome é uma brincadeira com a sigla "AI", que signfica "inteligência artificial" em inglês. Como se a própria Apple fosse boa demais para usar o mesmo termo que o mercado de tecnologia vem adotando há meses.

A estratégia vai introduzir recursos de escrita e revisão de textos, geração de imagens e uma Siri (a assistente de voz do iPhone) reformulada. O Apple Intelligence vai estar disponível a partir do fim deste ano para usuários com os dispositivos mais novos da marca.

O mais importante a saber é que a Apple Intelligence não é uma "superinteligência artificial", como a de outros rivais. Ou seja, a empresa não possui um chatbot capaz de fazer um pouco de tudo, de buscas na internet para responder a perguntas simples a desenvolver códigos de programação e criar vídeos.

É uma estratégia oposta à de nomes como OpenAI e Google, que, no mês passado, revelaram seus novos modelos de IA. Nos dois casos, foi possível ver IAs "multimodais", ou seja, modelos parrudos que compreendem e formulam respostas em diferentes "modos" (ou seja, vídeo, texto, áudio e imagem). Uma das principais revelações da startup liderada por Sam Altman é a de que o GPT-4o compreende vários formatos de arquivo em um único algoritmo poderoso – anteriormente, o sistema precisava, por exemplo, de três IAs separadas para responder a perguntas em áudio.

O que se viu parece ser um passo que parece nos aproximar do filme *Ela* (2013), com sistemas complexos, mas com opções de personalização conforme os hábitos de cada usuário.

CAMINHO. A Apple indicou preferir outro caminho. A ausência de uma "super-IA" pode ter assustado investidores, que pressionam para que a fabricante aperte o passo para acompanhar a corrida – as ações da companhia caíram 2% após os anúncios desta WWDC 2024. É possível entender a escolha dependendo de como se olha para ela.

Primeiramente, um "chatbot faz-tudo" desenvolvido às pressas poderia arranhar a reputação da empresa. Para esse tipo de tecnologia funcionar com bilhões de dispositivos pelo mundo diariamente, são necessários tempo e dinheiro. O Google vem cometendo erros com o Gemini, prova de que esse é um campo ainda tortuoso. Nesse assunto, o CEO da Apple, Tim Cook, declarou ao *Washington Post* após a WWDC 2024: não é possível evitar completamente alucinações e erros das IAs.

Segundo, a Apple preferiu apostar no "menos é mais". Em vez de super-IAs, o sistema da empresa vai utilizar diversos modelos de inteligência artificial para cumprir tarefas específicas no sistema. E alguns deles são da própria Apple, com dados obtidos pela própria companhia e armazenados em centros de dados próprios.

Passo atrás
Empresa ainda não tem um chatbot capaz de fazer um pouco de tudo, como o de seus concorrentes

Antes da explosão do ChatGPT, em novembro de 2022, o campo da IA funcionava sob essa perspectiva: modelos de IA específicos podem ser mais eficientes e econômicos. No entanto, a OpenAI, obcecada por desenvolver uma inteligência artificial geral (AGI, na sigla em inglês), um sistema de capacidade superior à humana (como visto na ficção científica), colocou todo o campo da tecnologia na direção de algoritmos ultrassofisticados, treinados com volumes quase inimagináveis de dados.

JUSTIN SULLIVAN /AFP

Tim Cook, presidente da Apple, durante a apresentação da semana passada; foco no 'menos é mais'

Depois de um ano de gastos e testes, parte do campo da IA, incluindo cientistas e empresas, passou a notar que modelos menores podem ainda ser bastante importantes para tarefas específicas. Todas as grandes empresas do setor já trabalham com versões mais magras de suas IAs. No anúncio da semana passada, a Apple revelou um modelo de linguagem (LLM) com apenas 3 bilhões de parâmetros (conexões entre palavras expressadas matematicamente). A título de comparação, especula-se que o GPT-4o, lançado em maio passado, tenha mais de 200 bilhões de parâmetros.

A opção faz sentido para quem quer rodar IAs diretamente no celular, como a Apple deseja, mas também é uma maneira mais rápida e econômica de aparecer na disputa. E isso leva ao terceiro ponto para entender o que a Apple anunciou.

ALIANÇA. Ao apostar em uma parceria surpreendente com a própria OpenAI (a fabricante americana não é conhecida por firmar negócios com outras empresas da área, preferindo desenvolver soluções dentro de casa), a Apple "terceiriza" dores de quaisquer erros e alucinações criados pela inteligência artificial do ChatGPT. Se der certo, a empresa pode dizer que oferece a melhor solução do mercado aos seus usuários e clientes, sem que estes se sintam de "fora" da corrida da IA.

É por isso que o Apple Intelligence precisa ser visto como um "cinto de utilidades" pelo qual a companhia poderá implementar não apenas os seus modelos, como também os de parceiros. É uma estratégia muito comum no mercado corporativo de serviços em nuvem, no qual as gigantes da tecnologia, como Microsoft e IBM, podem oferecer algoritmos de terceiros para suprir necessidades específicas de clientes. Agora, o cliente é qualquer pessoa com um iPhone na mão.

OPÇÕES. Se for a primeira opção, há a possibilidade de a loja App Store se tornar um espaço onde desenvolvedores podem inserir seus modelos e publicar apps de IA. Essa é uma forma de rapidamente aumentar a monetização em suas próprias plataformas, decisão que agrada aos investidores ansiosos em ver a receita da Apple crescer nos próximos anos.

A segunda alternativa é apenas uma maneira de entrar na corrida da IA, mas sem aceitar os termos do jogo atual: criar "super-IAs" e colocá-las no mercado antes de estarem prontas.

Tradicionalmente, a Apple sempre foi em busca de parcerias quando sabia que estava para trás em alguma inovação. Foi assim com o Google Maps, app que era nativo no iPhone até 2012 e, então, a companhia lançou um sistema próprio de mapas e recebeu uma enxurrada de críticas pela má qualidade do serviço, com ruas e rotas erradas – esse é um dos maiores fracassos recentes da empresa, que demorou anos para conseguir desenvolver um app decente (e que ainda hoje segue abaixo da qualidade do rival).

Estratégia
Apple Intelligence vai servir para a companhia implementar seus modelos e os de parceiros

Se esse histórico se mantiver, pode ser só uma questão de tempo para a Apple lançar sua própria inteligência artificial "faz-tudo". Mas, até lá, usuários vão poder desfrutar do ChatGPT dentro do iPhone. O que gera dúvidas é se a Apple vai alcançar os rivais com uma estratégia que não mergulha de cabeça na tecnologia da inteligência artificial. ●

CULTURA& COMPORTAMENTO

DOMINGO, 16 DE JUNHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

C2

Streaming **Estreia**

Livro de Scott Turow ressurge como minissérie

'Acima de Qualquer Suspeita' traz Jake Gyllenhaal como um pai de família acusado de assassinato, papel que já foi de Harrison Ford no cinema, nos anos 1990

GABRIEL ZORZETTO

Não é de hoje a predileção de Hollywood por remakes. Afinal, é mais fácil apelar para o sentimento de nostalgia do público e refazer obras antigas não conectadas com as gerações atuais do que criar algo fundamentalmente novo.

Acima de Qualquer Suspeita, novo lançamento no streaming Apple TV+, é mais um caso nessa linha. A minissérie estrelada por Jake Gyllenhaal é uma adaptação do filme homônimo de 1990 com Harrison Ford no papel principal. O longa, por sua vez, foi inspirado no romance best-seller do americano Scott Turow, de 1987.

A questão é simples: trata-se de um remake pelo qual ninguém clamava. O longa dirigido por Alan J. Pakula está longe de ser uma obra-prima, mas cumpre suas finalidades graças ao roteiro afiado, capaz de extrair o que há de melhor no livro de Turow, um suspense jurídico de primeira qualidade.

A trama gira em torno de Rusty Sabitch, promotor público de Chicago (EUA) e pai de família acusado pelo assassinato brutal de uma colega com quem cultivava um obsessivo romance extraconjugal. ●

LEIA MAIS SOBRE A SÉRIE, SUA HISTÓRIA E SEU ELENCO INSPIRADO NA PÁG. C3

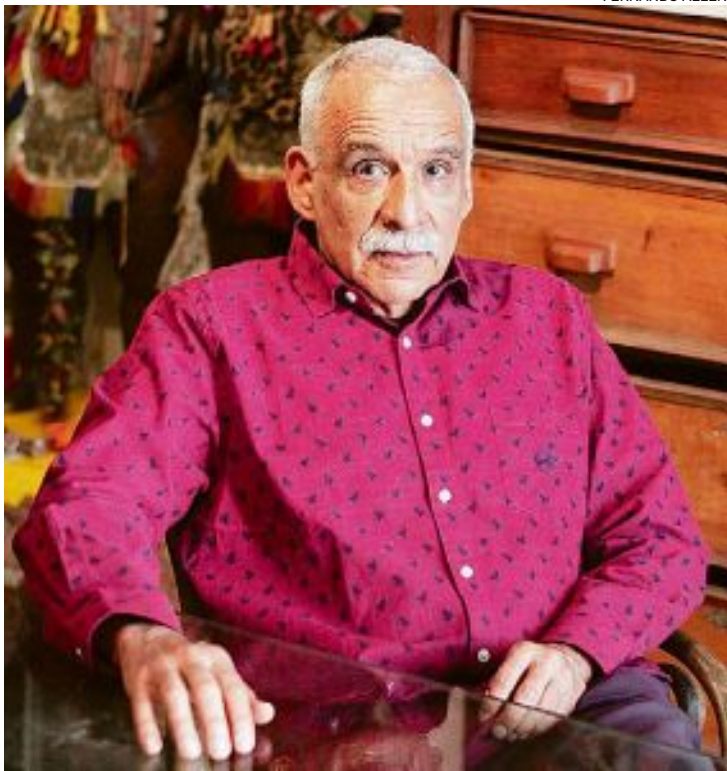
APPLE TV+

Gyllenhaal em cena do filme, um suspense jurídico com toques de obsessão e romance extraconjugal

Direto da Fonte
Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Ex-ministro da Cultura do Paraguai visita exposição

Desembarca hoje em São Paulo o ex-ministro da Cultura do Paraguai e fundador do Museu de Arte Indígena do país vizinho, Ticio Escobar. Ele atende ao convite da galerista Vilma Eid para a abertura na Galeria Estação, dia 18, da exposição inédita "A Dança dos Mitos – Ogwa e Salmi, avô e neta", da qual ele assina o catálogo. Escobar se encontrará com Laymert Garcia dos Santos, professor titular do Departamento de Sociologia/IFCH da Universidade Estadual de Campinas, ex-conselheiro do CNPC do Ministério da Cultura e ex-diretor da Fundação Bienal de São Paulo. Eles conduzirão um bate-papo sobre a produção de Ogwa (1937-2008) e sua neta, Salmi López Balbuena, expoentes da arte indígena do povo Ishir, comunidade situada às margens do rio Paraguai. A mostra reúne pela primeira vez, em uma mesma exposição, os trabalhos de avô e neta. Na Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros.

FERNANDO ALLEN

Ticio Escobar vai participar de exposição na Galeria Estação

Na TV

MANOELLA MELLO

Chay Suede vai viver vilão carismático e amoral na próxima novela de João Emanuel Carneiro

Mania de Você, próxima novela das 21h, escrita por João Emanuel Carneiro, terá Chay Suede no papel de vilão. Mavi (Chay Suede) será um homem carismático, amoral e ambicioso. A trama vai mostrar que ele sempre flertou com a marginalidade – mas ao iniciar um trabalho na empresa de cibersegurança de Molina (Rodrigo Lombardi), fica dividido entre o amor e o poder. Abandonado pela mãe, Mércia (Adriana Esteves), com quem não tem contato, Mavi foi criado por Nahum (Ângelo Antônio). Ex-namorado de Mércia, Nahum é um homem de boa índole. Estreia prevista para setembro.

ARQUIVO PESSOAL

Prêmio de Excelência e Inovação em Brasília

O Conselho Federal dos Representantes Comerciais – Confere garantiu premiações em quatro categorias na primeira edição do Prêmio de Excelência e Inovações Práticas em Gestão de Resultados nos Conselhos de Fiscalização Profissional. Na foto, estão o presidente do Conselho Federal de Representantes Comerciais (Confere), Archimedes Cavalcanti Júnior, a coordenadora técnica do evento, Valéria Cordeiro, e o ministro do TCU Augusto Nardes, durante a premiação, em Brasília.

Bloco de Notas

● **NO TÊNIS CLUB.** O restaurante Cão Véio marca presença hoje na tradicional festa junina do Alphaville Tênis Clube. O evento é conhecido por reunir famílias e amigos em uma celebração repleta de música, dança e comidas típicas.

● **NA PINACOTECA.** A Pinacoteca de São Paulo realiza a primeira edição de festa junina no edifício Pina Contemporânea. O Pina Junina acontece no dia 29, das 13h às 20h, na praça do museu. O evento é gratuito e conta com atrações musicais, comidas e brincadeiras típicas.

● **NO TIVOLI MOFARREJ.** Em comemoração ao Dia de São João, o Must Restaurant, localizado no Tivoli Mofarrej São Paulo, prepara um Brunch de Arraiá no dia 23 de junho.

LAÍS MOSS

1. Ricardo Tozzi no lançamento da 35ª Safra de Don Melchor, no Palácio Tangará.
2. Michelle Passa.
3. Pietro Capuzzi e Victoria Sarro.
4. Enrique Tirado.

Ignácio de Loyola Brandão

Fumaças de vida e morte

Para Ciça Barbieri Gorski

Tentávamos ir rápido pela Rodovia Raposo Tavares, congestionada, entrecortada por cruzamentos e faróis, uma aberração. "Claro", diria Michel Gorski, arquiteto que amava esta cidade e sobre ela escreveu livros avaliando formação, crescimento, excentricidades, soluções, trânsito, origem dos nomes de bairros. Falando da cidade, nosso humor era igual. Ele resumiria: "A Raposo virou avenida, a cidade desembestou, loucura, qualquer dia encostamos em Sorocaba".

O velório de Michel iria de meio-dia às duas da tarde. O acesso entre a rodovia e o Cemitério Israelita do Butantã estava complicado. Sabíamos o quanto ele era amado. Meses antes, ele tinha caminhado quilômetros, em Cangalha, Minas Gerais, subindo a complexa trilha Cabeça do Leão, até o alto das montanhas, com paisagens inquietantes de belas. Michel parecia ter superado uma fase de uma moléstia insidiosa, voltara a curtir Minas com suas oliveiras, abacateiros para a indústria de beleza, frutas como mirtilo, amoras, morangos, laranjas, limão-cravo, romãs, jabuticabas, acerolas, pitangas. Frutos que ele reunia em caipirinhas e caipiroscas com a maestria de barman estrelado. Sem esquecer, aqui em São Paulo, dos almoços e jantares preparados por ele e

> ***Assando bialys, ele via a fumaça branca de sua chaminé se misturar à dos fornos crematórios***

Ciça, que ignoravam o tempo, regados por vinhos e assuntos que fluíam com humor.

Terminadas as orações do velório, dirigimo-nos ao sepultamento. Então, vi à minha frente Ana Soares e Henrique. E a manhã do bialy me veio. Foi em um domingo, há muitos anos, e estávamos na rotisseria Mesa Três, na Vila Madalena, para o lançamento de *O Soprador*, livro escrito por Michel e Silvia Zatz, com tema ligado a seus ancestrais. Enquanto eu lia trechos do livro, Ana e Henrique passavam bandejas de bialy, acompanhadas por copinhos de schnaps gelado. O bialy é um pão redondo e fino, com cebola e sementes de papoula, feito pelos judeus de Bialystok, na Polônia. Alguns colocam arenque defumado. Bialystok foi ocupada pelos nazistas e o comandante alemão, que depois passou por vários campos, apaixonado pela arte do bialy, levou o padeiro junto. Assim, ele sobreviveu e foi de Auschwitz a Birkenau, Blizin, Buchenwald, Majdanek. E o simbolismo poético-tenebroso vem em uma cena que emociona no livro. De sua janela, enquanto assava bialys para o comandante, o padeiro via a fumaça branca que saía de sua chaminé se misturar à fumaça negra dos fornos crematórios consumindo corpos. Vida e morte. Escrever bem Michel também sabia. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz e Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Streaming *Estreia*

Com estética inspirada em sucessos recentes, minissérie não esconde falta de ousadia

Continuação página C1

'Acima de Qualquer Suspeita' tem a assinatura de David Kelley, mas nem sempre consegue escapar da mesmice

Nesta nova versão, como minissérie, *Acima de Qualquer Suspeita* foi produzida por David E. Kelley, produtor e roteirista sensação da televisão americana, que neste ano já emplacou a ótima *Um Homem por Inteiro*, da Netflix.

Embora Kelley seja um profissional habilidoso para fisgar o telespectador nos momentos cruciais e tenha familiaridade com dramas de tribunal – *The Undoing* (2020), *Goliath* (2015) e *L.A. Law* (1986) são prova disso –, ele também já errou feio em trabalhos feitos após o hit *Big Little Lies* (2017), como, por exemplo, *Nove Desconhecidos* (2021), *The Calling* (2022) e agora com este *Acima de Qualquer Suspeita*.

SEM OUSADIA. Os defeitos da produção da Apple TV+ residem principalmente na falta de ousadia e criatividade da minissérie, que nada acrescenta ao gênero. Pior que isso, ela carece de alma e não desperta nenhuma empatia do público em relação ao seu protagonista, encarnado por Jake Gyllenhaal – ator tão competente em filmes como *Donnie Darko* (2001), *O Segredo de Brokeback Mountain* (2005) e *Zodíaco* (2007). Incapaz de acertar um papel desde *O Abutre* (2014), ele pisa com o pé esquerdo nesta sua estreia na televisão.

Em nenhum momento da história nos importamos em saber se Rusty vai ou não para a cadeia, aspecto indicativo dos problemas de direção/roteiro, resultando na performance unidimensional e tristonha concebida por Gyllenhaal, em nada similar aos traços misteriosos compostos por Harrison Ford, apropriados à complexidade do personagem criado por Turow.

A salvação
Aos viciados em thrillers jurídicos, os clichês dos capítulos finais podem ser recompensadores

Por outro lado, o elenco de apoio é excelente. Até pelo tempo maior de gravação, os personagens vividos por Ruth Negga (*Loving: Uma História de Amor*, *Agentes da S.H.I.E.L.D.*), Bill Camp (*O Gambito da Rainha, O Som da Liberdade*) e Peter Sarsgaard (*Batman, Dopesick*) têm espaço de sobra para brilhar.

A norueguesa Renate Reinsve (*A Pior Pessoa do Mundo*), no entanto, é subaproveitada no papel da vítima Carolyn Polhemus em flashbacks de cenas inconclusivas (ou de sexo), encaixados de modo estratégico para enganar o telespectador.

APPLE TV+

Ruth Negga, de 'Agentes da S.H.I.E.L.D', é destaque do elenco

O livro e o filme

● Acima de Qualquer Suspeita
Primeira adaptação para o cinema do livro de mesmo nome de Scott Turow, editado no Brasil pela Planeta, tem o ator Harrison Ford encabeçando o elenco. *Disponível na AppleTV+ e no Amazon Prime Video*

WARNER BROS.

● O Inocente
Com Alfred Molina, Bill Pullman e Marcia Gay Harden no elenco, o filme é inspirado no livro que é uma sequência de *Acima de Qualquer Suspeita*, lançado no Brasil pela BestBolso. *Disponível na AppleTV+ e no Amazon Prime Video*

TNT

A falta de criatividade está também na fotografia lavada, uma clara tentativa de imitar o clima sombrio de grandes triunfos recentes da HBO, de temática de certa forma semelhante, como *The Night Of* (2016), *Perry Mason* (2020) e *Mare of Easttown* (2021).

ALTERAÇÕES. Em termos de narrativa, há quem defenda a manutenção de textos consagrados da literatura sem grandes alterações. Isso é verdade, em parte, mas basta ver como Steven Zaillian revitalizou *O Talentoso Ripley*, livro icônico de 1955 cuja abordagem totalmente original da Netflix, em *Ripley* (2024), pouco alterou o enredo da escritora Patricia Highsmith e se distinguiu de qualquer adaptação já feita a respeito do forasteiro camaleônico.

Em suma, *Acima de Qualquer Suspeita* é o tipo de minissérie a que você assiste e esquece na semana seguinte. Além disso, prova como Hollywood está afundada em uma crise criativa, atirando para todos os lados e apelando para remakes desnecessários.

Aos viciados em thrillers jurídicos alheios ao filme original, contudo, os clichês dos capítulos finais podem ser recompensadores, por serem balizados pelo julgamento do caso diante do júri, naquele circo dramático que os norte-americanos sabem fazer muito bem. ● **GABRIEL ZORZETTO**

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Um valor inestimável

Vênus quadra Netuno antes de ingressar a Câncer

Podemos concordar ou discordar, mas há coisas que acontecem com total indiferença aos nossos gostos e desgostos, como é o caso de as novas gerações apresentarem ao mundo adulto a indefinição dos gêneros.

Os que discordam apresentam o argumento de que o gênero se define pelos cromossomos, e nos casos, que não são poucos, de não haver essa definição a pessoa em questão passa a ser considerada uma abominação.

Há os que concordam com a indefinição dos gêneros, argumentando que a identidade seja uma construção social e que, por isso, estaria sujeita a mudanças, mas não raramente essa concordância é ideológica.

Enquanto isso, uma única coisa é certa, nossa humanidade se recusa a ser identificada pela genética, e isso tem um valor inestimável, ainda. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Procure fazer uma lista honesta e sincera do que sua alma precisa para ter a sensação de que vive bem e de que continua valendo a pena enfrentar todas as vicissitudes que se apresentam. Guarde essa lista por perto.

TOURO 21-4 a 20-5

Há fantasias que não se pode compartilhar com ninguém, porque escandalizam e mobilizam sentimentos nada confortáveis. Porém, mesmo assim as fantasias se agarram a algum lugar da alma e não querem sair daí.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Puxe a sardinha para seu lado, mas procure fazer isso com elegância, porque se houver qualquer tipo de movimento abrupto, é certo que a situação, que poderia ser positiva, se voltará contra você. Melhor não.

CÂNCER 21-6 a 21-7

De vez em quando você parece dar um toque mágico a tudo que acontece, surpreendendo positivamente as pessoas que por ventura estejam presentes ou se beneficiem com suas intervenções. Capitalize isso ao seu favor.

LEÃO 22-7 a 22-8

Tudo que foi realizado ao longo do tempo, um dia foi apenas imaginação, e de um tipo que, pelo raciocínio lógico, teria dado a entender a impossibilidade da realização. Portanto, dê rédea solta à imaginação.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Tudo aquilo que você deseja tanto, que pagaria qualquer preço e aceitaria qualquer consequência, é também aquilo que abre flancos de vulnerabilidade em sua alma, através dos quais agem as pessoas que dão golpes.

LIBRA 23-9 a 22-10

Qualquer iniciativa que você tomar, mesmo que atrapalhada, agregará algo positivo ao seu caminho, ainda que, talvez, à primeira vista pareça o contrário. Não se importe com as aparências, faça o necessário.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Se você quiser, tome a iniciativa de compartilhar seus sentimentos, mas não pretenda que as pessoas os compreendam logo em seguida, porque provavelmente seus sentimentos são complexos demais para isso.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

É inevitável que as pessoas sejam idealizadas, porque há algo na alma humana que pretende perfeições que podem ser imaginadas, mas que são muito difíceis de encontrar prontas na realidade concreta. O que importa isso?

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Há pessoas que são encantadoras sempre, elas possuem um carisma que não dá para explicar. Há outras pessoas que de vez em quando são encantadoras, enquanto noutras são apenas normais. O que será esse encantamento?

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Se todo e cada dia você fizer algo, mesmo que pequeno, em nome de tornar os ambientes e relacionamentos mais harmoniosos e belos, tenha certeza de que, em poucos meses, você terá construído um ambiente magnífico.

PEIXES 20-2 a 20-3

A ilusão não é grande coisa, mas de tempos em tempos, ela é somente ela é capaz de oferecer uma alternativa para a banalidade do dia a dia, já que a alma sabe ser destinada a algo maior e melhor do que isso.

Música Rock

Deep Purple anuncia show em São Paulo em setembro

Venda de ingressos começa amanhã, 17; banda britânica também se apresentará no Rock in Rio

Os veteranos da banda Deep Purple, confirmada para o Rock in Rio, farão mais um show no Brasil: desta vez, em São Paulo, no dia 13 de setembro. A apresentação ocorre no Espaço Unimed, e os ingressos variam de R$ 350 (pista, meia-entrada) e R$ 850 (camarote).

A venda começa amanhã, 17, na plataforma Ticket 360, a partir das 10h. Outra opção é comprar na própria bilheteria do Espaço Unimed, na Barra Funda, sem taxa de conveniência.

Pilar do heavy metal, o Deep Purple foi fundado em 1968 e veio ao País pela última vez na edição brasileira do festival Monsters of Rock, em abril de 2023.

Os integrantes Ian Gillan, Roger Glover, Ian Paice, Don Airey e Simon McBride vêm celebrando o 50.º aniversário do disco *Machine Head*, que inclui o maior hit da banda, *Smoke on the Water*. O grupo também prepara um novo álbum, =1, com lançamento previsto para julho.

FESTIVAL. No Rock in Rio a banda se apresenta no dia 15 de setembro, fechando a programação no Palco Sunset. Além da banda britânica, no palco estarão Incubus, Barão Vermelho e Planet Hemp com Pitty. No Palco Mundo, as atrações do dia começam com os Paralamas do Sucesso, seguidos por Journey, Evanescence e Avenged Sevenfold. ●

Espaço Unimed: Rua Tagipuru, 795, Barra Funda. Ingressos de R$ 350 a R$ 850 em ticket360.com.br. A bilheteria para compra presencial abre de segunda a sábado, das 10h às 19h, exceto em feriados.

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Palavras têm leveza do vento e força da tempestade"* **Victor Hugo**

Sérgio Augusto

Nosso ator maior

Othon Bastos se recusa a sair de cena. Sempre me pergunto como um ator ou uma atriz com aquela idade ainda consegue decorar suas falas no palco ou diante de uma câmera. Já fiz essa pergunta a Fernanda Montenegro, 94 anos, mas esqueci o que ela me disse. De Othon Bastos só não esqueci a resposta porque simplesmente esqueci de lhe fazer a pergunta.

Por acaso ou não, Fernanda e Othon são os nossos dois maiores atores em atividade, dois patrimônios cujas trajetórias artísticas há muitas luas fazem parte de nossas vidas, de nossa convivência cultural. Um espetáculo como *Eu Não me Entrego Não*, monólogo criado por Flávio Marinho para Othon rememorar sua vida e sua carreira, contar histórias e ruminar ideias, em cartaz desde sexta-feira no Teatro Vanucci, no Rio, é muito mais que um solilóquio – por vezes divertido, como o próprio ator –, é um emocionante reencontro com as biografias de todos aqueles da plateia que tiveram o privilégio de vivenciar, em parte ou totalmente, a cultura brasileira das últimas sete décadas.

O título é o primeiro achado do espetáculo: um repto confessional do protagonista (91 anos de idade, 74 de palco, 68 de televisão, 62 de cinema) e uma evocação do desafio lançado por Corisco, o atormentado cangaceiro que Othon imortalizou em *Deus e o Diabo na Terra de Sol*. Aproveitado por Sérgio Ricardo de uma sugestão de Tom Zé, que o recolhera de uma velha cantiga anônima do sertão baiano, o desafio de Corisco é uma das lembranças mais indeléveis do filme de Glauber Rocha.

Além de cangaceiro, Othon foi, na tela, repórter, coronel do Nordeste, professor, delegado, padre, capitão, motorista de ônibus, embaixador, mágico, dono de drive-in, encarnou Padre Antonio Vieira, Floriano Peixoto, Tancredo Neves, Carlito Rocha e toda uma linhagem de personagens literários, de Machado de Assis (fez o Bentinho em *Capitu*), Graciliano Ramos (o Paulo Honório, de *São Bernardo*, talvez sua melhor performance no cinema), Lima Barreto, José Lins do Rego, Jorge Amado, dirigido por quase todos os diretores fundamentais do Cinema Novo. No teatro foi Iago, interpretou Gil Vicente, Strindberg, Chekhov, Brecht, Guarnieri, Suassuna, participou da renovadora experiência cênica de Martim Gonçalves na Bahia, montou um teatro (Vila Velha, em Salvador), integrou o Grupo Oficina em sua fase mais fervilhante, na década de 1960, trabalhou com Augusto Boal, José Celso Martinez Corrêa e Gianni Ratto.

E pensar que uma professora do ensino fundamental insistiu para que Otto jamais se metesse com arte, muito menos com a arte de representar, conselho malsão que quase o desviou para a faculdade de odontologia. Impossível imaginar Othon com um boticão na mão. Com um parabélum, sim, conforme prometido por Corisco.

A temporada de *Eu Não me Entrego Não* vai até 23 de julho. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

TER. Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3xkxsLu**

- Evento inicial da Revolução Francesa
- Amiga da Mônica (HQ)
- Prefixo de "esoterismo": interior
- Periférico ligado em rede em escritórios
- Memória (?), especificação de notebooks — R A M
- Duas espécies de primatas africanos
- "A força carrega (?) costas a justiça" (dito)
- Estrutura metálica do pneu radial
- Papel de Tobey Maguire no Cinema
- Molécula que guarda o material genético
- (?) Franco, companhia aérea
- Iludir
- Museu paulista
- Neste instante
- Evidências da falta de saneamento básico
- Código da pilha palito (sigla)
- Ênio Figueiredo, técnico de vôlei
- Local de desfile de blocos de Carnaval
- Artigos de venda em lojas de roupas
- (?) grátis, oferta em sites de empregos
- Riqueza fazendeira
- Tecla de áudio (TV)
- (?) Dhabi, capital dos Emirados Árabes
- A + os
- Sigla inglesa dos EUA
- Seguidor de Hitler (red.)
- Cidade do Canadá
- Conjunto de galhos de uma planta
- Álbum da banda de rock Pearl Jam
- Documentos emitidos pela Polícia Federal
- Estado do extremo Oeste (sigla)
- Elio Gaspari, jornalista ítalo-brasileiro
- Curar (doença)
- Divisão do edifício comercial
- Alvos de xenofobia nos EUA
- Dama de companhia
- Bebida gasosa de sabor limão
- Produto apícola antisséptico
- Celebração católica na Paixão
- Liames
- Instrumento usado por lavradores
- Joan (?), piloto campeão da MotoGP
- Reunião para presentear a noiva
- Mar de (?), lago do Cazaquistão
- Nome usual para designar orfanatos

BANCO 3/ar — mir — ten. 4/ilos. 16/impressora a laser.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, uma das formas utilizadas para a captação de recursos para financiar atividades do Governo Federal.

A falta ao trabalho que pode ser justificada.	1	2	3	4	1	5		6
Farda.	7	4	8	9	3	10		11
Atividade turística.	5	11	10	1	4	11		3
Natureza da nevasca.	10	8	12	3	10	3		1
Espécie de molho frio usado em saladas.	13	1	8	3	4	11		11
Doença de Jeca Tatu (Lit.).	1	13	1	10	11	6		3
(?) de chuva, especialidade culinária de Tia Nastácia (Lit.).	2	3	6	8	4	14		15
Aparelho para praticar o voo livre.	1	15	1		11	6	16	1
A segunda maior fonte de água no mundo.	12	11	6		8	10	1	15
Clarim.	16	10	3	13	17	11		11
Bagatela.	4	8	4	14	1	10		1
Cobra venenosa.	15	11	10	17	11	4		11
Característica da alfazema (Bot.).	9	6	3	10	1	18		6
Tipo de cachimbo oriental.	4	1	10	12	7	8		11
Aquele que debocha.	18	3	13	2	1	19		10
Com muita rapidez.	19	11	17	10	11	15		1

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/4eBVPFl**

Nível Difícil

		3		1		5		
2								7
			6		2			
		4		5		9		
3			9		7			6
		6		4		1		
			5		9			
8								9
		2		6		8		

SOLUÇÕES

— No Bloomsday, dia mundial da obra, autores reafirmam importância da versão lançada por Bernardina Pinheiro

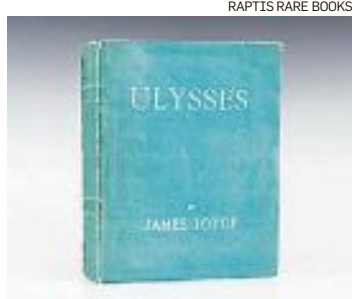
Em defesa de uma tradução do 'Ulisses', de James Joyce

MARCOS CANDIDO

A professora Bernardina da Silveira Pinheiro lidava com uma despedida quando começou a tradução das obras de James Joyce. Em 1993, o filho e ator Felipe Pinheiro havia morrido, aos 28 anos, vítima de uma parada cardíaca. Ela acabara de terminar a tradução de *O Retrato de um Artista Enquanto Jovem* e recebia um grupo de jovens intelectuais no apartamento onde vivia, na zona norte do Rio de Janeiro, para ler os primeiros rascunhos do próximo e grandioso projeto dela: a tradução de *Ulisses*, de Joyce.

Neste domingo, 16, é comemorado o Bloomsday, dia mundial de celebração da obra do escritor irlandês. Lançado em 1922, *Ulisses* é considerado uma obra-prima da literatura mundial e narra o dia 16 de junho de 1904, quando o personagem Leopold Bloom caminha 18 horas por Dublin até reencontrar a esposa, Molly.

A primeira vez que se ouviu o nome Bloomsday foi em 1924. O próprio Joyce comentou sobre isso, sobre um grupo de pessoas que tinha se reunido em Dublin, em uma carta enviada à sua mecenas Harriet Weaver. A maior festa do Bloomsday é mesmo em Dublin, onde fãs se fantasiam e passeiam pelos cenários do romance, tomam cerveja no centenário Davy Byrnes Pub e fazem leituras da obra do cultuado autor. Em São Paulo ele é celebrado desde 1988, por iniciativa de Haroldo de Campos, mas há celebrações também em outros lugares, como Florianópolis.

RAPTIS RARE BOOKS

Estilo
Aos poucos, no meio acadêmico, foi plantada a ideia de que o 'Ulisses' de Bernardina teria facilitado demais o texto do escritor

A história aparentemente simples do livro é narrada com oralidade do inglês da época, trechos em germânico, latim, trocadilhos e estilos que mudam ao longo de 18 capítulos e mais de mil páginas. A complexidade da leitura fez da obra marco cultuado na literatura mundial – e, para muitos idiomas, quase impossível de ser traduzida.

A tradução de Bernardina levou mais de uma década para ser concluída e só foi publicada em 2005, pela editora Objetiva. Apesar disso, durante o centenário da maior obra de James Joyce, em 2022, a professora Dirce Waltrick do Amarante, da Universidade Federal de Santa Catarina, também tradutora de Joyce, se revoltou com a ausência de uma reedição do trabalho de Bernardina.

"Ela ficou obscurecida", diz. "Eu comecei a questionar: por que não convidaram a obra da Bernardina para a festa? Iriam deixá-la fora do banquete", diz. Segundo ela, no meio acadêmico foi plantada a ideia de que o *Ulisses* de Bernardina teria facilitado demais o texto e divulgado com menor apelo comercial pela editora. "Foi uma questão de mercado", diz.

LABIRINTO. Até então, a única tradução para o português de *Ulisses* havia sido feita pelo filólogo Antônio Houaiss, em 1966, disponível em edição da Civilização Brasileira. "A tradução de Houaiss aposta na erudição", explica o professor Caetano Galindo, também tradutor de *Ulysses* (ele adotou a grafia com y) para o português, em edição da Companhia das Letras. Ou seja, pode tornar a experiência mais difícil.

Segundo ele, a proposta de Bernardina e a de Houaiss estão em polos opostos. "Ele vai traduzir shrill para estrídulo, uma palavra que ninguém usa, mas que tem o mesmo radical, e isso importa para ele. A tradução da Bernardina foi um trabalho de democratização e de se concentrar em aspectos mais populares, orais e acessíveis."

Bernardina acrescenta notas de rodapé e um mapa de Dublin, além de utilizar uma linguagem contemporânea do português brasileiro dos anos 2000. A atualização do texto em relação ao de Houaiss, porém, não torna o labirinto de Joyce mais inofensivo.

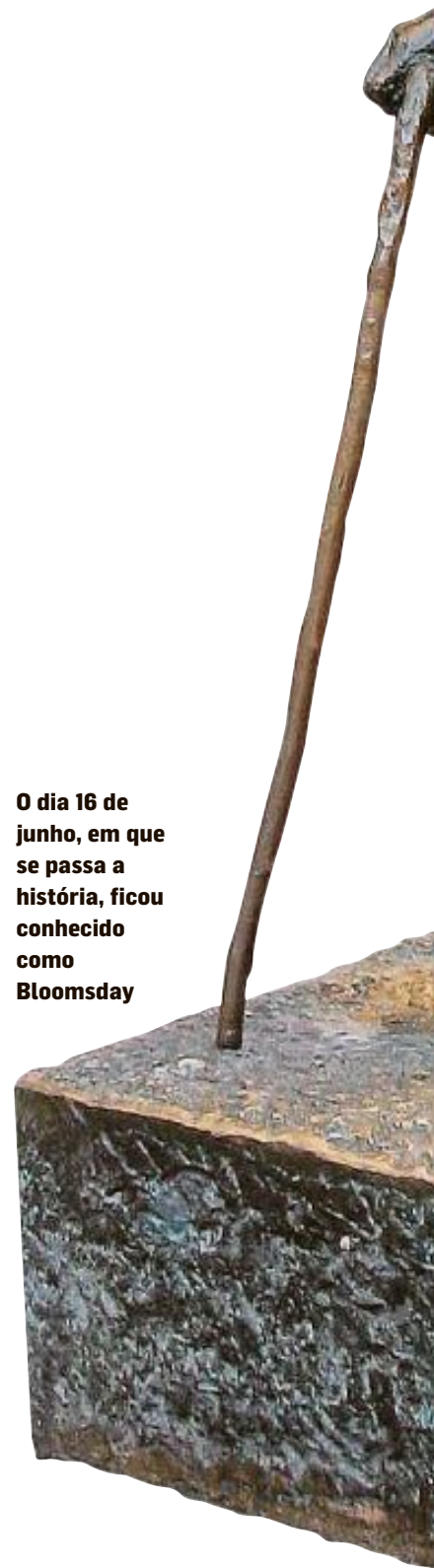
Galindo diz que é impossível simplificar *Ulisses*. Como exemplo, cita o 13.º capítulo. A princípio, trata-se de uma visita de Bloom a uma maternidade. Por trás, porém, Joyce tenta demonstrar o processo de fecundação entre o germânico e o latim que formou o inglês.

"Você tem uma sucessão de parágrafos narrativos em que cada parágrafo pertence a um momento da história da literatura inglesa e produz a imitação do estilo de um escritor dessa narrativa", diz. "Há uma mudança de estilo e de gênero, que passa do romance gótico ao romance sentimental de um parágrafo para o outro, e isso é muito complicado de se reproduzir de verdade em tradução", explica Galindo.

O trabalho é tão complexo que, em países como a França, *Ulisses* precisou de um grupo de tradutores para ser lançado nos anos 20. Apesar disso, o texto original deste capítulo foi mantido como uma "homenagem." "Deixaram como tributo ou porque ninguém quis pegar? Porque, realmente, dá medo", acrescenta Galindo. O receio em encarar o texto fez os franceses passarem cerca de 80 anos sem nova tradução.

Em determinados tre- →

O dia 16 de junho, em que se passa a história, ficou conhecido como Bloomsday

MINOV/STOCK.ADOBE.COM

TASSO MARCELO/ESTADÃO – 6/6/2005

“Ela ficou obscurecida. Eu comecei a questionar: por que não convidaram a obra da Bernardina **(foto acima)** *para a festa? Iriam deixá-la fora do banquete”*
Dirce Waltrick do Amarante
Professora da Universidade Federal de Santa Catarina

“A tradução da Bernardina foi um trabalho de democratização e de se concentrar em aspectos mais populares, orais e acessíveis”
Caetano W. Galindo
Tradutor, também autor de uma tradução de ‘Ulisses’

chos, o uso de uma palavra está conectado a um trocadilho ou a uma piada que serão usados muito mais adiante por Joyce – o que torna a narrativa uma grande dor de cabeça para o tradutor. “A tradução de Bernardina resgatou boa parte do humor impagável de *Ulisses*, que, talvez por excesso de reverência literária, possa ter sido relegado a um segundo plano em outras traduções”, lembra o professor Roberto O’ Shea, da Universidade Federal de Santa Catarina, que no início dos anos 90 traduziu *Dublinenses*, de Joyce. “Ela encarou Ulisses com muito entusiasmo”, diz.

“Ela precisava resolver questões semânticas, de aliteração. Há também uma questão eufônica em Joyce, que precisa ser observada rigorosamente porque tem funções estéticas, mas também temáticas. É um livro sobre a própria linguagem”, diz O’ Shea.

Falando sobre a tradução de *Retrato de um Artista Quando Jovem*, ela chegou a afirmar, em 2011, que o “som é tão importante que é possível acompanhar a evolução psíquica de seu personagem Stephen Dedalus através dos efeitos que o autor lhe empresta”.

CONCILIAÇÃO. Em entrevista ao **Estadão**, em 2005, falando especificamente de *Ulisses*, Bernardina explicou o que a guiou no projeto de tradução. “Conciliar a insubmissão de Joyce aos cânones linguísticos com uma tradução fiel a esse espírito e torná-la compreensível ao leitor brasileiro só seria possível, a meu ver, usando, em português, a linguagem coloquial que o extraordinário escritor irlandês utilizou ao escrever seu romance Ulisses, mesmo quando possa empregar expressões eruditas e fazer referências que pareçam obscuras”, disse a tradutora.

E completou: “No início do século 20, quando foi escrito *Ulisses*, Joyce escandalizou seus contemporâneos com a crueza de sua linguagem realista, tendo mesmo seu livro sido rejeitado quando Virginia Woolf, dona da Hogarth Press, se recusou a publicá-lo. Acho que os novos leitores só podem achar graça em tanta severidade para com o escritor irlandês, esquecendo-se, talvez, que ele foi o inovador dessa liberdade de expressão”.

O projeto de Bernardina ganhou tração quando ela se aposentou pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) nos anos 90, onde chegou ao cargo de chefe do departamento de Letras durante a ditadura militar. “Nos transferiram para um outro campus, ainda em reforma, pois as universidades eram vistas como ‘subversivas’ na época”, relembra a amiga Marlene Soares, professora aposentada pela UFRJ e especialista em William Shakespeare. “Íamos com dois sapatos: um para pisar no barro do prédio em construção e outro para voltar para casa.”

REDESCOBERTA. A tradução de *Ulisses* gerou celebrações entre amigos. Apesar disso, para a professora Dirce Waltrick do Amarante, como havia duas traduções disponíveis no mercado – a de Houaiss e a de Galindo –, a versão de Bernardina passou ao largo sem reedições em datas comemorativas, passando a ser encontrada apenas em sebos.

“Muito mais do que academia, houve uma questão de mercado”, defende Dirce, que afirma que as traduções Houaiss e Galindo contaram com reedições em 2021 e campanhas de marketing que, para ela, “jogaram uma pá de cal” na de Bernardina, que chegou a ser finalista do Prêmio Jabuti.

Desejo
Ela queria traduzir ‘As Viagens de Gulliver, em que um viajante se aventura por uma terra de gigantes

Sob protestos dos meios joycianos, uma nova reedição da tradução de Bernardina só foi lançada no final de 2022. Desde então, a professora passa por uma espécie de redescoberta. Hoje, a obra também serve como apoio para uma tradução coletiva de *Ulisses* feita na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que deve ser lançada ainda neste ano.

No dia 22 de junho, a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano vai realizar encontro sobre literatura irlandesa no qual uma mesa vai debater o protagonismo das personagens femininas de Joyce – e o trabalho de Bernardina, única tradutora de *Ulisses* na América Latina, fará parte da discussão.

Nos últimos anos de vida, Bernardina ainda recebia amigos em casa e passava horas a discutir política e Joyce. Junto às traduções de Houaiss e Galindo, a de Bernardina fez o Brasil ser um dos países com a maior quantidade de traduções de *Ulisses* no mundo.

Bernardina morreu no dia 7 de outubro de 2021, no Rio, aos 99 anos, vítima de uma pneumonia. Segundo amigos, doou o acervo de livros para a Escola Letra Freudiana, no Rio de Janeiro, onde anualmente celebrava o Bloomsday.

Além de Felipe – a perda do filho, dizem os amigos, foi um dos maiores golpes que teve durante a vida –, Bernardina teve quatro filhos, seis netos e 11 bisnetos. Também deixou o desejo de traduzir *As Viagens de Gulliver*, do irlandês Jonathan Swift, onde um viajante se aventura por uma terra de gigantes.●

Leandro Karnal

O modelo

Que controle do futuro nós temos para saber algo profético sobre demandas à frente?

A cena foi real. Mudei detalhes, para impossibilitar o reconhecimento. Estava almoçando em casa de família amiga. O primogênito tinha 18 anos. Preparava-se para a faculdade. Fiz a pergunta esperada: "Qual curso?" Ele anunciou que desejava administração, mas... abaixou a cabeça, mantendo ar de contentamento. A mãe abriu um sorriso mais largo e explicou-me: "Na verdade, ele será modelo". Eu fiquei em silêncio, buscando, em desespero, a frase melhor para aquela situação. Olhei o rapaz que sorria, a mãe embevecida e a mesa que aguardava algo. Respondi com uma onomatopeia: "Hummmm...." Foi o máximo que consegui diante daquela revelação. Ah, se eu pudesse adicionar uma foto do rapaz a esta crônica, para que os leitores imaginassem o tamanho da minha surpresa! Talvez eu pudesse anunciar, em seguida, seguindo o mesmo modelo, que eu, Leandro, tinha sido contratado para uma propaganda de xampu.

Sei que o universo dos modelos ficou muito diversificado nos últimos tempos. Alguns continuam seguindo os padrões de beleza e altura impressionantes. Muitos possuem o corpo perfeito. Há variedades ditadas pelo nosso anseio justo de inclusão: algumas pessoas superam, com carisma extremo, a ausência de outras qualidades. Lembrei-me do ator francês Jean-Paul Belmondo, longe de ser um Adônis, que tinha um talento pujante. Algumas mulheres já me disseram que preferem um rosto mais anguloso, talvez com imperfeições epiteliais, que mostre mais masculinidade, ao de um anjo renascentista oscilando pela androginia. Dizem que a Cleópatra real tinha um nariz distante do ideal clássico. Com inteligência aguda, seduziu dois dos mais poderosos homens do mundo romano: Júlio César e Marco Antônio. Gostos são elásticos e históricos. Brad Pitt e Gisele Bündchen são referências, não molduras absolutas.

Não nasceu com a beleza da Naomi Campbell? Fugiu do padrão Tom Welling? Sua genética o distanciou de Cauã Reymond? Viu a série *Bridgerton* e entendeu que existe um abismo entre sua imagem no espelho e a de Regé-Jean Page, o duque Simon Basset? Não se preocupe! Carisma, charme, boas roupas, luz adequada, fotógrafo especial, inteligência, algum dinheiro e muita habilidade social podem fazer você brilhar no Instagram e nas festas. Não preciso dizer que tudo isso faltava ao rapaz apontado pela mãe como futuro modelo.

> **Dizem que Cleópatra tinha nariz distante do ideal. Com talento, seduziu Júlio César e Marco Antônio**

Saí consternado do almoço. Imaginei o tempo que aquele rebento, de genitora orgulhosa, gastaria, em vão, querendo furar as muralhas que o afastavam da Semana da Moda de Milão. No dia seguinte, narrei o caso ao meu sábio personal trainer, omitindo por ética os nomes. Nilson discordou da minha análise. Disse que eu pensava em Milão, Londres, Paris e Nova York. Eu projetava nos grandes centros criativos e suas exigências. Porém, havia outdoor nas pequenas rodovias, agências que precisavam vender camisetas para um shopping menor, camisarias populares que não escolheriam astros internacionais ou, sequer, estrelas brasileiras de primeira grandeza. Havia um espaço para o que, grosso modo, seria o "modelo de aldeia". Em terra de cegos, o caolho teria tendência ao poder monárquico, reza um adágio.

Nilson pensava no rei da quermesse, na rainha do colégio, no rapaz que cede sua imagem para uma produtora de bonés caseiros. Entre Apolo e Quasímodo, existiria uma escadaria muito ampla. Eu mirava o Olimpo, mas ignorava as discretas colinas abaixo. Ele tinha razão.

ACERVO ESTADÃO

A atriz Dulcina de Moraes como Cleópatra, em 1958

Ampliando meu questionamento: temos tal controle do futuro a ponto de determinar que alguém não deve dedicar-se a uma carreira porque, neste momento, achamos que lhe faltam os atributos necessários? Alguém poderia ter a mesma reação, em um jantar na Córsega, por volta de 1780 e dizer: "Este menino Napoleão quer ser líder militar, mas não tem condições para isso". Talvez as mães antevejam Napoleões em excesso, e os críticos sejam cegos para aqueles em potencial. E lá estava uma criança baixa de onze anos, nascida fora dos centros de poder, claudicante em francês, sem recursos financeiros abundantes, sonhando em conquistar a Europa. Ganharíamos, imitando o amor materno, estimulando todos a serem tudo aquilo que sonhassem? Que controle do futuro nós temos para saber algo profético sobre qualidades atuais e demandas à frente?

Minha postura hoje é que devemos incentivar sonhos altos. A meta ousada pode não ser atingida, mas será um ponto de referência de melhorias. Não ganharemos prêmio Nobel, em inglês, se começarmos a estudar, aos 40 anos, a língua nova. Apesar disso, podemos melhorar tanto que adquiriremos habilidades, obtendo efeito claro na vida. Aos 50, nunca ganharemos medalha de ouro em atletismo, mas a atividade física regular será muito benéfica para tudo. Talvez você não encerre a existência como um Elon Musk, mas o planejamento financeiro continuará sendo vital para qualquer coisa abaixo dessa meta.

Em resumo: siga a carreira de modelo, sim. Para isso, faça esportes, aprenda línguas, use protetor solar, estude sobre roupas e afins. Sempre serão conhecimentos úteis, seja em Milão, seja em um outdoor em estrada vicinal, seja em um almoço caseiro. O importante é ser a melhor versão de si mesmo, munida de total esperança. O mundo trará sempre Waterloos em abundância... ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

PME Especial Franquias
O ESTADO DE S. PAULO
DOMINGO, 16 DE JUNHO DE 2024

Sônia Ramos, fundadora da Casa de Bolos

TÁBATA BARBOSA

D8 e D9 **Oportunidade.** Franquia mantém aposentados ativos e com renda extra

Marco Ribeiro, dono de uma franquia da Lavô: IA auxilia o empresário nas tarefas da loja

LEO MARTINS/ESTADÃO

A vez da inteligência artificial

Franquias aderem à tecnologia para reduzir custos, se tornar mais eficientes e atender melhor os consumidores

Págs. D4, D6 e D7

Em alta

Setor de franquias mantém bom desempenho no pós-pandemia

De 2020 a 2023, negócio registra alta de 43,9%, com faturamento de R$ 240 bilhões no ano passado

MIRELLA JOELS

O setor de franquias cresceu 43,9% de 2020 a 2023, em um período de pandemia seguido por dificuldades na cadeia de suprimentos. De acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Franchising (ABF), o faturamento total do setor atingiu R$ 240,661 bilhões em 2023, ante R$ 167,187 bilhões em 2020.

Conforme a ABF, entre 2022 e 2023, o segmento com melhor desempenho foi o de alimentação (food service), impulsionado pela retomada da vida social e pelas vendas por delivery, com alta de 17,9%. O segmento foi seguido pelo de saúde, beleza e bem-estar, com crescimento de 17,5%, e pelo de hotelaria e turismo, com 16,4% de aumento.

Para o presidente da ABF, Tom Moreira Leite, é possível observar que a pandemia acelerou mudanças fundamentais no setor de franquias. "A primeira (*mudança*), certamente, foi um grande movimento de digitalização interna. Muitos processos passaram a ser online, incluindo a consultoria de campo e a checagem do padrão da rede. Reuniões, treinamentos, debates e até convenções passaram a ser digitais, gerando ganhos importantes e mais agilidade. De outro lado, houve uma digitalização dos canais de venda, com destaque para o delivery, e até na prestação de serviço, como nas escolas de idiomas."

Dessa forma, ele conclui que o contato com o consumidor também passou a ser focado no digital, a partir de aplicativos, redes sociais e chatbots. Tal comportamento tem como consequência positiva a geração de dados para o desenvolvimento contínuo do negócio.

> ***"Quanto maior a renda, maior é o consumo de serviços, quanto menor a renda, maior o consumo de itens básicos. Então, a elevação da renda aumenta as possibilidades de franquias nas áreas de serviços"***
> **Carla Beni**
> **Economista**

Ao examinar o cenário de 2020 a 2023, o presidente da ABF afirma que, no início da pandemia, as franquias de casa e construção foram impulsionadas a partir da ressignificação das moradias e dos investimentos no lar. "Em um segundo momento, quando a pandemia começou a arrefecer, o destaque passou ao segmento de saúde, beleza e bem-estar", afirma.

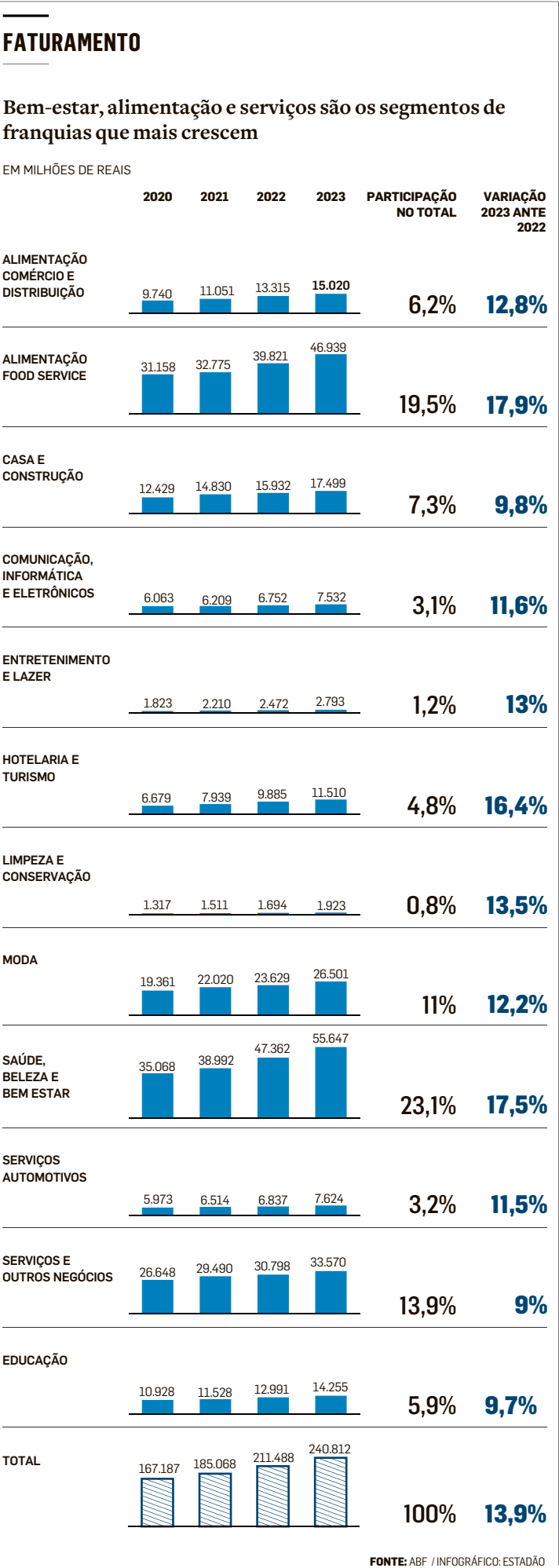
Na sequência, afirma ele, houve um incremento do setor de alimentação, tanto no atendimento presencial quanto no delivery, que se manteve – o que gerou, inclusive, novas oportunidades de negócio, como o modelo dark kitchen, que são restaurantes que atendem exclusivamente para entrega. "Por fim, especialmente a partir do ano passado, notamos uma forte recuperação de hotelaria e turismo e lazer e entretenimento, com os consumidores retomando seus hábitos e uma grande demanda reprimida por viagens e grandes eventos", afirma.

INCREMENTO. O começo deste ano foi bom para o setor de franquias, que registrou um crescimento de 19,1% no primeiro trimestre em comparação ao do mesmo período de 2023, segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF). O faturamento aumentou de R$ 50,854 bilhões para R$ 60,560 bilhões.

Além do cenário macroeconômico favorável (uma elevada taxa de ocupação, PIB positivo, queda da taxa Selic e inflação controlada), o crescimento foi impulsionado por fatores sazonais e pelo bom desempenho dos segmentos de alimentação e serviços.

A pesquisa mostra que, no período, foram abertos 4,3% mais franquias e encerrado 1,9%, resultando num saldo positivo de 2,4%. Ou seja, surgiram mais 5.733 operações de franchising, totalizando 190.144 no País. Em termos de emprego, o setor totalizou 1,65 milhão de postos de trabalho, um aumento de 4,9% em relação ao ano anterior.

Nessa primeira avaliação do ano, os segmentos que mais cresceram foram alimentação (comércio e distribuição), com aumento de 43,9%, seguido de alimentação (food service), com alta de 26,6% e, por fim, serviços e outros negócios, com crescimento de 25,3%.

Conforme o estudo, as franquias em ruas continuam predominando, representando 54,2% das operações, enquanto os shopping centers se mantiveram na segunda posição, com 19,8%. O item "outros", que inclui operações em mercados dos autônomos e lojas de conveniência, subiu para 11,7%.

A pesquisa da ABF foi realizada com base em uma amostragem das redes de franquias que representam cerca de 32% das operações e 45% do faturamento do setor.

NOVO CENÁRIO. Para o professor e coordenador acadêmico do MBA em Gestão Estratégica e Econômica de Negócios da FGV, Antonio André, o País tem caminhado para mudanças macroeconômicas que podem beneficiar alguns segmentos específicos.

De acordo com ele, o afrouxamento da política monetária, que começou em agosto do ano passado com sete cortes na taxa básica de juros, a Selic, que hoje está em 10,5%, tende a favorecer o empreendedorismo. Além disso, disse o economista, a reforma tributária – que no momento passa pela fase de regulamentação no Congresso – pode ser benéfica para o setor de franquias, principalmente os que têm relação direta com a indústria.

"O governo quer promover a reindustrialização do Brasil e, nessa reforma tributária que vai acontecer, estão previstos vários benefícios para a área industrial", afirma. "Na minha visão, temos um cenário moderadamente otimista para o setor de franquias e eu acho que esse é um bom momento para novos empreendedores olharem para isso", diz.

Para a economista Carla Beni, o cenário macroeconômico apresenta uma certa estabilidade na inflação se comparado com o do período da pandemia, o que resulta em uma normalização da cadeia produtiva.

Oportunidade
Com a crise sanitária, negócios tiveram de se adaptar à nova realidade e obtiveram bons lucros

A especialista, que também é professora de MBA da FGV, afirma que o consumo interno foi o grande motor do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre deste ano – o indicador apresentou alta de 0,8% ante ao período anterior.

Com a queda da inflação e a taxa de desemprego diminuindo, a população retoma o poder de compra, o que movimenta também o setor de franquias. "Quanto maior a renda, maior é o consumo de serviços, quanto menor a renda, maior o consumo de itens básicos. Então, a elevação da renda aumenta as possibilidades de franquias nas áreas de serviços", afirma.

Segundo ela, um consumo interno aquecido favorece todo o varejo, mas as franquias têm a vantagem de oferecer ao empreendedor a experiência de um negócio que já está dando certo. "Quando você pensa em abrir uma franquia, por exemplo, é uma forma de minimizar riscos, justamente porque você tem a experiência de um franqueador", disse.

De acordo com Carla Beni, trata-se de um modelo de negócio em que o investidor "aumenta a margem de sucesso". "Então é interessante, principalmente para quem não tem experiência. Para quem nunca teve um comércio é uma saída bem interessante", diz. ●

FATURAMENTO

Bem-estar, alimentação e serviços são os segmentos de franquias que mais crescem

EM MILHÕES DE REAIS

	2020	2021	2022	2023	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL	VARIAÇÃO 2023 ANTE 2022
ALIMENTAÇÃO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO	9.740	11.051	13.315	15.020	6,2%	12,8%
ALIMENTAÇÃO FOOD SERVICE	31.158	32.775	39.821	46.939	19,5%	17,9%
CASA E CONSTRUÇÃO	12.429	14.830	15.932	17.499	7,3%	9,8%
COMUNICAÇÃO, INFORMÁTICA E ELETRÔNICOS	6.063	6.209	6.752	7.532	3,1%	11,6%
ENTRETENIMENTO E LAZER	1.823	2.210	2.472	2.793	1,2%	13%
HOTELARIA E TURISMO	6.679	7.939	9.885	11.510	4,8%	16,4%
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	1.317	1.511	1.694	1.923	0,8%	13,5%
MODA	19.361	22.020	23.629	26.501	11%	12,2%
SAÚDE, BELEZA E BEM ESTAR	35.068	38.992	47.362	55.647	23,1%	17,5%
SERVIÇOS AUTOMOTIVOS	5.973	6.514	6.837	7.624	3,2%	11,5%
SERVIÇOS E OUTROS NEGÓCIOS	26.648	29.490	30.798	33.570	13,9%	9%
EDUCAÇÃO	10.928	11.528	12.991	14.255	5,9%	9,7%
TOTAL	167.187	185.068	211.488	240.812	100%	13,9%

FONTE: ABF / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Aceleração

19,1%
Foi a taxa de crescimento do setor de franquias no primeiro semestre do ano

Inovação e sustentabilidade impulsionam as franquias

Adaptações no pós-pandemia deram novo fôlego para o segmento, que tem crescido com robustez

ARTIGO

Juarez Leão
CEO do Leão Group, conselheiro de administração e membro do conselho da Associação Brasileira de Franchising (ABF)

Nos últimos anos, o setor de franquias no Brasil tem mostrado um crescimento sólido e constante, impulsionado por diversos fatores, como a incorporação de novas tecnologias, a promoção de práticas sustentáveis e a rápida adaptação às mudanças do mercado.

A pandemia trouxe desafios significativos, mas também acelerou transformações importantes. Muitas franquias ajustaram rapidamente suas operações para atender às novas demandas do mercado, como a migração para o comércio eletrônico, a introdução de serviços de entrega e a implementação de protocolos rigorosos de saúde e segurança.

Essas adaptações foram fundamentais para manter as receitas fluindo e satisfazer as necessidades dos consumidores durante os períodos de lockdown e distanciamento social.

Com a reabertura das economias, houve uma demanda reprimida considerável por produtos e serviços, beneficiando especialmente as franquias nos segmentos de alimentação, varejo e serviços pessoais. A capacidade de se adaptar e inovar permitiu que muitas dessas franquias não apenas sobrevivessem, mas também prosperassem em um ambiente pós-pandemia.

Com um cenário econômico mais estável e o apoio contínuo de entidades representativas, o setor de franquias está bem posicionado

A digitalização está se tornando uma tendência crescente. A implementação de tecnologias digitais, como comércio eletrônico, aplicativos móveis e marketing online, tem possibilitado que as redes de franquias aumentem suas vendas e alcancem um público mais diversificado. A abordagem omnicanal, que combina lojas físicas com plataformas de compras online, tem se mostrado uma estratégia eficaz para maximizar as vendas e proporcionar uma experiência de consumo única.

Além disso, o avanço da digitalização tem contribuído para a melhoria da eficiência operacional das franquias. Processos automatizados e sistemas integrados de gestão auxiliam na redução de despesas, na otimização do estoque e no aprimoramento do atendimento ao cliente. Essas inovações desempenham um papel essencial na competitividade no cenário atual do mercado.

Outras tecnologias emergentes estão revolucionando o setor. A inteligência artificial (IA) e o machine learning estão sendo empregados para aprimorar processos operacionais, desde o gerenciamento de estoques até a personalização da experiência do cliente.

Em outra frente, práticas sustentáveis e responsabilidade social são cada vez mais presentes nas redes de franquias, com a adoção de práticas sustentáveis voltadas à diminuição do impacto ambiental e à promoção da responsabilidade social.

A redução de resíduos, a utilização de materiais recicláveis e a implementação de processos mais eficazes são apenas algumas das iniciativas em destaque. Adicionalmente, muitas redes investem em projetos comunitários e iniciativas sociais que reforçam sua reputação perante os consumidores – cada vez mais conscientes do impacto ambiental de suas escolhas de compras, optando por marcas que adotam práticas sustentáveis e cujo comportamento está sempre mudando, sendo influenciado por fatores como sustentabilidade e conveniência – e a sociedade.

O mercado das franquias no Brasil é dinâmico e repleto de possibilidades. A capacidade de se ajustar a novas tecnologias, a promoção da diversidade, o foco na internacionalização e a observação das mudanças no comportamento do consumidor são fatores fundamentais para o sucesso no setor. As franquias continuam desempenhando um papel crucial na economia do País, com um potencial de crescimento expressivo nos próximos anos.

Com um cenário econômico mais estável e o apoio contínuo de entidades representativas, o setor de franquias está bem posicionado para enfrentar os obstáculos e explorar as oportunidades que surgirem. A inovação, a sustentabilidade e a digitalização são componentes essenciais que impulsionarão o progresso e a competitividade do setor, abrindo novas perspectivas para empreendedores e investidores em todo o território nacional. ●

FOTOS LEO MARTINS/ESTADÃO

Marco Ribeiro, franqueado da Lavô, em São Paulo: dados analisados pela IA ajudam até a saber qual o melhor horário para limpar a loja

Tecnologia

Franquias começam a desenvolver usos para inteligência artificial

Pesquisa aponta que 74% das companhias de todo o mundo já utilizam algum tipo de IA nas suas tarefas cotidianas

MIRELLA JOELS

Aumento da produtividade, eficiência no dia a dia e auxílio para as tomadas de decisões. Esses são alguns dos benefícios de investir em tecnologia no mercado de franchising, principalmente na inteligência artificial (IA), área que veio para ficar e promete seguir entre as tendências dos próximos anos. Uma pesquisa recente da McKinsey constatou que 72% das empresas do mundo adotaram IA em 2024, porcentagem que correspondia a 55% em 2023.

"A inteligência artificial não é mais uma tendência futura, mas uma realidade presente que está redefinindo o franchising", resume Lucien Newton, vice-presidente da consultoria da 300 Franchising Ecossistema de Alto Impacto. Segundo ele, a IA pode identificar padrões de consumo, personalizar experiências e prever tendências de mercado. E não são apenas empresas de grande porte que podem se beneficiar da tecnologia. As pequenas e médias empresas (PMEs) podem melhorar processos internos, desde a área de marketing e vendas até as operações de atendimento, a partir do uso da IA.

De acordo com Mauricio Frizzarin, fundador e CEO da QYON Tecnologia, empresa especializada no desenvolvimento de softwares para gestão empresarial com IA, já é possível observar várias aplicações de IA no Brasil. Uma delas é o atendimento ao cliente a partir de chatbots, utilizados com frequência nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

Aplicação
Pequenas empresas já usam atendimento mecanizado que pode ser melhorado com a IA

"Os chatbots aprendem com cada interação, se tornando cada vez mais eficazes em resolver as questões dos clientes de forma rápida e precisa." Para ele, a tecnologia permite se aproximar dos consumidores de maneira mais assertiva, com menos recursos financeiros em comparação ao marketing convencional. "À medida que o sistema aprende com o usuário, as tarefas repetitivas se tornam cada vez mais automáticas, liberando tempo para atividades de maior valor", afirma.

VENDA DE VEÍCULOS. A Vaapty, do segmento de intermediação de venda de veículos do Brasil, é uma das empresas que decidiram implementar uma solução de IA para efetuar o agendamento de visitas dos clientes pelo WhatsApp.

O teste começou em Curitiba, mas a previsão é de que a tecnologia possa ser aplicada em todas as unidades da marca. A franquia também tem uma plataforma exclusiva em que disponibiliza aos franqueados o acesso a mais de 25 mil lojistas em todo o Brasil.

De acordo com o franqueado Marcelo Luciano Coelho, a tecnologia busca a base de valores do veículo e consegue colocá-lo à venda na plataforma em menos de uma hora. "(*A ferramenta*) Auxilia em todos os aspectos sobre o valor do mercado, o valor de venda e direcionamento para tirar as fotografias do veículo", afirma o franqueado, que está na rede há um ano.

Ycaro Martins, CEO e sócio-fundador da empresa, reforça que a agilidade é uma característica da franquia. "A Vaapty conecta compradores e vendedores em alta velocidade, realizando a intermediação da venda. Nesses 40 minutos, o cliente tem o carro avaliado, encontra o comprador e recebe o valor do veículo na hora."

ROUPA LIMPA. Outro exemplo que tem utilizado a tecnologia para se aproximar dos consumidores e dos franqueados é a Lavô, franquia de lavanderias self-service. Inaugurada em 2018, a empresa pode ser gerenciada a distância por meio de sistema online.

Para o franqueado Marco Ribeiro, o formato de gestão ajuda a analisar dados de maneira mais dinâmica e atuar de maneira mais assertiva. O CEO da Lavô, Angelo Max Donaton, complementa: "Os dados mostram, por exemplo, quais os melhores horários que a unidade roda, com o maior índice de uso do serviço até para ajudar o franqueado a organizar a limpeza da loja e concentrar esforços nesses dias e horários de maior fluxo". A rede está em teste também com o reconhecimento facial para alimentar o sistema e trazer mais segurança às operações.

> ***"À medida que o sistema aprende com o usuário, as tarefas repetitivas se tornam cada vez mais automáticas, liberando tempo para atividades de maior valor"***
> **Mauricio Frizzarin**
> CEO da QYON Tecnologia

Para quem quer aplicar a tecnologia no próprio negócio, Frizzarin recomenda avaliar a natureza das operações e a competitividade de mercado, visto que a IA é válida para os mais variados setores.

Marcelo Luciano Coelho, franqueado da Vaapty; agilidade nos negócios

Na área de TI, por exemplo, é usada com frequência para análise de dados, cibersegurança e automação de processos. "Essas aplicações ajudam a otimizar a infraestrutura, proteger contra ameaças cibernéticas e melhorar a eficiência operacional", diz.

No varejo eletrônico, é utilizada para personalização de ofertas e recomendações de produtos, otimizando a experiência dos clientes e facilitando o processo de compras. Em áreas com grande bases de dados, como, por exemplo, a da saúde, é possível utilizar a IA para analisar e fazer descobertas significativas no setor.

SAÚDE. A franquia do setor odontológico, OdontoTop Hospital do Dente, por exemplo, faz uso de IA nas mais de 40 unidades para melhorar o diagnóstico, garantir precisão nos exames e controlar o fluxo de pacientes.

"Investimos em tecnologias que facilitam a vida dos franqueados, oferecendo sistema próprio, CRM, dashboards, tudo o que favorece a tomada de decisões", afirma Cristiano Demartini, CEO da marca.

Quanto ao retorno financeiro para quem investe na tecnologia, Frizzarin explica que depende da área e da complexidade, mas pode chegar em até aproximadamente dois ou três meses, como é o caso dos chatbots. "A IA tem um retorno muito rápido após implementação. Em pequenas empresas, aproximadamente 2 meses, em médias empresas, pode demorar até 12 meses."

Setores maiores, como de estoque e logística, podem precisar de quase um ano para a implementação. Um dos pontos positivos é que os colaboradores podem reduzir as tarefas repetitivas e atuar nas que mais trazem retorno para a empresa. ●

INÊS 249

Vantagens

Tecnologia no setor de alimentação eleva o lucro e melhora o marketing

FOTOS LEO MARTINS/ESTADÃO

Fernanda Higashi, franqueada da Bubble Mix, que usa material de propaganda feito por inteligência artificial: 'Clientes se interessam'

Presidente da ABF diz que inteligência artificial já auxilia franqueados em todos os setores da cadeia dos estabelecimentos

MIRELLA JOELS

O setor de alimentação é um dos que mais crescem na área de franquias. Somente no primeiro trimestre de 2024, a área de alimentação ligada a comércio e distribuição chegou a ter um crescimento de receita equivalente a 43,9%, de acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Franchising (ABF). Um setor próspero como esse pode se beneficiar do uso da inteligência artificial, aumentando a qualidade da entrega do serviço para os clientes e otimizando processos com grandes bases de dados.

Para o presidente da ABF, Tom Moreira Leite, faz parte do DNA do segmento apostar em novas estratégias e tecnologias para as redes. "Esses recursos já chegaram ao setor e têm sido utilizados para ganhos de eficiência no back office (*setores da retaguarda, que têm pouco contato com os clientes*), no atendimento aos consumidores e na análise de dados. O setor planeja os primeiros passos para aplicar essas tecnologias nos trâmites com os franqueados também", afirma.

Lilian Cláudia, que tem uma franquia da market4u: 'A tecnologia traz economia de tempo e assertividade'

Duas franquias do ramo de alimentação que já implementaram a tecnologia nos negócios são a Bubble Mix e a market4u, que ficou em primeiro lugar no ranking das 20 Maiores Microfranquias por Operações 2024 da ABF.

Enquanto uma foca campanhas para divulgar os produtos e se conectar com os clientes, a outra utiliza IA para facilitar análise de dados, realizar transações, identificar a saúde da franquia, entre outros recursos para se conectar com clientes e facilitar a administração da rede.

USO PRÁTICO. Inspirada em uma bebida taiwanesa, o bubble tea, a franquia oferece diferentes combinações de chás, café, extratos naturais de frutas com ingredientes como pérolas de tapioca, poppings e jellys. Motivada a otimizar processos, a empresa adotou a IA em diversos setores, desde a criação de comunicados para franqueados, criação de fotos, disparo de e-mail de marketing, gerenciamento de redes sociais, até o atendimento ao consumidor.

De acordo com Rodrigo Balotin, CEO da Bubble Mix, a rede usa a IA como uma facilitadora de campanhas de comunicação, aprimorando ainda mais a experiência dos clientes e franqueados. "Isso nos permite economizar tempo e recursos, enquanto mantemos a diversidade visual", afirma.

> *"Conseguimos, por meio da precificação e da sugestão de mix de produtos, aumentar em 1,5% a média das margens nas operações e expandir o faturamento em 10%"*
> **Henrique Magalhães**
> **market4u**

Para ele, a IA é uma aliada que facilita o processo de produção de conteúdo, mas que não dispensa um toque humano para ficar mais alinhado à linguagem e aos valores da empresa.

Quem sente que o material produzido com auxílio de IA dá um toque especial para o quiosque é a franqueadora Fernanda Higashi. "Os clientes que passam pelas lojas acabam vendo em destaque e se interessam pelo produto", relata.

ADMINISTRAÇÃO DE DADOS. A microfranquia é uma rede de mercados autônomos que opera em condomínios comerciais e residenciais, com lojas que funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana, sem a necessidade de atendentes.

> **Otimização**
> **Em alguns casos, a produção de conteúdo para marketing é feito pela inteligência artificial**

A marca possui um software próprio, que inclui tanto a funcionalidade de realizar compras quanto a de anunciar produtos e serviços entre os moradores por meio de uma rede social. O sistema ainda conta com uma ferramenta de marketplace, que reúne estabelecimentos parceiros para oferecer produtos e serviços indisponíveis nas gôndolas, como açougue, hortifrúti, serviços de estética e até lavagem automotiva.

Para aprimorar os resultados da franquia, a market4u investiu em um setor para administração de dados.

"Conseguimos, por meio da precificação e da sugestão de mix de produtos, aumentar em 1,5% a média das margens nas operações e expandir o faturamento em 10%. Além disso, através de um sistema de monitoramento atrelado à IA, reduzimos em 80% as transações com cartões fraudados e, com a previsibilidade de saúde do PDX, diminuímos em 90% o índice de fechamento de lojas", comenta Henrique Magalhães, Chief Data Officer (CDO) do market4u.

Para a franqueada Lilian Cláudia, que utiliza as ferramentas de monitoramento e precificação da franquia, ela sente a diferença na administração do estabelecimento.

"A tecnologia aplicada traz economia de tempo e assertividade muito superior do que se as análises fossem realizadas manualmente, pois nos permite focar em outras áreas que demandam mais atenção. Posso dizer que hoje a rentabilidade da minha operação é excelente, de 18%, e com certeza o uso da IA impacta nesse resultado", diz. ●

FOTOS PWC/DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Denise Pinheiro é sócia de transformação digital da PwC; Luís Ruivo é sócio de tecnologia e transformação de negócios também da PwC

Luís Ruivo e Denise Pinheiro

IA pode reduzir custo e elevar satisfação, dizem especialistas

Consultores da PwC dizem que a ferramenta traz benefícios, mas há cuidados a ser tomados

MIRELLA JOELS

Franquias podem ter grandes benefícios ao começar a usar a inteligência artificial (IA) no dia a dia, afirmam Denise Pinheiro e Luís Ruivo, consultores em tecnologia da PwC. “A IA permite a realização de tarefas analíticas diversas com muito mais eficiência”, diz Denise. Além disso, lembra Ruivo, campanhas de marketing podem se tornar muito mais direcionadas. “Com análise de dados, os franqueadores podem desenvolver campanhas personalizadas”, diz.

De que forma a inteligência artificial (IA) tem impactado o mundo dos negócios?
Denise Pinheiro: A IA permite a realização de tarefas analíticas diversas com muito mais eficiência, de forma mais precisa e em muito menos tempo. Atividades tais como segmentação e classificação de clientes, previsão de vendas, recomendação de produtos, estimativa de valores e de consumo podem ser realizadas a partir do uso de modelos de aprendizagem de máquina, recurso básico da inteligência artificial. Isso cria uma nova modalidade de gestão dirigida por dados, tornando as empresas muito mais produtivas, competitivas e eficazes. Além disso, com o surgimento da IA Generativa, desenvolver e implantar novas capacidades de IA não está mais limitado a cientistas de dados. Usuários de negócios podem escrever comandos para aplicá-la a novas tarefas, usá-la para brainstorming e muitos outros usos.

Por onde começar a pensar o uso da IA em um novo empreendimento? Poderia dar alguns exemplos de como isso funciona na prática?
Luís Ruivo: Para começar a implementar a IA generativa, é importante seguir uma abordagem que inclua a introdução das tecnologias certas, processos e aprimoramento de oportunidades que a IA pode trazer. Aqui na PwC, temos um cliente varejista de automóveis que está usando IA para ajudar a gerar descrições de veículos em escala para alcançar mais pessoas na internet. Um outro cliente, esse de manufatura automotiva, utiliza a IA para otimizar a produção de veículos, desde a montagem até a inspeção de qualidade, aumentando a eficiência e reduzindo custos. Em outro caso, há uma fábrica de calçados que usa a IA para ajudar a prever interrupções na cadeia de suprimentos e sugerir alternativas para mitigar atrasos e cancelamentos. Eu trabalho com clientes financeiros para analisar dados históricos e tendências de mercado, em que algoritmos de IA podem gerar previsões mais precisas para receita, despesas e fluxo de caixa, ajudando-os a tomar as melhores decisões.

Quais são os setores que estão realizando as maiores inovações por meio da aplicação da IA?
Denise Pinheiro: Em geral, são aqueles mais avançados, como o financeiro, o industrial automobilístico, o agrobusiness, o de serviços e o de governo.

> ***“Quando você usa a IA para apoiar decisões de negócios baseadas em dados sensíveis, é preciso ter certeza de que entende o que a IA está fazendo e por quê”***
> **Luís Ruivo**
> Consultor da PwC

De que forma a inteligência artificial está sendo incorporada ao modelo de negócios das franquias atualmente?
Denise Pinheiro: As franquias podem se beneficiar enormemente da incorporação de recursos de IA, como modelos de previsão de vendas, análise de demanda e formação de estoques. A IA generativa, em particular, oferece oportunidades para melhorar a interação com os clientes, otimizar o atendimento prestado pelos funcionários, impulsionar a criatividade no desenvolvimento de novas campanhas e produtos. A implementação de IA pode transformar a eficiência operacional, a experiência do cliente e a tomada de decisões estratégicas nas franquias.

Em qual área específica do franchising a inteligência artificial já fez e ainda pode fazer a maior revolução?
Luís Ruivo: No caso das franquias, as operações podem ser aprimoradas, trazendo grandes benefícios, como redução de custos e aumento da satisfação. A IA pode ser usada para atendimento automatizado, análise de dados financeiros para aconselhamento estratégico e identificação de locais ideais para expansão. Além disso, auxilia na adaptação de ofertas ao mercado local e no planejamento de etapas para inauguração de franquias. A IA em marketing, por exemplo, está transformando a forma como as campanhas são criadas e otimizadas. Utilizando análise de dados, os franqueadores podem desenvolver campanhas personalizadas que atendem às necessidades dos consumidores.

Como a experiência do cliente pode melhorar por meio da inteligência artificial?
Denise Pinheiro: De várias maneiras, iniciando com canais de comunicação que interajam de forma digital muito mais rapidamente em todo o ciclo de informação sobre produtos e serviços e de venda. A IA pode ajudar na mitigação de erros durante a jornada de compra dos consumidores.

Quais são as melhores formas de lidar com questões de privacidade e segurança de dados ao implementar soluções de inteligência artificial?
Luís Ruivo: Além de utilizarmos as mesmas formas de proteção que usamos com os dados, respeitando aspectos normatizados pela LGPD (*Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais*) e pela política de governança de dados da franquia, há hoje o que chamamos de IA Responsável, que é um conjunto de práticas que equilibra o potencial transformador da IA contra os riscos que ela traz. Nesse método, se incentiva a colaboração entre as partes interessadas para implementar estratégias e políticas que priorizem e promovam a gestão eficaz de riscos, práticas responsáveis e alinhem o uso dos sistemas de IA com os valores e objetivos da organização. Quando você usa a IA para apoiar decisões de negócios baseadas em dados sensíveis, é preciso ter certeza de que entende o que a IA está fazendo e por quê. Ela está tomando decisões precisas e conscientes de viés? Está violando a privacidade de alguém? Você pode governar e monitorar essa tecnologia poderosa? Globalmente, as organizações reconhecem a necessidade de IA Responsável, mas estão em diferentes estágios da jornada.

> ***“As franquias podem se beneficiar enormemente da incorporação de recursos de IA, como modelos de previsão de vendas, análise de demanda e formação de estoques”***
> **Denise Pinheiro**
> Consultora da PwC

Quais desafios as empresas podem enfrentar ao começar a inserir a inteligência artificial nos processos e como contorná-los?
Denise Pinheiro: As empresas podem ter vários desafios ao inserir a IA nos processos, sendo um dos principais a estratégia e cultura, pois pode haver resistência à mudança na cultura da empresa, falta de uma visão bem definida para a transformação do cliente, dados de clientes fragmentados e colaboração limitada entre departamentos. É essencial desenvolver uma estratégia clara e promover uma cultura de inovação e colaboração. Há ainda o desafio de governança e monitoramento visando compreender e monitorar a IA para garantir que ela esteja tomando decisões precisas e conscientes de viés, sem violar a privacidade. A implementação de práticas de IA Responsável pode ajudar a navegar pelos riscos e benefícios de maneira consistente e transparente. E, por fim, o desafio da integração tecnológica. É importante buscar soluções que permitam essa integração de forma eficaz. ●

Oportunidade

Aposentados conseguem se manter ativos e com renda extra ao apostar em franquias

Especialista afirma que empreendedorismo pode ser uma forma de atender a necessidades financeiras, sociais e de saúde mental

MIRELLA JOELS

PEÇA RARA BRECHÓ / DIVULGAÇÃO

Ana Leopoldina Nazário Martins (*à esq.*) com a sócia Rosana, em uma unidade da Peça Rara: desafio para motivação após aposentadoria

Quem se aposenta e pretende se manter em atividade no mercado de trabalho ou precisa complementar a renda pode se interessar pelo ramo de franchising. Com um modelo de negócio testado, que oferece suporte e transmite maior segurança para quem quer seguir empreendendo, as franquias se tornam uma boa aposta para os aposentados.

De acordo com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o número de aposentados no Brasil é de mais de 23 milhões. Com o avanço da medicina e a expectativa de vida aumentando, o Brasil se prepara para ter a quinta população mais idosa do mundo em 2030, conforme previsão da Organização Mundial da Saúde (OMS). Com mais saúde e vitalidade, alguns aposentados buscam se manter na ativa para ter uma rotina, enquanto outros veem o valor da aposentadoria como irrisório e sentem necessidade de empreender para poder complementar a renda de casa. Atualmente, o valor mínimo pago pelo INSS é de R$ 1.412,00. Já o máximo é de R$ 7.786,02.

NOVO RAMO. Começar em uma área nova e se desafiar não foi problema para José Claudio da Cruz, de 76 anos. Aposentado desde 1993, Cruz trabalhava como administrador de uma empresa na área de transportes e seguiu trabalhando no ramo mesmo quando atingiu o tempo de contribuição. "Não dá para viver só de aposentadoria, né?" Até que decidiu virar dono do próprio negócio e abriu uma franquia da Casa do Construtor em Vila Velha, no Espírito Santo, em 2009. Como dono do negócio, ele admite passar 24 horas envolvido no trabalho. "Quando falo em estar envolvido, não é só trabalhando, é estar bem para cumprir as tarefas. Eu pedalo, faço academia, preciso me manter em forma."

Hoje, ele administra quatro lojas da franquia e, apesar de ter passado por um período crítico em 2019 quando ficou no zero a zero, ele acredita que um dos segredos do sucesso é pensar e sugerir melhorias nos processos das empresas, além de ter produtos novos, principalmente aqueles que os clientes têm dificuldade de encontrar em outros lugares. "É uma regra nossa. Se houver três procuras de determinado equipamento, vamos atrás e colocamos à disposição do cliente."

EDUARDO'S PRODUÇÕES

José Claudio, que hoje administra quatro lojas da Casa do Construtor

ROTINA. Já Ana Leopoldina Nazário Martins, do Peça Rara Brechó, teve um propósito diferente para investir em uma franquia. Para ela, que trabalhou como gerente de banco até a aposentadoria em 2019, aos 55 anos, faltava algo que a motivasse no dia a dia. "Escolhi uma franquia porque já tem processos validados e tem respaldo. Aposentado não tem tempo de corrigir erros."

Apesar de ter uma sócia investidora e sentir tranquilidade nos processos, ela confessa que sentiu o peso de sair da zona de conforto e se tornar empresária. "No começo a responsabilidade me gerou angústia e ansiedade. Tem os fornecedores e funcionários que começam a depender de você." Atualmente, aos 59 anos, três anos de loja e nove funcionários, ela diz que consegue administrar bem o tempo de descanso e lazer como aposentada e conciliar com o trabalho. "Adoro ter um lugar para ir de manhã. É gratificante, eu venho para a loja muito feliz."

Melhor idade

23 milhões é o número de aposentados no Brasil hoje, de acordo com o INSS

R$ 1.412 é o valor do menor salário pago pela Previdência Social a um aposentado no País hoje

R$ 7.786,02 é o valor do maior salário pago pela Previdência Social para aposentados

15 anos é o tempo mínimo de contribuição para a aposentadoria

BENEFÍCIOS E DESAFIOS. Maturidade é uma palavra capaz de definir tanto um bom empreendedor quanto uma pessoa aposentada. A experiência adquirida no mercado de trabalho, mesmo que em outro ramo, é uma garantia de que pessoas mais maduras têm mais ferramentas para lidar com os desafios no caminho.

Para Josilmar Cordenonssi, professor de ciências econômicas da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), o empreendedorismo pode ser encarado como uma solução para satisfazer necessidades financeiras, sociais e cognitivas dos aposentados. "É uma forma de se manterem ativos e se sentirem úteis. Ajuda muito no bem-estar dessas pessoas."

Cordenonssi ainda observa que o mercado de trabalho não está pronto para oferecer um emprego assalariado para pessoas mais maduras, e constata que as cobranças e os compromissos de ser funcionário não são mais compatíveis com o novo momento de vida de quem se aposenta. Esse fator, somado à vontade de deixar um respaldo financeiro para filhos e netos, torna as franquias muito atrativas para esse público.

Futuro

Especialista afirma que muitos aposentados também iniciam negócio para deixar para os filhos

Aposentados têm o "pé no chão" na hora de escolher o ramo em que vão atuar para não se arriscarem financeiramente, afirma o professor. "É aconselhável abrir negócios em setor de baixo risco, como as empresas ligadas a alimentação e pequeno varejo."

Para Maria Cecília Lora, de 77 anos, franqueada da Home Angels, uma rede de cuidadores de idosos supervisionados, a escolha da atividade requer reflexão e empatia pelo novo negócio. "É algo que chega em um momento especial da sua vida. Você já trilhou um caminho, já fez sua história profissional, talvez em outro segmento, e eu acho que na maturidade isso deve contar muito." ●

Sônia Ramos

‘As pessoas mais maduras têm facilidade com o público’

Fundadora da franquia Casa de Bolos afirma que o trato com o consumidor faz a diferença

TÁBATA BARBOSA

Sônia Ramos, da Casa de Bolos, com seus filhos (*da esq. para dir.*) Eduardo, Rafael, Fabrício e Daniel

ENTREVISTA

Sônia Ramos é aposentada e começou a Casa de Bolos aos 68 anos; hoje a franquia está entre as Top 50 do País

MIRELLA JOELS

Uma ideia que surgiu após uma demissão e se tornou um negócio que envolveu toda a família em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Assim é a Casa de Bolos, que surgiu de uma ideia da aposentada Sônia Ramos, de 78 anos. No primeiro dia, lembra ela, foram 21 bolos. Hoje são 55 mil em lojas de mais de 200 cidades do País. Segundo ela, a grande vantagem de ter começado um negócio com mais idade é na forma de interação com as pessoas. “As pessoas mais maduras geralmente possuem maior facilidade de interações sociais, sobretudo no atendimento com as pessoas.”

Como nasceu a ideia da Casa de Bolos?

Em 2009, meu filho caçula, Rafael Ramos, atual diretor de Marketing da Casa de Bolos, tinha acabado de ser desligado do trabalho. Para conseguir fechar as contas da casa e complementar a renda por mês, aos 64 anos de idade, vi em nosso hábito de se reunir em volta da mesa para comer meus bolos uma oportunidade. Foi então que, junto com meus quatro filhos, tivemos a ideia de alugar um ponto comercial no centro de Ribeirão Preto para vendermos os bolos que eu fazia. Eu ficava na loja e ele ia até os cruzamentos ou pontos de ônibus, ali na redondeza, com o uniforme, para entregar panfletos ou até mesmo levar alguém até a loja. No fim do dia, e com todos os bolos vendidos, já nos preparávamos para fazer a produção no dia seguinte. Logo nos primeiros meses, pudemos perceber que a produção diária começava a acabar antes do esperado, havendo então a necessidade de aumentar a oferta para atender a demanda. De forma gradativa, mas sempre com muita fé, fazíamos um pouquinho a mais todo dia na esperança de que venderíamos aquela produção toda. Foram alguns meses nessa rotina, até percebermos que a demanda era alta e o nosso negócio, que começou na simplicidade e necessidade, tinha muito potencial para crescer. No primeiro dia de produção, foram 21 bolos, hoje são feitos 55 mil por dia em toda a rede.

Por que escolheu esse modelo de negócio e esse ramo para seguir trabalhando?

Escolhi esse modelo primeiramente porque gostaria de levar o sabor caseiro, dos bolos que fazia na minha casa, para a casa das pessoas. Segundo porque acredito que o sabor de um bolo pode mudar muita coisa na vida das pessoas, principalmente no aspecto da união. Se reunir em volta da mesa para tomar um café da tarde em família, ou para compartilhar com os colegas do trabalho um momento de lanche e até mesmo para celebrar um aniversário. O bolo marca sempre um encontro e isso é um dos principais motivos pelos quais escolhi esse segmento para atuar.

Quais são os pontos positivos e os desafios de empreender com mais maturidade?

A diferença de gerações sempre é benéfica. É difícil entender os preconceitos que algumas pessoas possuem diante deste assunto. Em nossa rede, aproximadamente 20% dos colaboradores de lojas são mais maduros. Essa integração entre gerações é benéfica tanto para a empresa como para a vida de nossos colaboradores. Cada geração tem algo valioso a nos ensinar. Minhas netas me surpreendem e me ensinam todos os dias algo novo, enquanto ajudo meus filhos a terem uma perspectiva diferente sobre a vida. A idade muitas vezes pode ser até mesmo um fator importante no resultado, pois as pessoas mais experientes no mercado de trabalho trazem consigo uma riqueza de conhecimento e sabedoria. Vejo que as pessoas mais maduras geralmente possuem maior facilidade de interações sociais, sobretudo no atendimento com as pessoas, fazendo com que o consumidor ao entrar em nossa loja se sinta em um local aconchegante e acolhedor, como uma verdadeira casa de vó.

> ***“No primeiro dia de produção, foram 21 bolos; hoje são feitos 55 mil por dia em toda a rede”***
>
> ***“O bolo marca sempre um encontro e isso é um dos principais motivos pelos quais escolhi esse segmento para atuar”***
>
> ***“Hoje a gestão do negócio é compartilhada com meus quatro filhos, cada um com sua especialização, mas todos com perfis que se complementam”***

Como contornou os desafios que enfrentou na franquia?

É muito gratificante hoje, aos 78 anos, olhar para trás e ver tudo que foi construído. Foram muitos desafios ao longo destes 14 anos, e meu maior curso foi a vida. Tudo que sei e aprendi foi na prática, vivenciando literalmente a frase “mão na massa”, mas no meu caso, no bolo. Pegávamos duas conduções para ir até nossa primeira loja e lá fazíamos todos os dias nossos bolos. No fim do dia, voltávamos para casa empolgados e já nos preparávamos para mais uma rodada de bolos no dia seguinte. Foram alguns meses nessa rotina, até perceber que a demanda era alta e o nosso negócio tinha muito potencial para crescer. No início, como todo negócio, alguns chegaram a desconfiar do potencial do bolo caseiro e sua possibilidade de produção em grande escala. Já foi também, em algum momento, um desafio manter em nossos bolos a mesma qualidade que eu fazia em casa, algo que, felizmente, temos conseguido.

O quanto você se dedica e o quanto está inserida na gestão de negócio da franquia?

Sempre busquei que a Casa de Bolos fosse além de um investimento atrativo, também um negócio prazeroso, envolvendo a família toda. Por isso, quando comprovamos o potencial da Casa de Bolos, meus outros filhos também se desligaram de seus respectivos trabalhos e vieram me ajudar na construção deste sonho, que hoje é uma realidade graças à união e ao amor da família. Hoje a gestão do negócio é compartilhada com meus quatro filhos: Rafael, Eduardo, Daniel e Fabrício, cada um com sua especialização, mas todos com perfis que se complementam.

De que forma o trabalho pré-aposentadoria contribui com sua ocupação agora?

Eu fazia bolos para vender para casamentos e aniversário com o intuito de compor a renda familiar e ajudar nas despesas de casa. Acho que sempre tive uma veia empreendedora, enxergava oportunidades de longe. Junto com meu marido já tive um açougue, estamparia e confecção de roupas esportivas, mas foi no bolo caseiro que realmente me encontrei. Pouco antes de abrir a Casa de Bolos, eu era aposentada e me dedicava ao cuidado da saúde de meus pais e, claro, nesse tempo em casa nunca faltava um bolinho para reunir toda a família ao redor da mesa, meu prazer e grande alegria. Percebi então que eu queria mesmo é ter um negócio prazeroso e que melhorasse a renda da minha família e encontrei no bolo caseiro meu verdadeiro propósito que mudou minha vida e de toda a minha família.

Qual a dica para quem busca uma franquia depois de se aposentar?

Cada geração tem consigo uma experiência e uma perspectiva diferente da vida. A junção disso pode fazer nascer ideias fantásticas e inovadoras. Um exemplo é a história por trás da franquia Casa de Bolos, que foi criada com duas pessoas com grande diferença de idade: eu, que adoro fazer bolos caseiros, e meu filho, mais jovem e ligado à tecnologia. No entanto, com a minha perspectiva e a de meus filhos juntos, conseguimos elevar o conceito do bolo caseiro e expandi-lo por todo o Brasil através do sistema de franquias. Essa colaboração entre gerações foi fundamental para o sucesso e o crescimento da nossa empresa. É claro que um investimento no sistema de franquias tem seus riscos, como qualquer outro, mas diria que é preciso sonhar para realizar e sobretudo ter fé e propósito bem definidos, sempre tendo em mente o porquê de estar realizando aquela atividade e qual o impacto gerado através do seu esforço diário. ●

Alternativas mais acessíveis

Com um custo menor, microfranquia se torna alternativa para empreendedores

Modelo pode ser uma boa porta de entrada para quem está interessado em começar um novo negócio

MIRELLA JOELS

Empresas com um porte menor e processos estruturados, testados e comprovados no mercado. Essas são características das microfranquias, um modelo de negócio que pode ter um investimento inicial menor, mas que oferece tantas vantagens e suporte quanto franquias maiores. Atendendo ao modelo do franchising, as empresas de baixo orçamento também proporcionam treinamentos para franqueados, o que auxilia a se inserir no mercado, além de ter muitas opções no modelo home based, tornando o custo da microfranquia mais leve.

Perspectiva

Operação facilitada e enxuta atrai quem está começando a empreender e não pode se arriscar

Para Karen Sitta, especialista em gerenciamento de projetos e analista de mercados da Unidade de Acesso a Mercados do Sebrae Nacional, com foco no mercado B2B e franquias, o modelo pode ser uma boa porta de entrada para empreendedores com pouco capital. "Este formato de franquia normalmente atua com poucos colaboradores e o espaço para funcionamento também costuma ser reduzido, apresentando uma operação mais fácil e enxuta", resume. Apesar da facilidade para implementar os processos iniciais, o empreendedor não pode deixar de fazer sua parte. É importante se preparar para gerir a franquia e também encontrar disponibilidade de tempo e finanças para desenvolver habilidades técnicas (hard skills) e pessoais (soft skills).

Outro ponto relevante na hora de escolher a microfranquia está relacionado a analisar o mercado e escolher segmentos que estejam em crescimento. Aliado a isso, é primordial pensar estrategicamente e fazer a escolha de um ponto comercial que favoreça a busca pelo produto ofertado no setor, além de ter presença e constância online, com foco em estar perto do cliente.

O **Estadão** separou cinco negócios que exigem investimento inicial abaixo de R$ 50 mil. Eles são dos ramos de: cuidado domiciliar, presentes, cuidado hospitalar, minimercado autônomo e comunicação (*mais informações no quadro nesta página*).

De acordo com a Associação Brasileira de Franchising (ABF), para se caracterizar como microfranquia, é necessário ter como valor de investimento inicial até R$ 135 mil, mas é possível encontrar microfranquias com valor menor. Segundo o estudo mais recente da ABF, esses modelos de negócio cresceram 87% entre maio de 2021 e maio de 2023, com um salto de 322 para 604 marcas no período. ●

Desembolso

R$ 135 mil

é o valor máximo inicial de investimento para que um negócio seja enquadrado como uma microfranquia pela ABF

Oportunidades

Negócios para começar com pouco investimento

ACUIDAR/DIVULGAÇÃO

PEGGÔ MARKETING/DIVULGAÇÃO

SANTA CARGA/DIVULGAÇÃO

LOVE GIFT/DIVULGAÇÃO

CUIDARE/DIVULGAÇÃO

● Acuidar (1)

Setor:
saúde, beleza e bem-estar
Investimento mínimo:
a partir de R$ 24 mil
Retorno:
6 a 15 meses
Lucratividade média:
15% a 30%, de acordo com o modelo empregado e a região de atuação
Faturamento médio mensal:
R$ 60 mil mensais após 12 meses e R$ 300 mil mensais após 36 meses
Faturamento médio anual:
entre R$ 6 milhões e R$ 8 milhões

Fundada em 2016 pelo médico Vitor Hugo de Oliveira e pela fisioterapeuta Jéssica Soares Ramalho, a rede oferece serviços no domicílio do cliente ou durante acompanhamento hospitalar, com opções de diárias avulsas e planos mensais. A marca entrou para o setor de franchising em 2020, contando hoje com mais de 160 unidades inauguradas. Com a possibilidade de trabalho home office, a microfranquia oferece treinamento online, com duração de 3 dias, e também a opção de fazer uma imersão presencial na unidade de João Pessoa. Em 2024, a Acuidar recebeu dois prêmios da ABF, de excelência em franchising e franquia de destaque da categoria pleno

● Peggô Market (2)

Setor:
serviços e outros negócios
Investimento inicial:
a partir de R$ 50 mil
Faturamento médio mensal:
R$ 20 mil
Lucratividade média mensal:
de 20% a 25%
Prazo de retorno:
entre 9 e 16 meses

A Peggô Market é uma rede de minimercados autônomos que oferece uma variedade de produtos, desde mercearia, brinquedos e itens de petshops até cosméticos. A marca se faz presente em condomínios e empresas de variados segmentos. Atualmente, conta com mais de 65 unidades espalhadas pelo Brasil, e modelos de negócios acessíveis, a partir de R$ 30 mil. Neste ano, a previsão é faturar pelo menos R$ 40 milhões, graças ao novo modelo de prateleiras invisíveis – que funciona com produtos que não ocupam espaços físicos, como celulares, computadores e até mesmo automóveis

● Santa Carga (3)

Setor:
comunicação, informática e eletrônicos
Investimento inicial:
R$ 19.900
Faturamento médio mensal:
R$ 4.226,00
Lucro médio mensal:
de 86%
Prazo de retorno:
em torno de 8 meses

A Santa Carga é uma franquia de totens de carregamento de celulares do Brasil com mais de 670 unidades, com uma nova abrindo a cada 48 horas. Eles atuam com publicidade em totens equipados com telas de LED, onde são exibidas as propagandas. O faturamento do franqueado vem por meio da venda do espaço publicitário do totem. Os equipamentos desenvolvidos pela empresa também contam com terminais de recarga para até 14 dispositivos móveis simultâneos e internet gratuita através de Wi-Fi marketing. Podendo ser instalados em bares, shows e diversos tipos de comércios parceiros. A empresa também faz parcerias com empresas e grandes eventos, como o Rock In Rio

● Love Gifts (4)

Setor:
presentes
Investimento mínimo:
R$ 16,9 mil (taxa de franquia e estoque inicial)
Retorno:
12 a 18 meses
Lucratividade média:
de R$ 3 mil a R$ 4,5 mil
Faturamento médio mensal:
R$ 15 mil
Faturamento médio anual:
R$ 70 mil

Fundada em 2014, a Love Gifts atua no mercado de presentes, oferecendo uma ampla gama de produtos exclusivos para todas as ocasiões, além de itens de papelaria e de decorações criativas para a casa. Com treinamentos e acompanhamento completo aos franqueados, a marca oferece três modelos de negócio: loja física, home based e store in store, este último é uma estratégia de varejo em que uma loja oferece espaço para outra empresa criar uma "loja dentro da loja"

● Cuidare (5)

Setor:
saúde, beleza e bem-estar
Investimento mínimo:
A partir de R$ 30 mil
Retorno:
12 meses
Lucratividade média:
R$ 10 mil (ou 20%)
Faturamento médio mensal:
a partir de R$ 60 mil
Faturamento médio anual:
a partir de R$ 720 mil

A Cuidare atua no ramo de cuidadores de pessoas, atendendo crianças, adultos e idosos desde 2014, mas somente em 2016 se tornou uma franquia. No Estado de São Paulo, a empresa conta com 25 unidades e está presente em 22 Estados e no Distrito Federal. A microfranquia busca oferecer prestação de serviço em cuidados com pessoas em domicílio, focando em atendimento personalizado que estimule a independência e desenvolvimento dos assistidos

INÊS 249

De olho no futuro

Boas práticas de ESG já são preocupação das pequenas companhias

Conceito que reúne iniciativas sociais, ambientais e de governança começa a se integrar ao dia a dia das franquias

MIRELLA JOELS

Um olhar responsável ao abrir uma franquia, seja ela pequena ou grande, é essencial para garantir que o negócio perdure e cresça de forma sustentável. As boas práticas em ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança corporativa), enumeradas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2004, são cada vez mais indispensáveis para uma gestão administrativa eficiente e comprometida com o futuro – não apenas dos negócios, mas também do planeta e dos seres vivos.

Apesar de ser um assunto relativamente novo, que ganhou mais força durante a pandemia de covid-19, a agenda já tem alcançado novos patamares. “A diferença da ESG do que acontecia há alguns anos para o que acontece agora, com a pauta mais evidente, é que não é mais apenas uma preocupação de grandes empresas. Virou uma agenda para companhias de qualquer tamanho, franquia e setor”, afirma Rodrigo Abreu, diretor da Comissão de ESG da Associação Brasileira de Franchising (ABF).

A pesquisa da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham) e da startup Humanizadas, no ano passado, mostrou que 59% das companhias entrevistadas estão inovando em ESG e também estão expandido o negócio (*mais informações em quadro e texto nesta página*).

AMBIENTAL. Independentemente do ramo, a empresa pode começar a pensar a agenda ESG ao avaliar os próprios processos atuais e identificar as áreas que precisam ser aprimoradas para aumentar o impacto positivo. Para começar de forma prática na parte Ambiental, uma boa dica é ter um olhar crítico para as formas de produção, as matérias-primas e a gestão de resíduos. Assim, a empresa pode trabalhar aspectos de eficiência energética, consumo de água, economia circular, preservação da biodiversidade, entre outros.

Também é preciso olhar para a individualidade de cada setor e estar aberto para ideias dos franqueados. “Cada setor tem sua peculiaridade. Para construir algo relevante, tem que considerar isso. Se conseguir mapear e entender o que vem sendo feito pelos seus franqueados, toda rede de franquias vai encontrar alternativas sustentáveis já sendo feitas nas próprias redes”, observa Abreu.

> ***“(A agenda ESG) não é mais apenas uma preocupação de grandes empresas, mas para companhias de qualquer tamanho”***

> ***“Se a gente conseguir um dia que todas as 200 mil franqueadas do Brasil se incluíssem em uma ação social, seria maravilhoso”***
> **Rodrigo Abreu**
> **Comissão ESG da ABF**

PERSPECTIVAS

Pesquisa mostra o que pensam os executivos brasileiros sobre o ESG

Por que as empresas estão aderindo à agenda ESG?

Quais os benefícios que a agenda ESG traz?

Quem deve liderar a agenda ESG?

FONTE: AMCHAM BRASIL E HUMANIZADAS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Uma franquia que soube aproveitar a proposta sustentável que já faz parte do DNA da empresa foi o Peça Rara Brechó. Premiada na categoria Destaque Ambiental pela ABF pelo projeto Vida Nova para suas Roupas, a franquia incentivou o consumo consciente e deu um novo significado para itens aparentemente sem utilidade. Cerca de 95 lojas brasileiras aderiram ao projeto e enviaram mais de 5,5 milhões de peças, que foram adquiridas por aproximadamente 1 milhão de clientes.

GOVERNANÇA. Os princípios da governança corporativa são cinco: integridade, transparência, equidade, responsabilização e sustentabilidade. Para Abreu, fortalecer a governança, mesmo que com pequenas ações, é essencial para o equilíbrio da agenda ESG. “A governança dá a base para que a empresa implante as práticas E (*ambiental*) e S (*social*) de forma responsável.”

Microcosmo

Franquias têm de estar atentas ao entorno para conseguirem pensar em ações de impacto geral

Para gerir a empresa com eficiência e responsabilidade, é possível colocar em prática planos de gestão de sustentabilidade e mapear a cadeia de suprimentos em busca de parceiros que também estejam em conformidade com os critérios ESG, fortalecendo, assim, uma rede. Outra responsabilidade da governança é prestar contas por meio da transparência em ações que envolvem dados de terceiros.

A franquia Farma & Farma, premiada pela ABF pelo critério de governança, realizou um mapeamento organizacional e focou a implementação de práticas de cuidado. A empresa visou integrar áreas, aprimorar comunicação e promover a sustentabilidade social. Após a aplicação, a rede constatou que a cultura organizacional se transformou positivamente, ao promover integração, cuidado com as pessoas e com o meio ambiente, e ainda tiveram uma redução significativa no consumo de papel e nas emissões de CO_2 com a prática de reuniões virtuais.

SOCIAL. A pauta social é uma das mais recorrentes quando se fala em ESG porque ela impacta diretamente a comunidade. “Se a gente conseguir um dia que todas as 200 mil unidades franqueadas do Brasil se incluíssem em uma ação social, seria maravilhoso”, comenta Abreu. O poder que pequenos movimentos e o envolvimento com causas desde saúde e educação, até algumas mais específicas, como a dos animais, tudo isso pode impactar positivamente as comunidades locais. Por isso, as franquias devem buscar se aproximar de organizações sociais alinhadas aos objetivos e ao propósito do negócio. Se conseguirem aproximar o cliente das mesmas causas por meio de campanha, o impacto e o resultado podem ser maiores ainda.

Pensar o aspecto social é também olhar para as questões internas das empresas, agir em prol da diversidade e inclusão dos funcionários. Para colocar em prática, podem ser realizados questionários internos, capacitações dos funcionários com interesses que vão para além do mundo do negócio e também estabelecer planos de ações direcionados à diversidade.

Um exemplo de projeto que prosperou no quesito Social é o “Olhares do Bem”, do Mercadão do Óculos. A franquia foi premiada pela ABF pela iniciativa de combater a evasão escolar no Brasil causada pela deficiência visual infantil. A empresa ofereceu triagens, consultas oftalmológicas e doações de óculos para crianças em situação de vulnerabilidade de socioeconômica. Quase 10 mil crianças foram atendidas e mais de 3 mil óculos foram doados. Comunidades em 10 Estados e 28 municípios foram impactadas pela ação. ●

Gestores devem comandar ações, mostra pesquisa

Uma pesquisa da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham) feita em conjunto com a startup Humanizadas, no ano passado, mostrou que 59% das companhias entrevistadas estão inovando em ESG e também estão expandido o negócio.

Conforme a sondagem, 82% dos executivos que responderam à pesquisa disseram acreditar que os CEOs deveriam liderar ativamente a agenda ESG. Outros 69% afirmaram que o governo também deveria ter um papel fundamental na agenda. Para 57% das organizações, a adesão às práticas ESG tinha o objetivo de levar a empresa a impactar de forma positiva as questões socioambientais. Ainda de acordo com a amostragem, 30% das empresas reportam avanços significativos em relação às metas do Pacto Global da ONU.

Para a sondagem, foram ouvidos 574 executivos que representavam empresas que, juntas, empregavam pelo menos 486 mil pessoas e possuem um faturamento anual de aproximadamente R$ 762 bilhões. A maioria dos participantes, conforme a Amcham, ocupava cargos de liderança, como CEOs, vice-presidentes, sócios, conselheiros ou diretores (52%), atuando nas áreas de sustentabilidade, gestão de pessoas e administração. ●

FELIPE RAU/ESTADÃO

Empresária Priscyla França se licenciou do trabalho para se dedicar a um hobby que se tornou um negócio que dura desde 2013

Perspectivas

Empresas duram mais e cenário é melhor para empreendedores

Pesquisa da Anegepe em parceria com o Sebrae mostra que cresce o total de pequenos negócios com mais tempo de funcionamento

JOÃO SCHELLER

Quando pensava em abrir o próprio negócio, a empresária Priscyla França, de 38 anos, imaginava que só conseguiria ter tempo para a empreitada quando já estivesse aposentada. Essa realidade mudou em 2013, quando ela decidiu testar se o hobby podia se tornar uma carreira. Pegou uma licença do trabalho no Espírito Santo, mudou-se para São Paulo e começou a trabalhar como confeiteira.

Com o tempo, ficou mais claro que o sonho não era tão distante. Mantendo o trabalho como chef em diferentes restaurantes da cidade, passou a produzir chocolates caseiros como uma atividade extra para testar se a ideia de ter um negócio próprio podia vingar. "Na época, eu não tinha a menor ideia de como fazer chocolates, mas queria fazer", relembra França.

Durante a pandemia, largou o emprego e focou 100% no negócio. Pouco mais de três anos depois, ela acumula prêmios nacionais e investiu recentemente em uma fábrica para aumentar o volume de produção.

Negócios como os de Priscyla, com mais de três anos e meio de duração, têm crescido no País, segundo pesquisa do Sebrae Nacional, feita em parceria com a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe). Os dados fazem parte da pesquisa internacional Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que consolida dados sobre empreendedorismo em diferentes países.

A coleta de dados da pesquisa foi feita de junho a agosto de 2023, mas as informações foram divulgadas em abril deste ano. Foram ouvidos 2 mil empreendedores de 18 a 64 anos. Também participaram 54 especialistas, que avaliaram o cenário no País.

O aumento dos empreendedores estabelecidos, como são chamados os que atuam por mais de três anos e meio, aponta para um cenário de melhora no ambiente econômico e de empreendedorismo no País, segundo o Sebrae.

Em alta

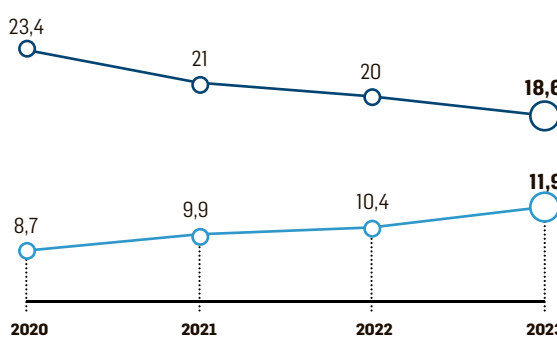
País registrou alta de 12% no total de empresários com negócio por mais de 3 anos e meio

Desde 2020, o número de empreendedores que se encaixam nessa categoria vem subindo ano após ano. De 10,96 milhões de pessoas naquele ano, chegou à marca de 14,9 milhões em 2023, o que representa cerca de 12% da população adulta brasileira.

TAXAS DE EMPREENDEDORISMO

Número de empreendedores estabelecidos vem crescendo no País durante os últimos três anos

EM PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ADULTA

- **EMPREENDEDORES INICIAIS** (ATÉ TRÊS ANOS E MEIO DE ATIVIDADE)
- **EMPREENDEDORES ESTABELECIDOS** (MAIS DE TRÊS ANOS E MEIO DE ATIVIDADE)

FONTE: SEBRAE GEM 2023 / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

O crescimento desses empresários é acompanhado pela queda do número de negócios chamados de iniciais, com duração menor do que três anos e meio, o que representaria, em parte, uma migração desses empresários para a categoria de empreendedores estabelecidos, segundo a instituição.

NOVO PANORAMA. De acordo com o presidente nacional do Sebrae, Décio Lima, o processo representa uma mudança de perspectiva para quem busca empreender. "As pessoas no País passam a empreender não somente por necessidade e sim para fazer uma diferença no mundo", afirma Lima. "Além da consolidação dos seus negócios, elas conseguem buscar escala."

"As pessoas no País passam a empreender não somente por necessidade e sim para fazer uma diferença"

"Além da consolidação dos seus negócios, elas conseguem buscar escala"
Décio Lima
Presidente do Sebrae

"Na época, eu não tinha a menor ideia de como fazer chocolates"

"Na nossa sociedade, se a mulher empreende, ela precisa convencer o homem de que aquilo é viável, de que não é uma loucura"
Priscyla França
Empresária

Para o professor de empreendedorismo do Insper, Marcelo Nakagawa, esse crescimento de empresas com mais de três anos e meio durante a pandemia pode ser explicado também pela abertura de microempresas, por causa da dificuldade de conseguir emprego durante a crise sanitária.

"Como não se conseguia emprego de uma forma mais estável, a pessoa virava MEI (microempreendedor individual), e esse CNPJ perdura", pontua o professor.

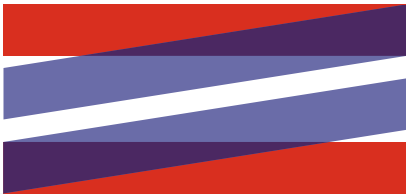
O Sebrae afirma, porém, que a pesquisa foi feita por meio de entrevistas com uma série de empreendedores, escolhidos para representar o cenário de novos negócios abertos no País. Não foram considerados prestadores de serviços individuais ou MEIs, por exemplo, porque muitos desses CNPJs não operam como empresas, de fato, e são utilizados para outros fins, como a contratação de funcionários terceirizados.

QUEDA. Apesar de a pesquisa apontar para a melhora do cenário do empreendedorismo no País, ela traz um recorte preocupante: a dificuldade das mulheres em abrir o próprio negócio. O número de empreendedoras que acabaram de abrir ou estão prestes a inaugurar o próprio negócio vem caindo anualmente, desde 2020.

Naquele ano, esses empreendedores iniciais, como são chamados pela pesquisa, eram metade homens e metade mulheres. Em 2023, somente 40,2% são mulheres, enquanto 59,8% são homens.

O Sebrae afirma que durante a pandemia o número de empresas fechadas foi maior entre aquelas lideradas por mulheres do que por homens. Isso poderia ser explicado, em parte, porque empresas lideradas por mulheres se concentram tradicionalmente no setor de serviços, mais afetado durante a pandemia.

Essa dificuldade das mulheres também foi sentida por Priscyla. Ela comenta que há mais dificuldade de ter apoio até mesmo entre os familiares. "Na nossa sociedade, se a mulher empreende, ela precisa convencer o homem de que aquilo é viável, de que não é uma loucura. Se um homem empreende, a mulher, obrigatoriamente, tem que dar apoio", afirma. ●

16 DE JUNHO DE 2024

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2024

SEGURANÇA PÚBLICA DIREITOS HUMANOS & DEMOCRACIA

Fernando Donasci/ Estadão Blue Studio

ENCONTRO PARA SEGURANÇA PÚBLICA

Os presidentes do IREE, Walfrido Warde (*primeiro à dir.*), e do IDP, Gilmar Mendes (*centro*), abriram o evento ao lado do presidente do TCU, Bruno Dantas (*quarto à esq.*), do ministro da CGU, Vinícius Carvalho (*segundo à esq.*) e do governador do Acre, Gladson Cameli (*primeiro à esq.*)

IREE e IDP reúnem chefes de Estado, ministros, parlamentares, autoridades, juristas e especialistas nacionais e estrangeiros para debater o enfrentamento ao crime organizado e pensar novas políticas de segurança pública

O aumento da violência, a sensação de insegurança e a presença do crime organizado nas esferas do poder público acenderam o sinal de alerta. Ministros e ex-ministros, governadores, prefeitos, promotores, delegados, militares, autoridades, gestores públicos e especialistas (do Brasil e de outros países, como Estados Unidos, Itália, Portugal, Colômbia, Espanha, Chile e Argentina) estiveram reunidos nos dias 6 e 7 de junho, em Brasília, no Seminário Internacional sobre Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia. Promovido pelo Instituto para a Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE) e pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), o maior evento sobre segurança pública e defesa realizado no País analisou experiências de sucesso, políticas e práticas superadas e caminhos a seguir e suas dificuldades, com o objetivo de impedir que o Brasil se torne um "narcoestado", sob domínio de traficantes de drogas, armas e assassinos.

Enquanto forças de segurança e os governos federal, estadual e municipal não andam sobre o mesmo trilho, o crime organizado derruba fronteiras e avança sobre o Estado, se infiltrando na política, na máquina pública, na economia, nos negócios e no sistema financeiro.

"As máfias ameaçam tomar o Estado brasileiro. Todos nós estamos preocupados com essa possibilidade que se afirma por conta da distribuição inadequada de competências constitucionais em matéria de segurança pública", afirma Walfrido Warde, presidente do IREE.

LEIA TAMBÉM

Combate à criminalidade
"A falta de segurança também ameaça os direitos humanos", alerta Silvio Almeida
Pág. 4

PCC e a máfia italiana
Promotores de Justiça falam sobre o elo entre a facção brasileira e a temida 'Ndrangheta
Pág. 7

INÊS 249

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por IREE e IDP.

Risco de Brasil virar um narcoestado é grande, alerta Walfrido Warde

Presidente do IREE aponta cooperação entre União, Estados e municípios como necessária no combate à violência e à insegurança no País

Fernando Donasci/ Estadão Blue Studio

Walfrido Warde, presidente do IREE, demonstrou preocupação com crescimento do crime organizado

O presidente do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), Walfrido Warde, coordenou os debates do Seminário Internacional sobre Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia. O evento reuniu representantes da esquerda, do centro e da direita em debates sobre a violência no Brasil e as formas de combatê-la. Apesar das diferenças ideológicas, formou-se um consenso sobre a necessidade de integrar ações federais, estaduais e municipais para enfrentar o crime com eficiência. "Se eles brigam no Congresso, se eles brigam nas redes sociais, aqui não brigaram", afirmou Warde, autor do livro "*Segurança Pública – As máfias ganham corpo e ameaçam tomar o Estado*", lançado durante a conferência.

Com o crime organizado se infiltrando nas esferas do Estado, qual o risco de o Brasil virar um narcoestado?

O risco é grande. Estamos vendo as organizações criminosas financiarem campanhas eleitorais, se transformarem em ordenadores de despesas, em formuladores de políticas públicas... Ao fim e ao cabo, as organizações criminosas passam a influenciar a contratação de empresas pela administração, a criação de políticas e a execução de políticas. E o Estado passa a agir em favor e segundo os ditames dessas organizações. Corremos esse risco e precisamos tomar medidas drásticas para reverter a situação.

As organizações criminosas hoje são transnacionais. O Estado está preparado para essa guerra?

A criminalidade comum, que aflige mais a população e acontece quando ela vai ao trabalho, em seu momento de lazer, quando vai à escola, e a grande criminalidade estão correlacionadas e articuladas. Não é mais um problema do pequeno bandido e do grande bandido. As organizações criminosas hoje respondem, por exemplo, pelos furtos de celular, pelos crimes cibernéticos. Não são mais grupos isolados, são pessoas aparelhadas. Nós temos instrumentos institucionais para combater, temos leis, temos contingente, ou seja, meios humanos, recursos materiais. Mas falta coordenação. Observamos aqui que as discussões se põem muito sobre a necessidade de coordenar as forças de segurança e os instrumentos federais, estaduais e municipais. Não são mais crimes locais, mas sim crimes de dimensão transnacional.

Há como combater o crime sem avançar sobre os direitos humanos?

O risco à democracia, como falou o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, se dá com a infiltração criminosa na estrutura do Estado. Mas também há um risco à democracia, na medida em que, para os fins da segurança pública, viola-se a lei e afrontam-se os direitos humanos. A fala do ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, é fundamental, porque acaba com um falso argumento de que, para combater a criminalidade, precisa-se violar os direitos humanos. Não, direitos humanos e combate à criminalidade e à insegurança pública são irmãos siameses.

Experiências de outros países foram debatidas aqui com gestores estrangeiros. O que elas mostram?

Observamos o exemplo de Nova York, com o ex-prefeito Bill de Blasio e o debate sobre o afrouxamento da legislação de uso e de porte de drogas. Só fez bem, porque aproximou o usuário, que tem a doença da adição, do Estado, para fins de saúde pública. O usuário deixa de ser observado como criminoso e passa a ser visto como um cidadão doente e que precisa de cuidados. E ele não vai parar numa prisão, para ser recrutado pelo crime organizado, para assaltar residências, para matar pessoas na rua, a fim de fazer frente às necessidades de seu vício.

A superlotação e a falta de condições para ressocialização nos presídios agravam o cenário de insegurança?

Nós temos cerca de 650 mil pessoas presas e um número muito grande de presos provisórios, com medidas cautelares, ou seja, sem condenação definitiva, gente que está esquecida dentro do sistema. As prisões cautelares não podem se estender para sempre. Os detentos sobrevivem nas condições mais insalubres, porque temos um déficit de aproximadamente 130 mil vagas no sistema carcerário nacional.

O que se apresentou e se debateu no seminário traz uma resposta de alento à sociedade?

Tivemos gente importante de esquerda, de centro, de direita e, por incrível que pareça, eles convergiram bastante. Se eles brigam no Congresso, se eles brigam nas redes sociais, aqui não brigaram. Aqui esses especialistas, agentes públicos, pouco divergiram sobre o que é necessário fazer. Eu tenho muita esperança que nós consigamos nos livrar de um narcoestado, muito menos por medidas efetivas e muito mais por bom senso.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor Estadão Blue Studio: **Daniel Canello**; Gerente de Branded Content: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Client Success: **Nuria Santiago**; Gerente de Criação: **Paula Balsinelli**; Gerente de Estratégia de Comunicação: **Fabio Costa**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Planejamento: **Carolina Botelho**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Coordenador de Branded Content: **João Prata**; Especialistas de Branded Content: **Marielly Campos e Renata Mesquita**; Especialista de Audiovisual: **Jaqueline Sonsimm**; Especialista de Redes Sociais: **Danielle Nagase**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Analista de Branded Content: **Giuliana Ferrari**; Analista de Pós-Vendas: **Rosângela Rosa**; Analista de Produto Júnior: **Lucas Lobo**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva e Larissa Castro**; Assistente de Pós-Vendas: **Daniel da Rocha**; Revisão: **Francisco Marçal**

Fernando Donasci/ Estadão Blue Studio

O diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues (*segundo à esq.*), debateu a repressão ao crime com seus antecessores Paulo Maiurino (*primeiro à esq.*), Leandro Daiello (*primeiro à dir.*) e o ex-procurador de Justiça de SP Arnaldo Hossepian (*terceiro à esq.*)

Diretor-geral da PF defende segurança com orçamento obrigatório e polícias integradas

Andrei Rodrigues pede "financiamento definitivo", como ocorre com as áreas da saúde e educação

Todos concordam que a existência de uma política nacional de segurança pública, com as polícias da União, Estados e municípios integradas, é essencial para o enfrentamento ao crime organizado. O problema é como fazer. "Não temos um sistema nacional de segurança pública, ele não existe. Se considerarmos o que está aí, como sistema, ele é funcional à violência e ao crime organizado", comentou o ex-ministro da Justiça Raul Jungmann, um dos pais do Sistema Único de Segurança Público (SUSP), de 2018. "Não temos sistema e também não temos política, temos planos."

A necessidade de ação conjunta entre as três esferas de poder foi tema de debate nos dois dias do Seminário Internacional sobre Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia, promovido pelo IREE e pelo IDP. Numa das rodadas, estiveram reunidos o atual diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, e outros dois dirigentes que o antecederam, Leandro Daiello e Paulo Maiurino - algo raro fora dos eventos da própria corporação.

O atual chefe da PF defendeu um "financiamento definitivo" para a segurança pública, como ocorre com as áreas da saúde e da educação, e destacou a necessidade de integração entre forças policiais. "Não podemos pensar segurança pública sem pensar na atuação coordenada, conjunta com outras agências, outras instituições. Porque segurança pública não se resolve com frase de efeito, com espetáculo, de maneira midiática. Se resolve com trabalho, com dedicação, com técnica, inteligência, seriedade e com esse processo de integração."

O secretário Nacional de Justiça, Mario Sarrubbo, também enfatizou a necessidade de integração, para "melhorar a sensação de segurança e dar algumas respostas mais incisivas ao crime organizado". "Se nós não nos despirmos de nossas vaidades institucionais e não trabalharmos de forma absolutamente integrada, se as forças de Estado não se organizarem, nós não vamos combater o crime organizado de forma efetiva."

Ficco, caso que funciona

Uma experiência de sucesso que completa um ano são unidades da Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (Ficco), criada pela atual gestão da Diretoria de Combate ao Crime Organizado da PF. O delegado Ricardo Saadi, chefe da Dicor, apresentou os resultados positivos dessas unidades, que integram, sob coordenação da PF, polícias civil e militar dos Estados, com troca de informações e ações integradas.

O ex-ministro da Justiça Tarso Genro acha que o Brasil precisa ir além. "A política de segurança pública é enxugadora de gelo. O aviãozinho é o último elo de uma cadeia. Temos que pensar a segurança pública a partir de uma cadeia de articulações políticas, institucionais, militares e civis que vão nos dar uma noção de quais ações devemos desenvolver em cada uma dessas instâncias", disse.

Para que isso aconteça, é preciso debate e regras mais claras para essa integração efetiva das forças de segurança federais, estaduais e municipais. As guardas civis dos municípios desde 2018 estão integradas, pelo menos, no texto do Sistema Único de Segurança Público (Susp). O papel que elas terão, no entanto, tem sido questionado pelo Ministério Público ao Judiciário, pois são forças que não têm poder de investigação. "É importante definir melhor qual é o papel das guardas municipais na segurança pública", disse a subprocuradora-geral da República Luiza Frischeisen.

"Compromisso do governo é trabalhar de modo eficiente para que a sociedade perceba a segurança pública"
Jorge Messias, advogado-geral da União (AGU)

"É impossível falar de segurança pública sem direitos humanos. Eles estão absolutamente interligados. É preciso mantê-los unidos e você precisa reconhecer e respeitar as pessoas nas comunidades, que são as realmente afetadas pela violência em diferentes instâncias por décadas"
Lori E. Lightfoot, ex-prefeita de Chicago

"Vamos continuar a fingir que vivemos aquela época romântica em que o crime era absolutamente desorganizado e, com isso, a desorganização do Estado não influía tanto?"
Bruno Dantas, ministro-presidente do TCU

"Consequências desastrosas para o México, com as organizações criminosas dominando cada vez mais espaços, infiltrando-se no Estado. Precisamos combater narcotraficantes. É preciso controlar a violência, não é possível apenas dizer que é um problema das organizações do tráfico"
Vanda Felbab-Brown, da Brookings Institution (Estados Unidos)

"Democracia não pode ser uma ditadura da maioria. Tem que observar os direitos da minoria. É autoritário o regime em que o poder político se sobrepõe aos direitos"
Pedro Serrano, professor de Direito da PUC-SP

"Agir estrategicamente, senão a gente não consegue vencer o crime. O crime organizado vai navegando até achar um caminho para atingir os objetivos nefastos dele"
Cássio Araújo de Freitas, coronel da PM de SP

"Precisa haver uma soma de esforços da sociedade civil, das diversas áreas de Estado, Legislativo, Judiciário, órgãos dos Executivos, para trabalhar juntos, e usar a imprensa de maneira positiva"
Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do DF

Não existe política de segurança pública sem direitos humanos, afirma Silvio Almeida

Ministro defendeu em seminário equilíbrio no combate ao crime e alertou que a falta de segurança também ameaça os direitos humanos

O combate à criminalidade só será efetivo se for feito dentro da lei e sem avançar sobre os direitos humanos. A falta de enfrentamento pelo Estado ao problema, que coloca a maioria da população em pânico nas ruas, também é um risco aos direitos fundamentais de todos, inclusive à democracia, alertam ministros, ex-ministros e especialistas no tema, na abertura do Seminário Internacional – Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia, promovido pelo IREE e pelo IDP.

"Não existe política de segurança pública sem direitos humanos", afirmou o ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida.

O tema abriu o seminário e permeou as mais de 16 horas de debates simultâneos, nos dois dias, com mais de 130 palestrantes de renome. Em todas as mesas, a garantia dos direitos humanos foi ponto de convergência.

"Qualquer pessoa que disser que está fazendo política de segurança pública sem respeitar os princípios basilares dos direitos humanos, que estão consagrados na Constituição, nos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, não está fazendo política de segurança pública, está usando poder de maneira arbitrária, está constituindo milícia", diz Silvio Almeida.

O ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), enfatizou a necessidade de um debate profundo. "Em matéria de enfrentamento ao crime, não existe espaço para soluções mágicas e deliberações apressadas. Nunca é demais rememorar a conhecida advertência do jornalista americano Henry Louis Mencken: 'Para todo problema complexo, existe sempre uma solução simples, elegante e completamente errada'."

Democracia em risco

O ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, também tratou da necessidade de combate ao crime de forma mais assertiva e sobre os riscos à democracia. "Se ficar refém de organizações criminosas, a sociedade perde seus direitos fundamentais. E, quando os direitos fundamentais estão em jogo, a própria democracia está em causa."

Facções criminosas, em sua avaliação, também torcem para que o Estado continue jogando "um contingente de homens, jovens, negros, de baixa escolaridade, sem emprego, para dentro dos cárceres". "Para transformá-los em soldados do crime", afirma Warde, fruto de uma política de guerra às drogas ultrapassada, que criminaliza usuários, e da realidade do sistema prisional brasileiro. "Temos que agir de maneira inteligente. Um dos elementos importantes do debate tem sido a revisão da legislação de combate ao uso, porte e comércio de drogas. Tudo tem que ser revisto, na medida em que grande parte, quase metade, do encarceramento no País se dá por conta de tráfico de drogas e associação ao tráfico."

Milícias

As milícias no Rio de Janeiro são um bom exemplo de riscos à democracia quando o crime organizado se infiltra no Estado - assim como o PCC, em São Paulo, tema também debatido. O presidente da Embratur, Marcelo Freixo, foi deputado estadual e relator da CPI das Milícias na Assembleia Legislativa do Rio e alvo das milícias. Em sua palestra, alertou que são "máfias" com projeto de poder, que vêm usando as eleições para tomar a máquina estatal. "A milícia não é um Estado paralelo, é um Estado que enfrenta o Estado. Existe um Estado só, dominado pelo crime, operando a máquina pública, se beneficiando disso economicamente, politicamente, financeiramente e militarmente." Para Freixo, essa captura estatal "é um crime contra a democracia". "Não é um problema de polícia, é um problema de política."

Silvio Almeida enfatizou a importância do respeito aos direitos humanos

Marcelo Freixo alertou sobre milicianos utilizarem as eleições para tomarem a máquina estatal

Fotos: Fernando Donasci/ Estadão Blue Studio

A ex-ministra Kátia Abreu, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e o ex-ministro Raul Jungmann em palestra do ministro Silvio Almeida

"Fazer das prisões do Brasil um escritório de home office para bandido, com dinheiro público do povo brasileiro, é o fim do mundo"
Kátia Abreu, ex-ministra da Agricultura

"A corrupção não é um problema só da atuação do Estado. Ela tem uma dimensão estrutural conformadora de relações dentro de uma sociedade"
Vinícius Marques de Carvalho, ministro da Controladoria-Geral da União (CGU)

"Estamos vivendo um momento muito ruim. Estamos com uma pauta legislativa de ataque à execução penal, ao sistema progressivo, à audiência de custódia. Independentemente do posicionamento ideológico, o que essas pessoas querem, se nós não temos prisão perpétua, não temos pena de morte, no Brasil? Nós temos que devolver essas pessoas ao convívio social"
André de Albuquerque Garcia, secretário Nacional de Políticas Penais

"A descriminalização não é uma pauta de esquerda, não é uma pauta de direita, assim como outras pautas que envolvem saúde pública. Essa é uma pauta que envolve bem mais saúde pública do que segurança pública"
Augusto de Arruda Botelho, ex-secretário Nacional de Justiça

Descriminalizar as drogas contribui para redução da violência

Ex-prefeito de Nova York e ex-ministro de Portugal relatam experiências de sucesso com políticas não repressivas a usuários

Fernando Donasci/ Estadão Blue Studio

Ex-prefeito de Nova York Bill de Blasio disse que o crime diminuiu na cidade após descriminalização das drogas

Em Nova York, nos Estados Unidos, e em Portugal, a descriminalização das drogas tem trazido resultados positivos na segurança pública. Os dois casos podem servir para o Brasil resolver a insustentável superlotação carcerária, reflexo de uma política antidrogas que não funcionou até aqui – de acordo com dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), cerca de 30% dos presos no País estão encarcerados por tráfico de drogas.

O ex-prefeito de Nova York Bill de Blasio e o ex-primeiro-ministro de Portugal José Sócrates foram dois dos palestrantes internacionais que compartilharam essas experiências no Seminário Internacional de Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia, promovido pelo IREE e pelo IDP.

Em Portugal, a descriminalização veio após resolução de maio de 1999, que listava como "opção estratégica" da luta contra as drogas deixar de considerar crime o consumo. Sócrates era adjunto do então primeiro-ministro António Guterres - atual secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

"Retiramos dos tribunais todos os consumidores de drogas. Aquilo que entupia os nossos tribunais deixou de existir. Deu-se uma transformação social muito positiva, deixando o sistema judicial para se ocupar daquilo que tem importância."

Sócrates destacou a vantagem de tratar o vício como questão de saúde pública, com usuários buscando ajuda do Estado. E respondeu de forma direta a quem pensa que a permissão para o uso aumente o número de consumidores: "Vinte e cinco anos depois é possível dizer que isso é uma mentira".

Em Nova York, a mudança na legislação ocorreu em 2014, na gestão de Blasio. O fim das prisões de pessoas flagradas com pequenas quantidades de maconha contribuiu para a redução de crimes violentos, segundo ele.

"A maconha foi legalizada, o crime diminuiu", repetiu por algumas vezes durante sua palestra. "Tirar o tempo e a energia da nossa polícia gastos com crimes menores e tê-la focada em crimes mais sérios e violentos tornou essa polícia mais eficiente."

Os policiais também se aproximaram das comunidades. "Essa proximidade contribuiu também para a diminuição de outros crimes. A violência diminuiu". As altas taxas de criminalidade da megalópole norte-americana fizeram com que a população estivesse preparada para a mudança, na visão do ex-prefeito. "Acho que a insanidade da situação era óbvia para as pessoas. Quem queria comprar maconha comprava, não havia barreiras de verdade. Além disso, muitos jovens estavam indo para a cadeia e gangues lutavam por território."

Na contramão

O Brasil caminha em sentido contrário. O Senado aprovou e a Câmara analisa uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para criminalizar a posse ou o porte de qualquer quantidade de droga. Para a socióloga e ex-diretora do Departamento do Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro Julita Lemgruber, o movimento tende a fortalecer organizações criminosas. "Hoje, ele entra um vendedor de trouxinha e sai como sócio de um grande atacadista."

Ainda no evento, em um painel que debateu soluções para a chamada "Cracolândia" em São Paulo, a professora de Direito Criminal da PUC-SP Eloísa Arruda, que foi secretária da Justiça e da Defesa da Cidadania em São Paulo, no governo de Geraldo Alckmin, ressaltou a ineficiência da prisão de dependentes químicos e apresentou o conceito de justiça terapêutica. "A pessoa envolvida com uma situação de conflito com a lei, um crime, com o componente droga — bateu o carro porque estava muito alcoolizado, atropelou alguém porque estava sob uso de outra substância tóxica —, essa pessoa vai à Justiça e o promotor, valendo-se de um dispositivo da lei, pode fazer um acordo: 'Olha, eu não vou te processar, mas você vai ter que frequentar o CAPS ou um centro de autoajuda'."

Na mesma linha, o deputado federal e pré-candidato à Prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL) ponderou que o dependente químico preso tende a reincidir após deixar a cadeia — que lhe tira o convívio com a família e dificulta a procura por um emprego: "Não tem bala de prata, é um problema complexo e precisa ser tratado dessa forma. Não é um problema somente de segurança pública, é um problema que passa por várias dimensões".

"Quem está tentando burlar regras vai se adaptando às regras de controle e vai criando novas formas de se apropriar dos recursos públicos"
Esther Dweck, ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

"É difícil encontrar estudos que mostrem que endurecer penas e usar as Forças Armadas funcionou contra o crime organizado. Levou a um aumento de linchamentos, de ações ilegais"
Lucía Dammert, professora de Relações Internacionais da Universidade de Santiago (Chile)

"Segurança pública do Rio de Janeiro é o maior desafio do Brasil. A maior preocupação do Rio de Janeiro é a quantidade de armas de guerra usada pela criminalidade"
Victor Santos Feitosa, secretário de Segurança Pública do Rio

"Acesso a políticas públicas é precarizado não porque existem os grupos armados, mas os grupos armados existem porque as políticas públicas são precarizadas"
Camila Barros, doutora em Sociologia pela USP

Fernando Donasci/ Estadão Blue Studio

Lori E. Lightfoot, ex-prefeita de Chicago, falou sobre o projeto de recompra de armas

Integração do registro de armas e maior controle são essenciais para desarmar criminosos

Número de civis armados mais que dobrou de 2018 a 2022; descontrole do Estado facilita contraventores

Em cinco anos, o número de armas legais em posse de civis no Brasil mais do que dobrou. Saltou de 1,3 milhão para quase 3 milhões, segundo registros oficiais de 2018 a 2022, levantados pelo Instituto Sou da Paz. Especialistas reunidos no Seminário Internacional sobre Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia, promovido pelo IREE e pelo IDP, afirmaram que parte desse arsenal foi parar nas mãos de criminosos por falta de fiscalização.

Um dos sistemas de registro de vendas de munição não é sequer gerido pelo governo e nem mesmo delegados têm acesso. Bruno Langeani, consultor sênior do Sou da Paz, informou que é possível adquirir arma no Brasil sem CPF do comprador ou com CPF de terceiros, inclusive de mortos e menores de idade. Uma auditoria do Tribunal de Contas da União feita em março deste ano, citada pelo especialista, indicou que 5 mil pessoas com Certificado de Registro de Armas de Fogo, no Exército, cumpriam pena e 3 mil tinham mandados de prisão em aberto.

"O que a gente está discutindo não é proibir a arma do civil, proibir a compra. O que a gente está dizendo é que a gente precisa entender o impacto que as armas de fogo têm na vida da população e a gente precisa encontrar um regulamento que faça sentido, que tenha uma fiscalização", afirmou Langeani. O acesso de civis a armamentos sem controle gera, além do tráfico interno (quando as armas legais são tomadas ou vendidas a organizações criminosas), "intranquilidade no contexto de violência doméstica". O estudioso citou a alta nos índices de feminicídio como exemplo.

Gestores e autoridades de segurança e defesa presentes no evento também concordaram que o rastreamento das armas apreendidas com criminosos e a integração dos registros e do controle são essenciais para se quebrar essa cadeia. "A melhor forma de iniciar um trabalho de investigação com relação ao comércio ilegal de arma de fogo é simplesmente por meio da correta identificação e do correto rastreamento", disse o delegado Daniel Belchior, titular da Delegacia Especializada em Armas, Munições e Explosivos do Espírito Santo (Desarme).

A PF faz junto com o Exército os registros e controle das armas no País. No evento, o atual chefe da corporação apresentou dados junto com dois de seus antecessores, os ex-delegados-gerais Paulo Maiurino e Leandro Daiello.

Experiência internacional

Para reduzir a quantidade de armas legais em poder de civis, Chicago (Estados Unidos) – cidade com grande circulação de armas – adota um programa de recompra, de tempos em tempos. O mesmo programa foi formatado pelo Ministério da Justiça e da Segurança Pública, pelo ex-ministro Flávio Dino, mas ainda não saiu do papel.

A ex-prefeita de Chicago Lori E. Lightfoot foi uma das palestrantes. Segundo ela, programas de recompra são parte de uma estratégia mais ampla, mas defendeu que eles aproximam a população da polícia. "Ter a comunidade ao seu lado é a ferramenta mais poderosa. Muito mais que um distintivo ou uma arma."

Lori E. Lightfoot contou que os cidadãos entregam o armamento sem identificação, em troca de até 200 dólares. Ele é desmontado, derretido e destruído. "As cidades são inundadas com armas e isso é um motor significativo da violência."

"A despolitização das Forças Armadas é uma coisa fundamental para que elas exerçam seu papel constitucional e sua responsabilidade em zelar pelo patrimônio brasileiro"
José Múcio Monteiro Filho, ministro da Defesa

"Falar em segurança de faixa de fronteira sem falar em cooperação entre países fica muito difícil"
General Tomás Ribeiro Paiva, comandante do Exército

"A gente tem que capacitar nossos policiais, melhorar a sua formação, principalmente, para crime cibernético, que é o terror. Ainda não nos conscientizamos dos riscos da inteligência artificial para o crime"
Fábio Pinheiro Lopes, diretor do Deic em SP

"A insegurança e a violência começam destruindo a sociabilidade. Quando você começa a ter medo do próximo, quando começa a não acreditar em uma vida solidária, em seguida, a erosão é da própria democracia"
Raul Jungmann, ex-ministro da Segurança Pública

"Operações muitas vezes são utilizadas por grupos corruptos dentro das instituições policiais ou mesmo como uma forma de medir a capacidade de resistência do tráfico de drogas e impor o pagamento de suborno"
Carolina Christoph Grillo, professora do IDP

"Quando legaliza, tira um potencial perigoso, porque não há disputa por território e libera a polícia para tempo e energia em problemas maiores"
Bill de Blasio, ex-prefeito de Nova York

"Criminalidade no Brasil é antes de mais nada uma questão de direitos humanos. Nós, os cidadãos comuns, não podemos sair às ruas, com medo de ser assaltados. Dois eixos que preocupam: crime organizado e violência urbana. Precisamos melhorar a sensação de segurança e dar algumas respostas mais incisivas ao crime organizado"
Mário Sarrubbo, secretário Nacional de Segurança Pública

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por IREE e IDP.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2024

SEGURANÇA PÚBLICA DIREITOS HUMANOS & DEMOCRACIA

'PCC está infiltrado no Estado brasileiro e já atua junto com a máfia italiana'

Lincoln Gakiya e Giovanni Bombardieri mostram que a maior facção criminosa do Brasil trabalha em parceria com a temida 'Ndrangheta

O crime organizado se infiltrou na máquina pública nos últimos anos, elegeu vereadores e deputados e cada vez mais se institucionaliza para capturar o Estado em favor de seus interesses. O promotor de Justiça Lincoln Gakiya, do Ministério Público de São Paulo, e o promotor Giovanni Bombardieri, da Calábria, na Itália, apresentaram dados que confirmam uma preocupação das autoridades: a de que o PCC, maior facção criminosa do Brasil, se tornou uma máfia e conta com a ajuda da temida 'Ndrangheta, máfia calabresa, uma das mais violentas do mundo.

"O PCC virou uma máfia e se infiltrou na estrutura do Estado", afirmou Gakiya, o maior inimigo público da facção paulista, no Seminário Internacional de Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia, promovido pelo IREE e pelo IDP. Foi ele que conduziu a Operação Fim da Linha, deflagrada em maio, que revelou que o PCC e aliados operavam duas empresas permissionárias do transporte público, na capital paulista. O MP também desmontou outro esquema em que pessoas ligadas à facção tinham empresas com contratos de prestação de serviços terceirizados de prefeituras e câmaras de vereadores em cidades de São Paulo.

O promotor Giovanni Bombardieri, chefe da unidade que combate a 'Ndrangheta, na Itália, citou as investigações conjuntas com o Brasil e outros países contra os tentáculos da máfia e confirmou que a facção brasileira virou um dos parceiros dos italianos e é hoje mundialmente conhecida como uma organização criminosa de tráfico internacional. "A 'Ndrangheta, para as máfias da América Latina, especialmente a dos países produtores de cocaína, Colômbia, Peru e Bolívia, se tornou nos anos 90 um sócio de confiança e domina hoje portos na Itália e outros países da Europa", disse Bombardieri.

Desde 2014, importantes membros da máfia foram presos no Brasil, operando a rota de cocaína para a Europa. O PCC entraria como facilitador da presença dessas lideranças. A 'Ndrangheta está presente em 5 continentes e 42 países, com ligações com máfias da América Latina e com o PCC.

Fernando Donasci/ Estadão Blue Studio

Lincoln Gakiya, promotor de Justiça de SP, e Giovanni Bombardieri, promotor da Calábria, na Itália, durante palestra no seminário

Segundo Gakiya, o "PCC se dedica hoje ao tráfico internacional de cocaína para a Europa". O promotor brasileiro contou que a facção está em uma "terceira fase" organizacional, desde que surgiu dentro dos presídios paulistas, no fim dos anos 1990 e início dos anos 2000. "O PCC praticamente abandonou o sistema carcerário. O negócio do PCC hoje é apenas business, é tráfico internacional de drogas."

O promotor falou de sua experiência nos presídios paulistas e no combate à facção - jurado de morte pelas lideranças, ele vive sob proteção policial 24 horas. "Nessa terceira fase, não há nenhuma reivindicação, nenhuma rebelião, nem pedido que veio do PCC para brigar por alguma melhoria. Simplesmente abandonaram o sistema penitenciário."

Bitcoins

Como todo grande negócio, o PCC movimenta dinheiro, muito dinheiro. "Arrecadava em 2010 em torno de 8 a 10 milhões de reais por ano, e hoje arrecada 1 bilhão de dólares. Na Operação Sharks, que eu coordenei em 2020, em São Paulo, ficou comprovado que eles mandaram mais de 1 bilhão de reais para o Paraguai, de 2019 e 2020", contou Gakiya.

Para lavar esse dinheiro do crime, a facção usa os tradicionais meios, como "postos de combustível, loja de automóveis multimarcas, construtoras e casas de câmbio no Paraguai", explicou. Mas também evoluiu e atualmente usa "bancos digitais e fintechs, os bitcoins e empresas de ônibus", diz o promotor. "Na Operação Fim de Linha, ficou bem caracterizado que o PCC capturou uma parte do transporte metropolitano da maior capital da América do Sul, uma das maiores cidades do mundo."

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, destacou essa evolução do crime organizado e a necessidade também de o Estado evoluir e agir organizadamente. "Infelizmente temos que constatar que houve uma mudança importantíssima na própria natureza da criminalidade. Tradicionalmente a criminalidade atuava no ambiente analógico e hoje atua num ambiente digital. A lavagem de dinheiro, as criptomoedas, o próprio tráfico de drogas e de pessoas, enfim, os grandes crimes que envolvem organizações transnacionais, hoje ocorrem num ambiente virtual."

"Talvez o que esteja mais na moda seja a ideia regressiva. Lutar por uma política progressista é muito mais difícil do que era antes. Ontem, o futuro era melhor"
José Sócrates, ex-primeiro-ministro de Portugal

"Precisamos criar elementos constitucionais e legais que façam com que essas figuras políticas abandonem a questão ideológica e se foquem no que é necessário e nas convergências necessárias"
Walfrido Warde, advogado e presidente do IREE

"Nós não podemos alimentar esse preconceito de que bandido bom é bandido morto. Temos que radicalmente defender a dignidade de cada ser humano"
Frei Betto

"Nós temos instrumentos institucionais para combater, temos leis, temos contingente, ou seja, meios humanos, recursos materiais. Mas falta coordenação"
Walfrido Warde, advogado e presidente do IREE

"O risco à democracia, como falou o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, se dá com a infiltração criminosa na estrutura do Estado. Mas também há um risco à democracia, na medida em que, para os fins da segurança pública, viola-se a lei e afrontam-se os direitos humanos"
Walfrido Warde, advogado e presidente do IREE

"Tirar uma arma de circulação é muito importante, mas você descobrir a fonte é algo muito maior"
Bruno Langeani, consultor sênior do Instituto Sou da Paz

"O real enfrentamento da criminalidade somente pode ser feito dentro dos marcos da legalidade, com respeito ao paradigma dos direitos humanos e da democracia"
Gilmar Mendes, ministro do STF

ESTADÃO BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por IREE e IDP.

Gilmar Mendes durante painel com Walfrido Warde

Fernando Donasci/ Estadão Blue Studio

Gilmar Mendes pede mudança na ‘cultura do encarceramento’ no Brasil

Com 700 mil presos e déficit de 130 mil vagas, presídios têm péssimas condições, deixam de ressocializar condenado e produzem soldados do crime organizado

O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo, com mais de 700 mil detentos. Mesmo com tanta gente presa, a criminalidade só cresce e com ela a sensação de insegurança na população. O problema é que uma superpopulação carcerária coloca réus primários dentro de uma máquina de fazer soldados para as facções criminosas, que dominam o sistema.

Prender, ressocializar e combater o crime ainda é possível, mas para isso ocorrer é necessário acontecer uma mudança nas políticas e leis penais e também de encarceramento no Brasil, avaliam especialistas, gestores e autoridades envolvidas nesse debate, durante o Seminário Internacional de Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia, promovido pelo IREE e pelo IDP.

“Há problemas de cultura que precisamos olhar. Tanto essa cultura do encarceramento – houve um flagrante, manda-se para a prisão – como também essa questão da audiência de custódia, afirmou o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes.

O ex-secretário Nacional de Segurança Pública Luiz Eduardo Soares, um dos maiores especialistas do tema, cobrou o pleno cumprimento da Lei de Execuções Penais, de forma que o grupo que ele chamou de “pequenos varejistas do comércio cotidiano de substâncias ilícitas” não seja lançado de imediato ao regime fechado e tenha de negociar sua sobrevivência no cárcere com facções criminosas.

“Em nome da luta contra o crime, nós estamos contratando violência futura e condenando esses jovens não à reclusão, não à privação de liberdade durante cinco anos. Nós os estamos condenando a uma vida no crime, à profissionalização no crime. Nós estamos, portanto, fortalecendo as facções criminosas, entregando-lhes força de trabalho jovem gratuitamente.”

Acadêmicos como a socióloga e ex-diretora do Departamento do Sistema Penitenciário fluminense Julita Lemgruber e o advogado e ex-secretário Nacional de Justiça Augusto de Arruda Botelho apontam a revisão da lei antidrogas como caminho para evitar a cooptação de apenados por facções.

O frade dominicano, jornalista e escritor Frei Betto recorreu à sua experiência de quatro anos na prisão durante a ditadura – sendo dois ao lado de presos comuns, não apenas políticos – para elencar possíveis caminhos para a ressocialização, como investir na qualificação e na valorização dos agentes de segurança, para que eles não fiquem sujeitos à corrupção e ao crime organizado e na qualificação, com cursos profissionalizantes, dos apenados, para que eles não reincidam. “É muito fácil ressocializá-los. Mas não há interesse do Estado.”

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), defende a redução da população carcerária e a separação de condenados nas unidades. Segundo ele, 61% dos detentos no Estado são faccionados. “Eu tenho defendido que não é o encarceramento que resolve, mas a questão da progressão e de separar os criminosos. Não dá pra ter a progressão de um traficante, um miliciano, voltar à rua dois anos depois. Não é encarcerar, mas é ter regras mais duras durante o período de cárcere. Não é o tiro na cabecinha que resolve, também não é soltar todo mundo que resolve.”

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen)